

Aula 02

*Atualidades p/ PM-CE (Soldado) - 2021 -
Pré-Edital*

Autores:

**Matheus Signori (Equipe Leandro
Signori), Leandro Signori**
Aula 02

15 de Fevereiro de 2021

Sumário

Política e Sociedade Internacional – II	2
1 – As migrações	2
2 – Estados Unidos.....	6
2.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial	7
2.2 O governo de Donald Trump	9
3 – América Latina.....	13
Argentina	14
Uruguai.....	14
Bolívia	15
Chile.....	16
Equador.....	18
Peru.....	18
4 – Venezuela.....	20
5 – Os separatismos na Europa.....	23
6 – Organismos, organizações e grupos internacionais.....	25
7 – Pandemia de Covid-19.....	30
7.1 Pesquisas de remédios e vacinas	31
7.2 Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus.....	33
7.3 O alcance mundial da doença	34
7.4 Como a China conteve a expansão do vírus.....	35
7.5 Impactos econômicos	35
Questões Comentadas.....	38
Lista de Questões.....	94
Gabarito	118
Resumo	119



POLÍTICA E SOCIEDADE INTERNACIONAL – II

1 – As migrações

Migrante é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu. **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região. **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver. **Imigrante irregular** é a pessoa que entra irregularmente em um país, que vive irregularmente no país e que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega. **Refugiado** é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais. O **solicitante de asilo**, para a Organização das Nações Unidas (ONU), é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado. **Asilado**, para a ONU, é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

O refugiado é um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada, o que é um reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

Pelas normas internacionais, o refugiado deve receber proteção integral da nação que o recebe antes mesmo da conclusão do processo de regularização de sua situação, por meio da concessão de asilo. E a regra é válida mesmo em situações emergenciais, de grandes levas de pessoas que abandonam em massa seus países, como na atual crise migratória, quando a concessão do asilo é dificultada.

Um outro conceito utilizado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) é o de **deslocado interno**. São as pessoas que, em virtude de conflito armado, violência generalizada, fome, violações a direitos humanos ou desastres, são forçadas a deixar o local de residência, mas permanecem no seu país.

Conforme o ACNUR, o número de refugiados, solicitantes de asilo e de deslocados internos é recorde no mundo. São 70,8 milhões de pessoas deslocadas por guerras, conflitos e perseguições políticas ou étnicas dentro ou fora do seu país de origem. É um número que só encontra precedente no período que se seguiu à II Guerra Mundial. Os deslocados internamente são 41,3 milhões, há 25,9 milhões de refugiados e 3,5 milhões solicitantes de refúgio.

O deslocamento dos indivíduos por diferentes espaços geográficos em busca de melhores condições de vida é um fenômeno que acompanha a história humana. Mas, nas últimas décadas, **os movimentos migratórios entre países e continentes intensificaram-se, principalmente devido ao desenvolvimento desigual das regiões e à multiplicação de conflitos.**

Se os refugiados são forçados a abandonar seus locais de origem por motivos de conflitos ou perseguições, os migrantes tradicionais o fazem por escolha própria e, sobretudo, por **motivação econômica**.

Panorama atual das migrações

De acordo com a ONU, o número de migrantes no planeta aumentou 40% entre 2001 e 2015, chegando a 244 milhões de pessoas. Esse número abrange qualquer pessoa que viva em um país diferente daquele em



que nasceu, mesmo que a mudança de endereço tenha ocorrido há décadas. Na Europa, América do Norte e Oceania, eles já somam 10% da população.

Sete em cada dez migrantes residem em países ricos, com destaque para a União Europeia (UE) e os Estados Unidos (EUA) – 20% dos migrantes internacionais moram em solo norte-americano. Enquanto os EUA passaram a receber, a partir dos anos 80, enorme contingente de imigrantes da América Latina e do Caribe (devido, sobretudo, à crise econômica decorrente da dívida externa desses países), na Europa, a maior fatia de imigrantes vem das ex-colônias africanas e do próprio continente. Esse movimento se acelerou a partir de 2004, com a adesão à UE de países do antigo bloco soviético.

No processo de migração de países pobres em direção aos países ricos, tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelos migrantes para seus familiares radicados nos países de origem. Em alguns países de economia mais fragilizada, como Haiti, Jamaica e Cuba, essas remessas chegam a representar parte significativa do Produto Interno Bruto (PIB).

Contudo, a crise econômica global, de 2008, cujos efeitos perduram até o presente, desencadeou uma mudança importante nas rotas migratórias. Atingidos, no início, com mais força pela crise, os países ricos mergulharam em recessão. E os altos índices de desemprego afugentaram os imigrantes. Caíram os fluxos migratórios permanentes para boa parte dos países desenvolvidos, sobretudo para as nações europeias, e aumentaram para os países em desenvolvimento. Destinos anteriormente pouco importantes tornaram-se mais atraentes. Um exemplo são países produtores de petróleo do Golfo Pérsico, como os Emirados Árabes Unidos e o Catar. Com um mercado de trabalho forte no setor da construção civil, esses países têm hoje os estrangeiros como maioria de sua população. O Sudeste Asiático também é uma região com intenso fluxo migratório, geralmente de países extremamente pobres, como Mianmar, para nações em desenvolvimento, como a Tailândia.

Outro fator que explica mudanças de fluxo nas migrações é político: as decisões adotadas por vários países desenvolvidos, mesmo antes de 2008, de fechar cada vez mais severamente as fronteiras à entrada de estrangeiros vindos de nações pobres. A menos que sejam trabalhadores altamente qualificados, as chances de ingresso legal no mercado de trabalho do mundo desenvolvido diminuem progressivamente.

A xenofobia

A **xenofobia** é a **aversão a pessoas estranhas a seu meio**, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em sentimento de superioridade de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos.

Alguns contextos socioeconômicos podem intensificar a xenofobia. As épocas de crise ou de recessão econômica, com elevadas taxas de desemprego, são exemplos dessa piora. Em geral, se o trabalho realizado pelos imigrantes se limita àquele que a população local não quer realizar e não afeta sua própria situação laboral, sua presença é mais aceita.

A maior competição por recursos limitados (vagas de emprego, vagas em escolas públicas, leitos de hospitais, entre outros) costuma levar a população local a realizar discursos ou a ter comportamentos xenófobos, buscando restringir sua entrada no país ou pedindo, em alguns casos, sua expulsão. A ideia por trás dessas atitudes é de que se deve priorizar o atendimento e o funcionamento de serviços públicos aos nativos, especialmente em situações de crise, em que os recursos financeiros do Estado se encontram limitados.



Após a crise econômica mundial de 2008, intensificou-se a xenofobia, sobretudo na União Europeia.

União Europeia

O continente europeu viveu uma crise migratória de enormes proporções nos últimos anos. O auge da crise foi em 2015, quando mais de 1 milhão de refugiados cruzaram o Mediterrâneo para chegar à Europa, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Fugiam de guerras, pobreza, repressão política e religiosa e tinham origem principalmente na **Síria, no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, na Nigéria e na Eritreia**. Almejavam como destino final países mais desenvolvidos da Europa, principalmente a **Alemanha, a França, a Áustria, a Suécia e a Inglaterra**.

Em escalas variadas, os países europeus se mostram refratários em acolher os refugiados, com alguns de seus líderes tendo opiniões muito críticas. Alguns países chegaram a construir muros/cercas fortificadas ao longo de parte das suas fronteiras para bloquear o fluxo de pessoas buscando asilo no norte da Europa.

O duro tratamento e a brutalidade das forças de segurança de países europeus para com os refugiados motivaram protestos da população em diversas nações da Europa. Solidários, pediam que os seus governos acolhessem os estrangeiros.

A Alemanha, antes resistente em receber os refugiados, mudou de posição e passou a ser mais receptiva. O país é o destino da maioria dos que buscam uma vida nova em solo Europeu.

Na crise migratória de 2015, a principal porta de entrada dos que buscavam refúgio era a Grécia, na rota do mediterrâneo oriental, via a Turquia. Após a crise, a rota do mediterrâneo central voltou a ser a mais utilizada. O principal ponto de saída é a Líbia, no norte da África, tendo como principal ponto de destino, a Itália, país mais próximo da Líbia.

Os imigrantes provêm de vários países da África, principalmente daqueles em mais grave situação político-social. Atravessam o mar Mediterrâneo em embarcações precárias e superlotadas. Pagam um preço caro para os traficantes de gente, que agenciam e conduzem as travessias. Centenas de pessoas morrem anualmente devido ao naufrágio de muitas dessas embarcações, amplificando o drama migratório nesta parte do mundo.

Nacionalismo

Nesta era da economia globalizada, na qual há grande liberdade de circulação de capital e ainda há uma facilitação da circulação de produtos e serviços, seria natural pensar que as migrações fossem favorecidas. Mas as fronteiras estão cada vez mais fechadas às pessoas. Passados mais de dez anos da crise econômica de 2008, o mundo parece entrar num novo período da história: a **desglobalização**.

O protecionismo comercial cresceu e os Estados Unidos travam uma guerra comercial com a China. O comércio e os investimentos internacionais permanecem retraídos, e muitos países da União Europeia (UE) ainda estão com o mercado de trabalho estrangulado.



Além do desemprego, os rombos nas contas públicas levaram governos a aprovar reformas na previdência, aumentando a idade para aposentadoria e reduzindo benefícios sociais. Nessa situação de aperto, os estrangeiros são cada vez menos bem-vindos.

Frustradas, as sociedades começam a questionar os projetos de integração como o da União Europeia e voltam a olhar para si mesmas como nações individualizadas, com interesses próprios a defender. Floresce o **nacionalismo** – sentimento que valoriza a unidade da nação e sua identidade cultural, na língua, nos costumes, nas tradições e na religião. Quando exacerbado, esse nacionalismo enterra o ideal de um mundo em cooperação e passa a prevalecer a competição e as rivalidades nacionais.

Políticas anti-imigratórias

Em compasso com o crescimento do nacionalismo, em diversos países europeus, a extrema direita vem obtendo bons resultados nas urnas, em uma ascensão relacionada à defesa que esses partidos fazem de políticas isolacionistas, protecionistas e contrárias à imigração. Rotular o estrangeiro como inimigo passou a ser uma estratégia cada vez mais usada para justificar os problemas internos e obter ganhos políticos.

Nesse sentido, o Brexit, a saída do Reino Unido da UE, foi a maior expressão política do sentimento anti-imigratório. Mas também é bastante sintomática a postura da Hungria. O primeiro-ministro conservador, Viktor Orbán, decidiu construir uma cerca na fronteira com a Sérvia e aprovou um conjunto de leis anti-imigratórias que permite a deportação de imigrantes ilegais e a detenção de quem tentar entrar no país ilegalmente.

Ao justificar a decisão, o seu governo anunciou que as ações visam “defender a cultura da Hungria e da Europa”, em referência à chegada de refugiados, em sua maioria muçulmanos, a países cristãos – é a xenofobia explicitamente se convertendo em política de Estado.

Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump tem adotado medidas explicitamente anti-imigratórias. A principal promessa é a de reforçar e alongar o muro na fronteira com o México, numa tentativa de frear o fluxo de imigrantes ilegais. A postura é de “tolerância zero” com os imigrantes ilegais. O país também tem endurecido os critérios para a entrada de migrantes legalmente no país.

Uma ação considerada claramente xenófoba foi a suspensão da entrada de imigrantes de alguns países de maioria muçulmana: Síria, Líbia, Iêmen, Irã e Somália. Quem chega dessas nações aos EUA só podem permanecer se comprovar alguma “relação autêntica” com uma pessoa ou entidade no país – ter um familiar ou ser contratado por uma empresa norte-americana, por exemplo. O governo dos Estados Unidos alegou razões de segurança para barrar pessoas que chegam de nações com “inclinações terroristas”.

Islamofobia

O veto dos Estados Unidos à entrada de cidadãos de países de maioria muçulmana mostra como essa onda xenófoba tem um forte componente islamofóbico, que é o sentimento de repúdio ao islamismo. Desde o ataque ao World Trade Center, em 2001, pelo grupo fundamentalista islâmico Al Qaeda, os muçulmanos passaram a ser associados ao extremismo.



Embora essas ações sejam exercidas por uma ínfima parcela de adeptos, que utilizam o nome da religião para obter ganhos políticos e territoriais, a repercussão dos atentados afeta negativamente a expressiva maioria de seguidores, que repudia os atos de violência.

Os atentados terroristas na França, Inglaterra, Espanha, Alemanha, Bélgica e Suécia, assumidos pelo grupo extremista Estado Islâmico, agravaram ainda mais a islamofobia na Europa. No momento em que o continente recebia um grande fluxo de refugiados, a maioria vinda de países islâmicos, como a Síria, cresciam os episódios de ódio e violência contra os adeptos da religião, que eram estigmatizados como potenciais terroristas.

Nessa difícil convivência, o choque cultural entre os costumes islâmicos e a tradição ocidental é frequente. O uso em espaços públicos de vestimentas islâmicas que cobrem integralmente o rosto - burca e nikab - são proibidos na França, Bulgária, Áustria, Bélgica e Dinamarca.

O bem que o migrante faz

A atual onda xenófoba pode ser considerada uma reação de parte das sociedades em defesa de seus valores culturais e de seus privilégios econômicos. No entanto, muitas nações construíram a identidade a partir da fusão com outras culturas e costumes. E mais: diversos países devem o seu desenvolvimento econômico ao esforço do trabalhador imigrante.

Segundo estudo do McKinsey Global Institute, os migrantes econômicos, que normalmente se deslocam para países mais desenvolvidos do que o de origem, produzem mais de 9% de toda a riqueza gerada no mundo. São quase 7 trilhões de dólares ao ano – 3 trilhões a mais do que se eles tivessem permanecido em sua terra. A maior parte dessa riqueza fica no país de destino.

Na Europa atual, o trabalhador imigrante é muito útil. As declinantes taxas de natalidade no continente levam ao envelhecimento populacional – o aumento na proporção de idosos sobre a de jovens. Como consequência, faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. Até 2060, haverá no continente apenas dois trabalhadores para cada indivíduo acima de 65 anos, a metade da proporção atual, o que deve sobrecarregar o sistema previdenciário.

Além disso, nos países desenvolvidos há diversos postos de trabalho que, por exigirem menor capacitação e pagarem menores salários, não conseguem ser preenchidos pelos cidadãos locais. Essas vagas, contudo, são muito valiosas para os migrantes econômicos e os refugiados. Isso sem falar que as ondas migratórias também acabam atraindo profissionais bem preparados e muitos talentosos, que rendem grandes dividendos.

2 – Estados Unidos

Por ser a maior economia do mundo e a maior potência militar do planeta, o que ocorre nos Estados Unidos interessa bastante ao mundo como um todo. O país também é o mais importante ator da política internacional, e o seu poder, a sua influência e a sua liderança se espalham por todo o globo.



Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. A posse ocorre no dia 20/01/2021 e o término de seu mandato ocorrerá em 20/01/2025.

Joe Biden foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

2.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial

Diferentemente do Brasil, onde o presidente se elege com a maioria dos votos populares, nos Estados Unidos, o presidente se elege com a maioria dos votos do **colégio eleitoral**, que é formado pelos delegados eleitos pelos estados. O número de delegados de cada estado corresponde ao número de deputados e senadores de cada um dos 50 estados. Mais os três delegados do Distrito de Colúmbia (capital Washington). Ao todo, existem 538 delegados. **Para ser eleito, o candidato deve ter o voto de 50% mais um dos delegados (270).**

Na votação, os eleitores marcam na cédula o nome do candidato que querem para presidente, mas, na realidade, isso é contabilizado para a chapa de delegados.

Apesar de cada estado possuir seus delegados, e cada delegado possuir seu próprio voto, em 48 dos 50 estados americanos e no distrito de Colúmbia, **o candidato que recebe mais votos, fica com todos os delegados daquele estado**. É o chamado **"winner takes all"** (o vencedor leva tudo). Por exemplo, se, em um estado, a votação foi muito acirrada, com uma vantagem minúscula de um candidato sobre o outro, o candidato que obteve a vantagem levará **todos** os delegados desse estado. Apenas dois estados não seguem essa lógica, Maine e Nebraska, onde há uma certa proporcionalidade.

As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. **O motivo foi a pandemia de Covid-19**, com dezenas de milhões de eleitores optando por votar por essas modalidades para evitarem as aglomerações nas seções eleitorais no dia oficial da votação. Os votos antecipados ou pelo correio não são novidades nas eleições americanas. É uma modalidade que é permitida na grande maioria dos estados americanos. Em alguns estados, desde que o eleitor vote pelo correio até o dia 03 de novembro, o seu votado é contabilizado, mesmo que chegue alguns dias depois desse dia de votação.

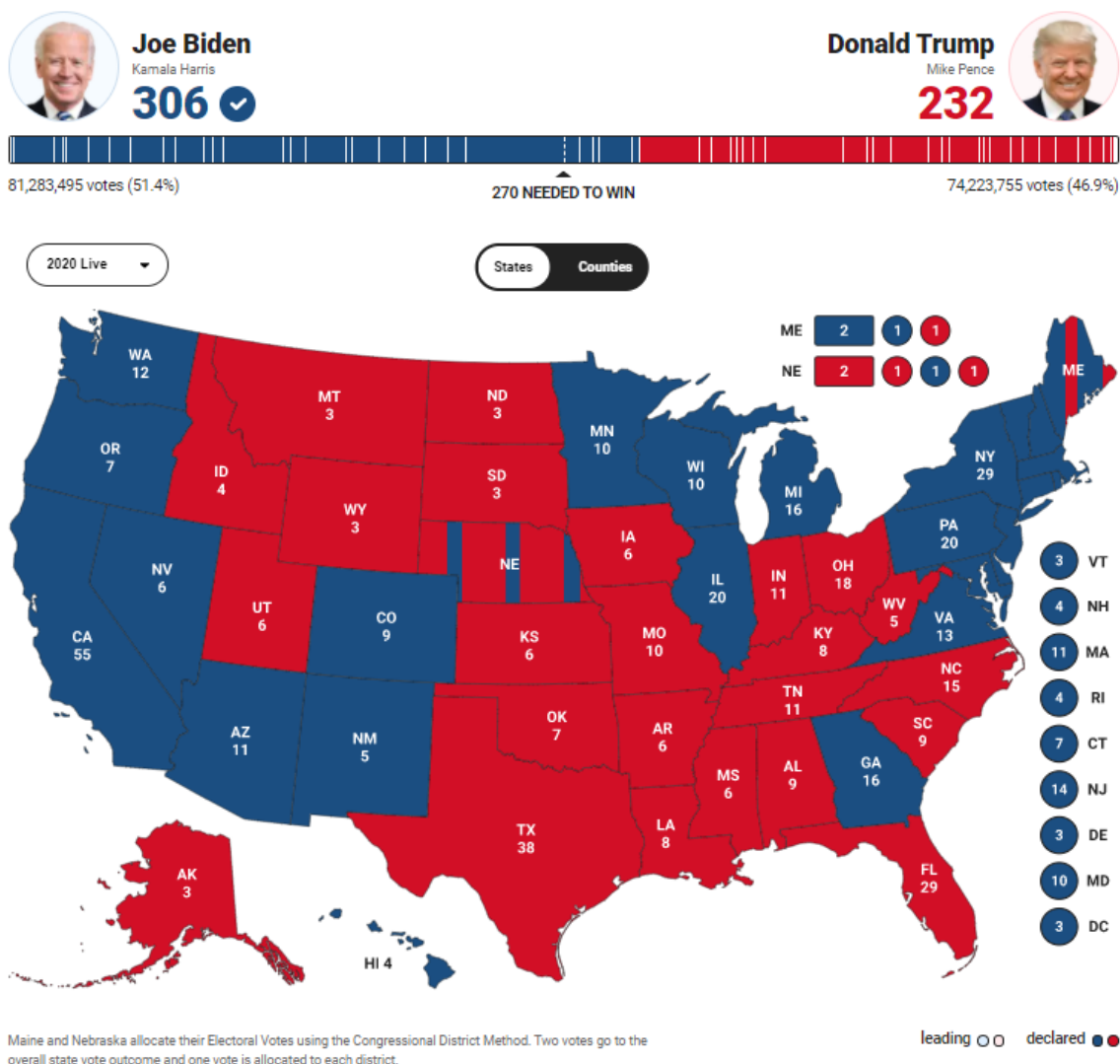
Cabe mencionar que, não existe um Tribunal Superior Eleitoral nos EUA, como no Brasil. As eleições são organizadas por cada estado, conforme regras eleitorais próprias. Quem organiza, executa e coordena todo o processo eleitoral é o poder executivo estadual. O resultado final é analisado e aprovado pelo poder legislativo de cada estado.

O voto é facultativo. Na eleição de 2020, houve um **recorde o número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. Joe Biden recebeu 306 votos no colégio eleitoral e Donald Trump recebeu 232 votos.

Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.



Presidential Election Results



No dia 14 de dezembro de 2020, os delegados se reuniram em cada estado e votaram no candidato a presidente. Foi uma votação simbólica, pois como já dissemos, já se sabia o resultado, em função do sistema eleitoral americano.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas. Observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) também afirmaram em relatório que não houve nenhuma irregularidade grave nas eleições norte-americanas.



2.2 O governo de Donald Trump

Uma eleição é também uma avaliação do mandato presidencial de quem concorre à reeleição. E o que esteve em julgamento nas urnas foi o mandato de Donald Trump. Assim vamos ver na sequência, quais foram as principais características do seu governo.

Globalização e comércio internacional

Trump foi eleito como expressão de um movimento que questiona a globalização e defende políticas protecionistas que restrinjam as importações como forma de aquecer a economia e gerar empregos. No seu governo, adotou diversas medidas protecionistas como a adoção de sobretaxas para diversos produtos importados de outros países.

Uma das suas primeiras medidas foi a assinatura de uma ordem executiva que **retirou os Estados Unidos do Tratado Transpacífico (TTP)**. Também suspendeu as negociações sobre um tratado de livre-comércio entre Estados Unidos e União Europeia, denominado de Parceria Transatlântica (TTIP).

O **Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta)**, alvo constante das críticas presidenciais, foi renegociado. Um novo acordo foi assinado em outubro de 2018, denominado de **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)** ou de **T-MEC (Tratado México- Estados Unidos-Canadá)** ou de **CUSMA (Acordo Comercial Canadá-Estados Unidos-México)**.

A crítica feita em relação ao TTP, Nafta e TTIP foi sempre a mesma, a de que os termos dos tratados vigentes ou em negociação eram prejudiciais a economia dos Estados Unidos.

No entanto, a principal medida na área econômica foi a **guerra comercial com a China**, com a aplicação de sobretaxas a produtos chineses exportados para os Estados Unidos e sanções à Huawei, gigante chinesa da internet 5G. Em 15/01/2020, os dois países assinaram um acordo denominado de Fase 1, com vistas a amenizar a guerra comercial entre os dois países. O acordo está em vigor, mas as relações entre os dois países têm se deteriorado por pesadas críticas de Donald Trump à China em função do novo coronavírus e das medidas de redução das liberdades na região administrativa especial de Hong Kong, que faz parte do país asiático.

Imigração

O governo implementou diversas medidas visando um maior controle da imigração ilegal para o país, aumento da deportação de pessoas vivendo ilegalmente e maiores barreiras a regularização dos ilegais nos Estados Unidos. Também implementou medidas que dificultaram e tornaram mais rígidas as possibilidades de migração legal para os EUA.

A grande promessa de Trump foi a de **construção de um muro na fronteira com o México**, que não foi aprovada pelo Congresso norte-americano.

Saúde

Nos Estados Unidos, não há um sistema público, gratuito e universal de saúde. Ou você tem um seguro (plano) de saúde ou pagará de forma particular os atendimentos médicos e de saúde. Milhões de americanos



não tem plano de saúde, o que os exclui de um acesso minimamente adequado à saúde e muitos vão a falência ou ficam muito endividados quando são acometidos de graves enfermidades que custam muito dinheiro para o seu tratamento/atendimento.

No governo de Barack Obama, foi aprovada e entrou em vigor a Lei de Proteção ao Paciente e Serviços de Saúde Acessíveis (“The Patient Protection and Affordable Care Act”, em inglês), que ficou conhecida como Obamacare. A legislação estabeleceu que todo aquele que vivesse nos EUA estava obrigado a ter um seguro de saúde – quem não tivesse pagava uma taxa (chamada de “imposto” pelo texto da lei). O governo se encarregou de subsidiar o pagamento dos planos de saúde para os mais pobres.

Para Donald Trump e a maioria dos Republicanos, o Obamacare, ao determinar que todo residente nos Estados Unidos tivesse um seguro-saúde, era uma afronta a liberdade de escolha dos habitantes do país. Por isso, o programa foi desmontado no seu governo, com a suspensão dos subsídios às companhias de saúde e o corte do financiamento aos planos de saúde dos americanos pobres.

Meio ambiente

Donald Trump **retirou os Estados Unidos do Acordo do Clima de Paris**, relativo à mudança do clima e ao aquecimento global. Também revogou medidas do governo de Barack Obama que estimulavam um maior uso da energia limpa e renovável em detrimento das energias sujas. O governo de Trump implementou medidas de estímulo à indústria do petróleo e do carvão, fontes de energia suja e não renováveis.

Política externa

Na política externa, Trump ensaiou retomar o isolacionismo que já marcou a posição estado-unidense no passado, particularmente antes da II Guerra Mundial (1939-1945). Por essa política, o governo norte-americano deveria se preocupar com o país sem dar prioridade aos conflitos internacionais.

O governo menosprezou a ONU como fórum para discussão e resolução de problemas internacionais. Os EUA se retiraram da UNESCO, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Com relação à OMS, os Estados Unidos alegaram que a agência falhou na condução do enfrentamento da pandemia de Covid-19 e foi negligente e muito influenciada pela China, onde surgiu o novo coronavírus.

Com relação à **Coreia do Norte**, o avanço do programa nuclear desse país e os testes com mísseis de longo alcance levou o presidente dos EUA a elevar o tom, ameaçando uma ação militar contra o país asiático. A partir de meados de 2018, os dois países passaram da retórica belicista para o diálogo, com a diminuição sensível das tensões entre as partes.

Outra crítica de Trump, na campanha, foi o **acordo sobre o programa nuclear iraniano**. Esse acordo foi feito entre os cinco países-membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mais a Alemanha e o Irã, tendo sido referendado pelo Conselho de Segurança da ONU. Para o presidente, o acordo foi péssimo para os Estados Unidos por não incluir um dispositivo que proibisse o Irã de financiar organizações terroristas. Em maio de 2018, os Estados Unidos se retiraram do acordo e voltaram a aplicar sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Por fim, diante da crise na **Venezuela** e das ações do governo de Nicolás Maduro, os Estados Unidos aplicaram várias sanções econômicas a altos funcionários do regime e a indústria do petróleo venezuelana.



O país não reconhece Maduro como presidente do país, reconhecendo como presidente encarregado, o opositor Juan Guaidó.

Por um lado, o governo de Donald Trump saiu de cena ou diminuiu a sua atuação em organismos internacionais e em conflitos geopolíticos, por outro lado, seguiu atuando como nos casos do Irã e Venezuela. No balanço, os Estados Unidos passaram a ser menos atuantes em temas sensíveis das relações internacionais, espaço que foi ocupado por outros atores como a Rússia, União Europeia e China, já que em política internacional não há vácuo de atuação.

Economia

Os bons números da economia eram o grande trunfo eleitoral de Donald Trump, com taxas muito baixas de desemprego, que já vinham em queda no governo anterior e continuaram caindo no seu governo. Assim como o crescimento do PIB, que crescia bem no governo anterior e continuou com uma boa trajetória no seu governo. Contudo, os impactos do coronavírus na economia estadunidense foram arrasadores, retroagindo os avanços econômicos alcançados nos últimos quatro anos e anteriores. No segundo trimestre de 2020, a economia estadunidense teve a sua maior queda desde a Grande Depressão de 1929, e a sua recuperação ainda é incerta. O Produto Interno Bruto despencou 32,9%, e o desemprego aumentou consideravelmente, com uma onda de demissões avançando pelo país, o que ocasionou um recorde nos pedidos de seguro-desemprego.

Impeachment de Donald Trump

No mês de dezembro de 2019, acusado de **abuso de poder** e **obstrução do Congresso**, a Câmara dos Representantes (deputados federais) dos Estados Unidos, de maioria democrata, aprovou o pedido de impeachment de Donald Trump. Contudo, em fevereiro de 2020, **o Senado rejeitou o pedido, absolvendo Trump das duas acusações.**

O impeachment nos Estados Unidos é diferente do Brasil. A aprovação pela Câmara dos Representantes equivale a uma aceitação da denúncia, sem implicar no afastamento do presidente. No Brasil, implica no afastamento do presidente por até 180 dias, enquanto o Senado da República procede no seu julgamento.

O processo de impeachment foi aberto após a revelação por um informante anônimo, integrante dos serviços de inteligência dos EUA, de um telefonema entre Donald Trump e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em 25 de julho de 2019. Durante a conversa, Trump pediu para o presidente ucraniano investigar se o ex-vice-presidente Joe Biden (do Partido Democrata) agiu para encerrar uma investigação de corrupção em uma empresa de energia ucraniana onde seu filho, Hunter Biden, era membro do Conselho de Administração.

Na época do telefonema, a Ucrânia aguardava a liberação de US\$ 391 milhões que os Estados Unidos enviariam ao país, como uma ajuda militar. Trump teria congelado o repasse, e condicionado a remessa à colaboração de Zelensky intervindo para a reabertura da investigação envolvendo Hunter Biden. Entretanto, no dia 11 de setembro, a verba havia sido liberada.

A acusação de **abuso de poder** foi baseada no entendimento de que Trump usou seu cargo de presidente para obter ganhos políticos pessoais. A explicação é que ele tentou pressionar um governo de outro país



para que produzisse material que o ajudaria a ter vantagens nas eleições de 2020, colocando seus próprios interesses acima dos interesses dos EUA.

Já em relação à acusação de **obstrução do Congresso**, a justificativa foi de que Trump proibiu diversas pessoas ligadas à sua administração de prestarem depoimento perante a Comissão da Câmara que conduzia as investigações, inclusive aquelas que tinham sido intimadas.

Covid-19

Os Estados Unidos são o país com o maior número de infectados e de mortos pela Covid-19 em todo o mundo. A postura de Donald Trump frente à crise foi muito criticada, tensionando pela reabertura do comércio e da economia, quando da adoção de medidas restritivas por estados e municípios, fazendo pouco caso da gravidade da pandemia e da importância do uso de máscaras de proteção.

Para minimizar os gravíssimos efeitos adversos da crise econômica e sanitária, o país lançou uma série de medidas de estímulo econômico.

Em seus discursos, Donald Trump fez duras críticas à Organização Mundial da Saúde (OMS) e à China. Trump culpa a China pela pandemia, se referindo ao SARS-CoV-2 como "vírus chinês", acusando os chineses de esconderem informações sobre esse novo coronavírus. Contra a OMS, Trump acusou a organização de acobertar a China e de não cobrar o país quanto às suas responsabilidades na pandemia, tendo se referido à OMS como "fantoche da China". Para alguns analistas, ao condenar a China e a OMS, Trump, tentou desviar o foco das críticas que recebeu pela má gestão no combate à Covid-19.

Por fim, o presidente defendeu enfaticamente o uso da hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19, mesmo sem o respaldo das instituições médicas e farmacêuticas dos Estados Unidos.

Ciclo de protestos antirracistas

No dia 26 de maio de 2020, em meio à pandemia de Covid-19, na cidade de Minneapolis, estado de Minnesota, o assassinato de **George Floyd**, um afro-americano de 46 anos, desencadeou uma série de protestos e agitação social de caráter antirracista.

Acusado de ter feito uma compra com uma suposta nota falsa de vinte dólares em um estabelecimento comercial, George Floyd foi detido e sufocado durante cerca de oito minutos pelo policial branco, Derek Chauvin, que se ajoelhou sobre o pescoço de Floyd enquanto três outros policiais observavam. Floyd repetidamente disse a Chauvin "não consigo respirar", frase que acabou sendo muito utilizada nos protestos.

As manifestações cresceram rapidamente em proporção, se alastraram a nível nacional e por mais de 60 de países. Embora em sua maioria tenham sido pacíficas, em algumas cidades, as manifestações foram acompanhadas de tumultos, pilhagens, e confrontos com a polícia, com ocorrência de mortes e de feridos. Uma das linhas de ação dos protestos foi a derrubada de várias estátuas e monumentos vinculados à escravidão e ao colonialismo. O movimento ativista "Black Lives Matter" (Vidas Negras Importam) figurou como um dos principais organizadores dos atos.

Os protestos deram origem a numerosas propostas de lei a nível municipal, estadual e federal, com o objetivo de combater a má conduta da polícia, o racismo institucional, a imunidade qualificada e a brutalidade policial



nos Estados Unidos. Donald Trump foi amplamente criticado por responder aos protestos com uma conduta dura e militarizada e uma retórica agressiva.

3 – América Latina

O continente americano ou a América se divide em América do Sul, América Central e América do Norte. É uma classificação meramente geográfica.

Já a expressão “**América Latina**” é usada comumente para se referir a todos os países do continente americano com exceção dos Estados Unidos e do Canadá. Contudo, não há nenhuma “lista” oficial de países “latino-americanos” e as diversas fontes de informação divergem um pouco quanto aos países que realmente fariam parte da América Latina.

Porém, aceita-se largamente que a América Latina é composta pelos países da América do Sul, América Central (istmo e ilhas) e México (América do Norte). Nesse espaço geográfico, grande parte da população é falante de línguas latinas, em países ou territórios colonizados por Portugal, Espanha e França.

América Latina



Neste tópico, as bancas costumam cobrar conhecimentos sobre eleições presidenciais e parlamentares, sobre rumores de corrupção em países, relacionados a situações de instabilidade e/ou mudança política e econômica e sobre grandes tragédias, tais como desastres naturais, ambientais e chacinas.

As cobranças mais frequentes são sobre eleições presidenciais, que nos últimos anos levaram a uma virada política na América do Sul, com a ascensão de partidos e presidentes do espectro político da direita ao centro. Na primeira década do século XXI e em parte da segunda década, a centro-esquerda e a esquerda estiveram no poder em grande parte dos países da América do Sul e em parte dos países da América Central, no que ficou conhecida como a “onda vermelha”.

O ano de 2019 foi de eleições na Argentina, Uruguai e Bolívia. Neste ano o Chile, Equador, Peru, Paraguai e Colômbia vivenciaram situações de instabilidade política e/ou social.

Argentina

Há vários anos o país convive com uma série de problemas econômicos e sociais como a inflação elevada, o desequilíbrio das contas públicas, baixas reservas internacionais, escassez de dólares para o pagamento de importações, desemprego elevado e o aumento da pobreza. Em 2015, Mauricio Macri, de orientação liberal e de centro-direita, foi eleito com a promessa de recuperar a economia argentina e melhoria da condição social. Contudo, ao longo do seu governo a situação econômico-social piorou. O país fechou 2018 e 2019 com crescimento negativo do PIB, em recessão econômica. O desemprego continuou elevado e a pobreza cresceu. A Argentina teve que recorrer, em 2018, a um empréstimo de US\$ 57 bilhões junto ao FMI para fazer frente a compromissos financeiros.

Diante deste quadro, a oposição peronista despontou como favorita nas eleições presidenciais de 2019 e sagrou-se vencedora. O pleito foi realizado em 27 de outubro de 2019 e o candidato a presidente Alberto Fernández, da Aliança Frente de Todos, do Partido Justicialista (peronista) venceu no primeiro turno. A ex-presidente Cristina Kirchner foi eleita vice-presidente na chapa de Alberto Fernández. Pesam contra ela denúncias, investigações e processos judiciais por corrupção, relativos ao período em que esteve no poder, que atingem também seu círculo político próximo. Alberto Fernández tomou posse em 10/12/2019.

A situação social e econômica continua muito difícil e se agravou com a pandemia de Covid-19. O país foi um dos mais gravemente afetados pelo novo coronavírus.

Uruguai

A Frente Ampla, coalizão de partidos de esquerda, governou o país de 2005 a 2020. Nesse período teve como presidentes Tabaré Vázquez, duas vezes, e José “Pepe” Mujica. A Frente Ampla aprovou no legislativo várias medidas consideradas polêmicas, que dividem opiniões, como a legalização do aborto, o uso recreativo e plantio da maconha para consumo próprio.

Foi um período em que o país conviveu com a estabilidade política, sem grandes escândalos de corrupção. O PIB cresceu continuamente desde 2003, mas passou a crescer menos desde 2015. O Uruguai apresenta bons indicadores sociais.

Contudo, longos períodos no poder geram um desgaste natural. Ao mesmo tempo, questões como segurança e educação tomaram espaço no debate, revelando descontentamentos da população uruguaia. O país



registrou recorde no número de homicídios em 2018. Em comparação com o Brasil, a violência no Uruguai é drasticamente menor, mas considerada alta para os padrões dos uruguaios.

O segundo turno das eleições no Uruguai ocorreu em 24 de novembro de 2019, com a vitória de Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional, de centro-direita, derrotando Daniel Martínez, da Frente Ampla. Lacalle Pou foi empossado como presidente em 01/03/2020 e a sua campanha teve como principais bandeiras a modernização da educação, um enxugamento dos gastos públicos e a segurança pública, prometendo reforçar a polícia e realizar um maior enfrentamento da criminalidade. A vitória do candidato do Partido Nacional encerrou um período de 15 anos da Frente Ampla no governo Uruguai.

Bolívia

Evo Morales, do Movimento ao Socialismo (MAS), de esquerda, governou o país de 22 de janeiro de 2006 a 10 de novembro de 2019.

Em 2009, uma nova Constituição foi instituída, estabelecendo o mandato presidencial de cinco anos, com uma reeleição. Como a Constituição era nova, a eleição de Evo Morales não entrou na contabilidade como sendo o seu primeiro mandato presidencial. Assim, Evo Morales concorreu a presidente e se elegeu no final de 2009 e reelegeu-se no final de 2014, sendo este seu segundo mandato, não podendo mais concorrer à reeleição.

Desejando concorrer a um quarto mandato, o governo propôs um referendo para mudar a Constituição, em 2016, para remover as restrições sobre o número de mandatos presidenciais consecutivos no país. A campanha entre o "sim" à emenda, promovida pelo governo, e o "não", promovida pela oposição, foi acirrada, assim como o resultado final: o "não" venceu com 51,3% dos votos, contra 48,7% para o "sim".

Entretanto, o então presidente não desistiu e o seu partido entrou com uma ação no Tribunal Constitucional contra o limite de reeleições, com base na Declaração Universal de Direitos Humanos, segundo a qual não se pode impedir um cidadão de se candidatar. Em novembro de 2017, o Tribunal decidiu que o limite de dois mandatos presidenciais era "uma violação dos direitos humanos", e autorizou uma nova candidatura do presidente.

Ex-líder cocaleiro, Morales foi o primeiro indígena a chegar ao poder no país. O seu governo foi outro caso de sucesso econômico e social na região. O PIB cresceu a uma média anual de 5% na última década do governo. A pobreza e a desigualdade social reduziram-se expressivamente no país.

A Bolívia é rica em recursos minerais. O governo teve momentos de nacionalismo, com a nacionalização da exploração mineral do gás natural e do petróleo.

As eleições presidenciais e parlamentares ocorreram no dia 20 de outubro de 2019, com a vitória de Evo Morales no primeiro turno, mas o escrutínio foi posto sob questionamento com a suspeita de fraude na apuração dos votos. A oposição contestou o resultado e nos dias seguintes, uma onda de protestos se espalhou por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição.

Diante da grande contestação aos resultados, o governo da Bolívia acertou com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a realização de uma auditoria na apuração dos votos e se comprometeu a convocar novas eleições se a entidade encontrasse irregularidades na contagem dos votos. A OEA fez a auditoria e



apresentou um relatório preliminar demonstrando várias irregularidades, propondo a anulação da votação, a realização de nova eleição, a destituição dos juízes do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) e nomeação de novos juízes. O presidente Evo Morales acatou as recomendações da OEA, convocando novas eleições e destituindo os juízes do Tribunal Eleitoral.

Contudo, os protestos não cessaram e estavam ocorrendo conflitos entre apoiadores do governo e da oposição. Policiais se amotinaram e se negaram a reprimir as manifestações nos departamentos de Cochabamba, Sucre, Santa Cruz e La Paz. Os comandantes da polícia e do exército sugeriram ao presidente que ele renunciasse para pacificar o país. Em 10 de novembro de 2019, Evo Morales renunciou à presidência, vindo a receber asilo político no México, indo posteriormente para a Argentina, que lhe concedeu o status de refugiado.

Renunciaram também toda a linha sucessória do ex-presidente. Diante dessa situação, a segunda vice-presidente do Senado, a opositora Jeanine Añez, se autoproclamou presidente da Bolívia em 12 de novembro, prometendo convocar eleições em até 90 dias. Pouco depois do anúncio, o Tribunal Constitucional da Bolívia reconheceu, em comunicado, o ato da senadora que a proclamou como nova presidente boliviana.

Em dezembro de 2019, a Assembleia Nacional elegeu os novos juízes do Tribunal Supremo Eleitoral. As novas eleições presidenciais, inicialmente marcadas para o dia 3 de maio de 2020, foram adiadas, em função da pandemia do coronavírus. Evo Morales foi proibido de participar da nova eleição.

Realizadas em outubro de 2020, **Luis Arce, do Movimento ao Socialismo**, aliado de Evo Morales, **foi eleito o novo presidente da Bolívia**, vencendo no primeiro turno, com 55% dos votos. A Organização dos Estados Americanos (OEA), uma das principais vozes responsáveis pela anulação da eleição presidencial de 2019, atestou a lisura do pleito e reconheceu a vitória de Arce. **O MAS elegeu também a maioria dos deputados federais, senadores e governadores. O atual presidente foi empossado em 08/11/2020.**

Evo Morales, refugiado na Argentina desde 2019, voltou ao país, com a vitória de Luis Arce.

Chile

Nos meses de outubro e novembro de 2019, o Chile viveu uma situação de agitação social e de violência não registrada desde o retorno da democracia, após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). O estopim desta crise foi o aumento das passagens do metrô da capital Santiago em 3,75% nos horários de pico, de 800 para 830 pesos, o equivalente a 15 centavos de real.

O aumento ocorreu em 06 de outubro de 2019, a partir daí, estudantes universitários começaram a protestar pulando as catracas para entrar nas plataformas do metrô sem pagar a passagem. A situação se agravou quando os protestos tomaram as ruas da capital chilena, com grandes manifestações populares, com grupos minoritários de manifestantes perpetrando atos de violência, com incêndios em várias estações de metrô e ônibus, saques a supermercados, lojas e farmácias e ataques a centenas de estabelecimentos públicos.

O momento mais marcante aconteceu na noite do dia de 18 de outubro, quando foi queimado um edifício de mais de 20 andares que sediava a maior companhia de energia do país, a Enel.

Em decorrência desses acontecimentos, o presidente chileno, Sebastián Piñera, declarou **estado de emergência**, o que significou o envio de militares para os pontos de protesto, e ordenou **toque de recolher**.



Mesmo assim, os protestos continuaram e Piñera foi forçado a ceder, suspendendo o aumento da tarifa do metrô.

No entanto, a medida não fez com que a população parasse de protestar. O aumento das passagens do metrô foi apenas o estopim para que os chilenos aumentassem as suas reivindicações, que refletiam as suas insatisfações com a situação econômica e social no país. Os protestos continuaram e passaram a englobar outras pautas, tais como:

- **Redução da desigualdade social:** o país tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano da América Latina (0,843, em 2017) e a maior renda per capita (13.481 euros em 2018), o que contrasta com a sua elevada desigualdade, sendo o segundo país mais desigual na distribuição da renda na América Latina, atrás somente do Brasil.
- **Privatização e os altos custos dos serviços básicos, como da eletricidade e da água e do sistema de previdência social:** A partir das reformas realizadas durante o regime militar de Augusto Pinochet (1973-1989), a educação, a saúde e o sistema de aposentadorias passaram a funcionar a partir do mercado privado, ainda que contando com alguns subsídios públicos. O sistema de aposentadorias é um dos pontos de maior insatisfação para os chilenos. Atualmente, os trabalhadores têm que depositar cerca de 12% dos salários em contas individuais, controladas por instituições privadas. Os aposentados recebem, em média, meio salário mínimo.
- **A elaboração de uma nova Constituição** que substitua o texto atual, feito durante a ditadura militar;

Depois de intensas negociações, Piñera e o Congresso chileno anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica e redução da tarifa de transporte público para aposentados.

Além disso, prometeu realizar uma redução de salários de parlamentares e de funcionários públicos com altos rendimentos, redução no número de parlamentares e um limite no número de vezes para a reeleição legislativa e o aumento dos impostos para os ricos. O estado de emergência foi revogado.

Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito em 26 abril de 2020 para decidir mudar ou não a Constituição e que tipo de órgão deve escrever essa nova Constituição: uma “convenção constitucional mista” ou uma “convenção ou assembleia constitucional”. Em função da pandemia do coronavírus, o plebiscito foi adiado.

Realizado no mês de outubro de 2020, quase 80% dos eleitores **votaram a favor da elaboração de um novo texto constitucional**. Também **foi definido que a nova Constituição será redigida por meio de uma convenção constitucional (assembleia constituinte exclusiva)** composta por 155 membros **que serão eleitos por votação direta em 11 de abril de 2021. A convenção constitucional terá paridade de gênero e prevê cotas especiais para os membros dos povos originários.**

Os constituintes terão até um ano para redigir a nova Constituição, que após estar finalizada **será submetida a um plebiscito popular para a aprovação do texto.**



Equador

No mês de outubro de 2019, o Equador foi palco de grandes manifestações, de caos e de situações de violência e barricadas em ruas de cidades como a capital Quito e Guayaquil, a maior do país. Os protestos foram liderados pelo movimento indígena, que, historicamente, possui grande peso na política equatoriana e já entraram em conflitos com o governo em outros momentos.

Diante de um severo déficit fiscal, falta de liquidez e uma dívida externa crescente, o Equador recorreu ao FMI para a concessão de um empréstimo de US\$ 4,2 bilhões.

Para a concessão de ajudas financeiras, via empréstimos, o FMI propõe aos países uma série de medidas com o objetivo de reduzir o déficit fiscal, como o corte de despesas públicas e o aumento das receitas governamentais. O presidente Lenin Moreno apresentou um plano de austeridade ao FMI que, dentre várias medidas, propunha o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis, que existem há 40 anos no país. Com isso, os preços dispararam.

O galão da gasolina aumentou mais de 20% e o galão do diesel mais que dobrou de preço. O aumento dos combustíveis tem consequências que vão muito além dos postos de gasolina, causando um efeito dominó: o preço do transporte sobe, o custo dos fretes fica mais caro e, consequentemente, o preço dos produtos também sobe.

O ajuste econômico com o FMI levou milhares de equatorianos às ruas, liderados por sindicatos ligados ao setor de transporte, grupos indígenas e estudantes. Houve protestos violentos, com saques e depredações, fortemente reprimidos, com registros de mortes, detenção de manifestantes e policiais feitos de reféns.

Como resposta, Lenín Moreno decretou estado de exceção por 60 dias, toque de recolher e transferiu temporariamente a sede do governo de Quito para a cidade costeira de Guayaquil. O Estado de exceção permite que o governo crie zonas com restrição à livre circulação, mobilize as forças armadas para controlar as ruas e até mesmo censure a imprensa se julgar necessário.

Em meio aos impasses, o presidente convocou líderes indígenas para conversar e chegar a um acordo que revogou o pacote de ajustes econômicos. Lenin Moreno anunciou que substituiria o pacote por “um novo que contenha mecanismos para concentrar os recursos naqueles que mais precisam deles”, encerrando doze dias intensos de protestos que deixaram sete mortos, mais de 1.300 feridos e mais de 1.100 presos.

Peru

Desde 2016, quando a empreiteira brasileira Odebrecht começou a cooperar com a operação Lava Jato para revelar esquemas de pagamentos de propinas, a política peruana tem passado por momentos muito conturbados.

A operação revelou que, entre 2005 e 2014, US\$ 29 milhões foram pagos a funcionários do governo peruano para a obtenção de vantagens. Dentre esses funcionários, foram citados os nomes dos 4 últimos presidentes eleitos pelo voto direto em delações, além da líder do principal partido do país. Vejamos:



Alejandro Toledo (2001-2006): preso em julho de 2019, nos Estados Unidos, contra ele pesam acusações de ter recebido US\$ 21 milhões das empreiteiras Odebrecht e Camargo Corrêa em troca da concessão de obras da Rodovia Interoceânica Sul.

Alan García (2006-2011): contra García, pesava a acusação de ter recebido US\$ 7 milhões da Odebrecht para fornecer o contrato das obras no Metrô de Lima. Quando policiais chegaram a sua casa para realizar a prisão preventiva, em abril de 2019, García tentou suicídio, falecendo no hospital pouco depois.

Ollanta Humala (2011-2016): O ex-presidente e sua esposa são investigados por terem recebido uma doação de US\$ 3 milhões da Odebrecht na campanha da eleição de 2011. Humala e sua esposa chegaram a ficar presos preventivamente por nove meses, respondendo atualmente as acusações em liberdade.

Pedro Pablo Kuczynski (2016-2018): conhecido como PPK, venceu Keiko Fujimori nas eleições de 2016, filha do ex-presidente Alberto Fujimori, por uma margem pequena de votos. Contra ele pesam acusações de ter recebido US\$ 5 milhões da Odebrecht por supostos serviços de consultoria entre 2004 e 2013 e mais US\$ 300 mil na campanha da eleição de 2011. Renunciou à presidência em março de 2018, em meio a um processo de impeachment. Encontra-se em prisão domiciliar.

Keiko Fujimori: além dos 4 presidentes, a líder do maior partido peruano (Fuerza Popular) e filha do ex-presidente Alberto Fujimori (1990-2000), passou quase um ano presa, entre 2018 e 2019, por obstrução de justiça. Ela é acusada de ter recebido US\$ 1,2 milhão em fundos ilícitos por parte da Odebrecht em sua campanha para a eleição presidencial em 2011.

Com a renúncia de PPK, assumiu o governo o vice-presidente **Martín Vizcarra**, que implementou medidas de combate a corrupção e de reforma política. No entanto, teve dificuldades de relacionamento com o Legislativo pelo fato de a oposição ser maioria no parlamento e ter sido atingida pelas medidas adotadas por seu governo.

Em setembro de 2019, a situação política, que já era conturbada, se intensificou quando Vizcarra dissolveu o Congresso do Peru, que relutava em votar reformas políticas propostas por ele. O mecanismo de destituição do Congresso e de convocação de novas eleições legislativas está previsto na Constituição do Peru, para casos em que o parlamento não aprove por duas vezes moção de confiança ao governo em exercício, o que acabou ocorrendo.

Em resposta, o Congresso peruano, tentou destituí-lo do cargo e nomeou para seu lugar a vice-presidente Mercedes Aráoz. Como o Congresso já estava dissolvido, Vizcarra considerou que a decisão de o afastar não teve validade. Contando com apoio popular e das forças armadas, o presidente conseguiu se manter no poder e convocou novas eleições legislativas para janeiro de 2020.

As eleições legislativas foram realizadas em 26 de janeiro de 2020, os parlamentares eleitos vão cumprir um mandato tampão até abril de 2021, quando o país elegerá um novo presidente e um novo parlamento. No Peru, desde 2018, as reeleições imediatas são proibidas para todos os cargos. Com isso, os eleitos em 2020 não poderão se candidatar novamente em 2021.

No mês de novembro de 2020, a tensão política no país teve um novo capítulo, quando, **por meio de um impeachment, o Congresso destituiu o presidente Martín Vizcarra**. Seguindo a tendência dos presidentes anteriores, Vizcarra foi denunciado por corrupção, por recebimento de propina de construtoras quando



ocupava o cargo de governador regional, em 2014. O ex-presidente nega as acusações e disse ter sido vítima de um golpe.

Para o seu lugar, **o Congresso elegeu o deputado Manuel Merino**. A destituição de Vizcarra gerou grandes protestos no Peru, que foram duramente reprimidos pelo governo de Merino, o que gerou mal-estar nos manifestantes e na política peruana. Sob pressão do presidente do Congresso e da maioria dos parlamentares, **Merino renunciou ao cargo menos de uma semana após ser empossado**.

Com isso, **o Congresso do Peru elegeu o deputado Francisco Sagasti como presidente interino do país**. Desta forma, **em menos de um mês, o país teve três presidentes diferentes**. A principal missão de Sagasti será conduzir o país às eleições de 2021, para apaziguar o Peru em um momento que atravessa uma das maiores crises políticas de sua história.

4 – Venezuela

Hugo Chávez governou a Venezuela de 1999 até sua morte, em 2013. No seu governo, ele aplicou políticas estatizantes e antiliberais, especialmente após 2005, quando declarou seu apoio ao que chamou de “Socialismo do século XXI”. Apesar de governar por eleições regulares, sofreu uma tentativa de golpe de Estado em 2002.

No poder, Chávez colocou em prática o que chamou de “**Revolução Bolivariana**”, em referência a Simón Bolívar (1783-1830), herói da independência na América do Sul. Entre as medidas de maior impacto de sua gestão, destacam-se a regulamentação da reforma agrária, o fortalecimento da empresa estatal de petróleo, a PDVSA, restringindo a participação de multinacionais na exploração do óleo, e a estatização de setores considerados estratégicos na economia, como energia elétrica e telecomunicações.

Na área social, ampliou o acesso à saúde, à educação e à habitação para as camadas mais pobres. Essas ações, somadas a uma ampla rede de proteção, que garantiu comida, medicamentos e itens básicos por meio de subsídios e controle de preços, promoveu enormes avanços sociais, reduzindo a pobreza de 49% para 27% da população, entre 1999 e 2012. Nesse período, a renda per capita saltou de 4.105 dólares para 10.810 dólares por ano. A Venezuela tornou-se o país menos desigual da América Latina.

O paradoxo é que, ao mesmo tempo que as desigualdades sociais e a pobreza diminuía, a violência aumentava. Na atualidade, a Venezuela é um dos países com os maiores índices de violência da América Latina.

Boa parte dos avanços sociais foi financiada com a bonança do petróleo, cujo valor atingira preços recordes no período. As receitas com as exportações do produto também foram fundamentais para que a Venezuela projetasse sua influência internacionalmente, liderando um conjunto de países na América Latina que compartilhavam valores em comum, como a proposta estatizante da economia e a oposição à ingerência dos Estados Unidos na região, como a Bolívia, Nicarágua e Cuba.

Chávez foi um árduo antagonista da influência norte-americana na região. O seu governo caracterizou-se por manter relações hostis com os Estados Unidos, a ponto de ambos os países retirarem seus embaixadores das



respectivas capitais em 2010. A relação hostil com os norte-americanos prossegue com o presidente sucessor de Hugo Chávez.

No entanto, as conquistas sociais da Era Chávez foram ofuscadas por uma condução política autoritária, marcada por uma série de medidas de concentração de poder. Respalado por uma bancada favorável no Congresso, Chávez conseguiu aprovar leis que fortaleceram o Poder Executivo e permitiram a reeleição por tempo indeterminado. Além disso, foi acusado de cooptar o Judiciário para ratificar suas medidas e perseguir a oposição. Embora não seja caracterizada como uma ditadura, já que havia eleições livres e justas, a Venezuela tampouco poderia ser considerada uma democracia plena.

Com a morte de Chávez, nova eleição foi realizada na Venezuela, em 2013. Nicolás Maduro, candidato do governista PSUV – Partido Socialista Unido da Venezuela, venceu em uma disputa acirrada. As tensões entre o governo e a oposição, que cresciam no final da Era Chávez, acentuaram-se significativamente no mandato de Maduro.

Na atualidade, a Venezuela enfrenta uma **grave crise econômica, marcada pela alta inflação, recessão e escassez de alimentos**. Essa situação demonstra que a situação socioeconômica do país regrediu significativamente em poucos anos. Especialistas apontam como causas a **excessiva dependência do país do petróleo** e a **política de controle de preços**. A oposição culpa a corrupção e a má gestão do governo de Nicolás Maduro pela atual situação do país.

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação da Venezuela. Quando Hugo Chávez assumiu a presidência, o valor do barril estava em 10,75 dólares. Em 2008, durante o auge do chavismo (uma alusão a era Chávez e como são chamados os seus seguidores – chavismo/chavistas), o barril chegou a superar os 120 dólares. Nos anos subsequentes, o seu valor caiu significativamente, recuperando em boa parte a sua cotação a partir de 2017. Porém a produção e a exportação de petróleo conheceram uma significativa queda nos últimos anos. Ou seja, o barril pode ter recuperado o seu preço, entretanto a grande queda nas exportações faz com que as receitas obtidas com a venda do óleo sejam muito menores.

Com menos recursos provenientes das receitas do petróleo, o governo perdeu a capacidade de importar muitos itens de necessidade básica e reduziu os investimentos sociais. Se a economia fosse mais diversificada, o país não ficaria tão vulnerável à flutuação do preço do petróleo.

Uma outra ação tomada desde o período do governo Chávez impediu o desenvolvimento de um setor empresarial mais dinâmico: o **controle de preços**. Adotado inicialmente como medida paliativa para conter a inflação e garantir que a população mais pobre tivesse acesso a produtos essenciais, o congelamento se prolongou por muitos anos sem resolver o problema. Pior: a medida acabou desestimulando os investimentos da iniciativa privada, uma vez que, em muitas situações, os itens acabavam sendo vendidos a preços inferiores ao custo de produção. Consequentemente, os produtos sumiram das prateleiras, gerando a atual crise de abastecimento.

O controle do Estado sobre o câmbio, adotado desde 2003 com o objetivo inicial de impedir a fuga de dólares do país e controlar a inflação, também destruiu a economia. Esse complexo sistema funciona assim: o governo mantém duas taxas de câmbio, uma delas com a cotação do dólar mais barata para ser utilizada apenas na importação de insumos de primeira necessidade. O problema é que boa parte desses dólares é desviada ilegalmente por militares e membros do governo, que os revendem no mercado paralelo, cuja cotação é dezenas de vezes maior que o câmbio oficial. Essa medida não apenas alimenta a corrupção, como



provoca uma escassez de moeda estrangeira que deveria ser utilizada para as importações e para os investimentos do setor produtivo, agravando o problema de abastecimento.

Para Maduro, boa parte da responsabilidade pela crise é da oposição, acusada de desestabilizar o país e cooptar empresários para reter seus produtos. O presidente também culpa os Estados Unidos, cujo governo declarou, em 2015, que a Venezuela representa uma “ameaça à segurança nacional e à política externa” do país. No entender de Maduro, essa é uma forma de os norte-americanos pressionarem investidores estrangeiros a desistir da Venezuela e impedir que bancos internacionais concedam empréstimos ao país.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a inflação chegará à casa dos 10.000.000% no ano de 2019. Isso mesmo pessoal, a altíssima inflação na Venezuela chegou na estratosfera.

A crise política entre governo e oposição

Durante o governo de Hugo Chávez, a oposição sofreu sucessivas derrotas eleitorais. No entanto, foi a grande vencedora das eleições para a Assembleia Nacional (AN) realizadas em dezembro de 2015. Reunida na coalizão Mesa da Unidade Democrática (MUD), a oposição é formada por partidos de direita, de centro e de centro-esquerda. Desde a Constituição de 1999, aprovada no primeiro ano do governo Chávez, o parlamento é unicameral. O Senado Federal foi extinto.

Em abril de 2017, o presidente Nicolás Maduro assinou decreto convocando uma Assembleia Nacional Constituinte (ANC), para “reformular o Estado e redigir uma nova Constituição”. A oposição fez várias críticas à forma como a Constituinte foi convocada e ao sistema de escolha dos deputados, decidindo não participar do processo eleitoral, nem da ANC.

As eleições para a Assembleia Constituinte foram realizadas no dia 30 de julho de 2017. A composição é de 545 membros. A metade foi eleita por eleitores de segmentos representativos de sindicatos, comunas, missões e movimentos sociais. A outra metade dos membros foi eleita por eleitores de municípios e territórios. Todos os constituintes estão alinhados ou têm proximidade com o Chavismo e com o governo de Maduro.

Conforme a sua constituição, os demais poderes se subordinam à ANC. Os Poderes Executivo, Judiciário, Eleitoral e Cidadão aceitaram a subordinação. O Poder Legislativo negou-se a subordinar-se à Assembleia Constituinte.

Em agosto de 2017, a Assembleia Constituinte aprovou um decreto em que assumiu o poder de aprovar leis, usurpando as competências da Assembleia Nacional, que tem maioria de oposição. Com isso, há dois poderes legislativos na Venezuela, um de maioria governista, a Assembleia Constituinte, e outro, de maioria oposicionista, a Assembleia Nacional.

Em maio de 2018 foram realizadas eleições presidenciais. Líderes da Mesa da Unidade Democrática e outros membros da oposição não puderam candidatar-se às eleições por causa de procedimentos administrativos e legais que os deixaram de fora do processo eleitoral. Os principais partidos de oposição foram desqualificados pelo Conselho Nacional Eleitoral. Diante dessa situação, a opositora Mesa da Unidade Democrática decidiu boicotar as eleições. Um dos partidos integrantes da MUD, a Ação Popular (AP) decidiu participar das eleições.



Nicolás Maduro foi reeleito com 67,8% dos votos válidos. Henri Falcón (AP) recebeu 21% e Javier Bertucci (político sem partido) 10,3%. A abstenção foi recorde, cerca de 54% dos eleitores venezuelanos não foram votar. Diversos países do mundo e organismos internacionais não reconheceram o pleito, nem a reeleição de Maduro.

Em 10 de janeiro de 2019, Maduro assumiu o seu segundo mandato, que deve durar até 2025. Esse novo mandato **não tem o reconhecimento da Assembleia Nacional venezuelana e de diversos países, entre eles os EUA e o Canadá, e do Grupo de Lima**. A Organização dos Estados Americanos (OEA) também declarou, no dia da posse, que não reconhece mais o governo de Maduro.

O Grupo de Lima foi criado em 2017 por iniciativa do governo peruano com o objetivo de pressionar para o restabelecimento da democracia na Venezuela. Além do **Brasil** e do Peru, mais 11 países integram o grupo – Argentina, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Chile, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Panamá e Paraguai. O México, agora sob o governo de esquerda de Andrés Manuel López Obrador, se absteve da decisão de não reconhecer o novo mandato de Nicolás Maduro.

Em 23 de janeiro de 2019, o presidente da Assembleia Nacional, único poder que não é controlado pelo chavismo, Juan Guaidó se declarou presidente interino do país e disse que tem como objetivo de estabelecer um governo de transição e organizar eleições livres. Em torno de 60 países, cujos governos condenam o regime de Nicolás Maduro, reconheceram **Juan Guaidó** como **presidente interino (encarregado) da Venezuela**, entre eles Brasil, Estados Unidos, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, Japão, Espanha, Reino Unido, Suécia, Dinamarca, França, Áustria, Alemanha, Portugal, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Ucrânia e Austrália. De outro lado, por volta de 15 países reconhecem o governo de Maduro, entre eles Rússia, Cuba, México, Bolívia, Nicarágua, Suriname, Turquia, China e Irã.

A Assembleia Nacional da Venezuela declarou Nicolás Maduro "usurpador" do cargo de presidente da república. Na prática, isso significa que a Assembleia considera como "juridicamente ineficaz" a Presidência exercida por Maduro. Além disso, os atos do Poder Executivo venezuelano foram anulados. Em seguida, o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ, que é governista) considerou "nulos" todos os atos aprovados pelo Parlamento.

Protestos

O governo de Maduro enfrenta protestos desde seu início e responde violentamente.

Como não surtem o efeito desejado e são violentamente reprimidos, a população passou a boicotar ainda mais os processos eleitorais, como as eleições para prefeito (nas quais muitos partidos foram proibidos de concorrer) e para vereador em dezembro de 2018.

5 – Os separatismos na Europa

Em todo o mundo, há dezenas de movimentos independentistas, como o do Curdistão na Turquia, Iraque, Síria e Irã; o do Tibete na China, da Abecássia e da Ossétia do Sul na Geórgia, de Nagorno Karabakh no Azerbaijão, de Quebec no Canadá, da Groenlândia na Dinamarca e de Santa Cruz, Beni e Pando na Bolívia.



Um continente onde há vários movimentos separatistas ou por maior autonomia é a Europa, onde alguns deles estiveram em evidência nos últimos anos. No Reino Unido destacam-se os movimentos independentistas da Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte e na Espanha os da Catalunha e do País Basco. Em outros países podemos citar os movimentos de Vêneto e Lombardia, na Itália, Córsega, na França, Kosovo, na Sérvia e Donetsk e Lugansk, na Ucrânia.

A Escócia realizou, em setembro de 2014, plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido. 55% dos eleitores votaram contra a separação, ou seja, a maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido.

Outro caso é o da Catalunha, importante região autônoma da Espanha, onde além do espanhol, o catalão também é idioma oficial. A sua capital é Barcelona.

A Catalunha tem 7,5 milhões de habitantes, o que representa 12% da população espanhola. A região é chamada de “motor da economia espanhola”, pois responde por 19% do PIB da Espanha. É o maior PIB entre as comunidades autônomas.

A região responde por 25% de todas as exportações do país e atrai 14% dos investimentos estrangeiros, além de produzir 19% dos automóveis e de liderar o ranking dos maiores destinos turísticos da Espanha, especialmente na capital da Catalunha, Barcelona.

Em outubro de 2017, a região realizou um referendo pela separação catalã da Espanha. Pouco mais de 2 milhões de pessoas (43% do eleitorado) votaram. Desses, 90% dos votos foram a favor da independência. A consulta foi organizada pelo governo regional e aprovada pelo parlamento local. A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização.

Posteriormente, o Parlamento da Catalunha aprovou uma resolução que prevê “constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social”.

A Constituição espanhola não permite a separação das suas regiões. Com base na lei e em decisão do Senado, o governo espanhol interveio na região autônoma, destituiu o governo local, então liderado pelo separatista Carles Puigdemont e convocou eleições regionais para o mês de dezembro de 2017.

As eleições foram realizadas com um recorde de participação dos eleitores. O comparecimento às urnas foi de 82%. Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. Contudo, o resultado mostrou um povo dividido sobre o futuro da sua região. O atual presidente regional é o separatista Quim Torra, eleito pelo parlamento regional.

Na Itália, a população da região do Vêneto (Veneza) aprovou, em votação online realizada em março de 2015, a independência em relação a Roma. Embora o pleito não tenha valor legal, o resultado surpreendeu: 89% dos ouvidos votaram pela separação. O resultado deu forças ao grupo separatista “Liga Veneta”, que pretende apresentar ao governo italiano um projeto de independência da região.

Já na Bélgica, os nacionalistas flamengos querem a separação da rica região de Flandres, em que se fala o neerlandês, da menos rica Valônia, onde se fala o francês. As raízes do separatismo flamengo remontam as origens da formação da Bélgica como país. Se as aspirações dos separatistas flamengos se concretizarem, a Bélgica pode desaparecer por completo do mapa do mundo.



Embora os argumentos econômicos tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional.

Por mais legítimo que possa parecer o direito de uma maioria decidir seu alinhamento político, de acordo com seu senso de identidade, a prerrogativa de autodeterminação é limitada no direito internacional. Há um consenso de que isso só pode ocorrer dentro de um processo democrático, transparente e aceito pelo governo central, como aconteceu com o referendo escocês. A realização do pleito foi decidida em 2012, depois de uma longa negociação entre o parlamento escocês e o britânico.

6 – Organismos, organizações e grupos internacionais

Galera, nesta parte da aula, vamos estudar os principais organismos e organizações internacionais relacionados à política, às relações internacionais e à economia mundial.

Também, vamos ver três importantes grupos de países da área econômico-política: G-20, G-8 e BRICS.



Vem comigo!

ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem como objetivo manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países. Surgiu após a II Guerra Mundial, em substituição à antiga Liga das Nações.

A organização é constituída por várias instâncias, que giram em torno do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.

A partir da ONU, foram criadas agências especializadas em temas que requerem coordenação global. As agências são autônomas. Além do Banco Mundial e do FMI na área econômica, e da UNESCO, na de educação, algumas das mais conhecidas são: Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Conselho de Segurança (CS) é considerado o centro do poder político mundial. A criação da ONU foi arquitetada pelas potências que venceram a II Guerra Mundial: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a antiga União Soviética (atualmente a Rússia) e a China. Esses países desenharam a distribuição do poder na ONU e até hoje são os únicos membros permanentes do CS.

O CS é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.



Além dos cinco membros permanentes, outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos). Todos participam das discussões, mas apenas os membros permanentes têm poder de veto. Ou seja, quando um desses países não concorda com alguma resolução, ele pode barrar a medida, mesmo que a decisão tenha sido aprovada pela Assembleia Geral ou por todos os outros 14 membros do CS. Assim, é comum os países do CS vetarem medidas contra seus aliados.

Esse poder de veto dos membros permanentes do CS provoca longos impasses entre as principais potências, o que impede a organização de cumprir sua missão prioritária de garantir a paz. O caso da Síria é um exemplo disso.

Desde 2011, o país está mergulhado em uma cruel guerra civil. O antagonismo entre os EUA e seus aliados, que apoiam os rebeldes sírios, e a Rússia e China, que são aliadas do ditador sírio Bashar al-Assad, tem impedido a ONU de ter um papel mais ativo no conflito. Dentro do CS, órgão que teria legitimidade para impor sanções ao governo sírio ou autorizar missões militares a intervir no conflito, medidas contra al-Assad são vetadas por Rússia e/ou China.

Outro caso que ilustra a estrutura engessada do CS, que impede a tomada de ação em qualquer matéria que afete interesses de um dos membros permanentes, foi a crise militar entre a Rússia e a Ucrânia, em 2014, que resultou na anexação da península da Crimeia pelos russos. A questão nem sequer chegou ao debate no CS devido à óbvia rejeição de Moscou.

No mesmo ano, o bombardeio de Israel na Faixa de Gaza, que matou mais de 2 mil pessoas e atingiu instalações e funcionários da própria ONU, resultou apenas em uma nota para a imprensa por parte da organização pedindo o fim das hostilidades. Nesse caso, os EUA vetariam qualquer medida de sanção a Israel, seu maior aliado no Oriente Médio.

Outra crítica que a divisão de poder na ONU sofre é a de não refletir as transformações pelas quais o mundo passou desde a criação da entidade. O Japão e a Alemanha, derrotados na II Guerra Mundial, tornaram-se duas das economias mais ricas do mundo atualmente e não participam das principais decisões da ONU. Por sua vez, economias emergentes, como o Brasil e a Índia, ganharam peso político no cenário internacional e reivindicam uma vaga permanente no CS, mesmo sem direito a veto.

Com o fim da Guerra Fria (1945-1991) e um novo cenário mundial, países de fora do conselho, como Alemanha, Japão, Brasil e Índia, passam a reivindicar uma cadeira permanente. As propostas de alteração encontram resistência entre os membros permanentes e a objeção de países preteridos pelas propostas. Argentina e México, por exemplo, uniram-se contra o Brasil, receosos de que o país assuma um assento permanente como representante da América Latina.

OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) reúne os 35 países das três Américas e do Caribe. A entidade possui quatro pilares de atuação: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento.

Dentro dessas áreas, trabalha de muitas formas, como na observação independente de pleitos eleitorais, acompanhamento de denúncias de violação aos direitos humanos em negociações comerciais entre os países e ajuda econômica e humanitária em desastres naturais. Em 2013, por exemplo, a Venezuela se retirou do Sistema de Direitos Humanos da OEA, alegando que as decisões do órgão não são isentas. Nos últimos anos,



a Comissão de Direitos Humanos da OEA denunciou o país por não punir os casos de violação de direitos humanos.

CELAC

A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) foi criada em 2010 para agrupar as 33 nações da América Latina e Caribe. Sua composição é equivalente à da OEA, sem Estados Unidos nem Canadá. Teve como origem o Grupo do Rio – criado em 1986 para ampliar a cooperação política e ajudar na resolução de problemas internos das nações participantes – e a Calc – Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e o Desenvolvimento, formada em 2008.

UNASUL e PROSUL

A União das Nações Sul-Americanas (Unasul) foi criada em 2008 e entrou em vigor em 11 de março de 2011, quando dez países haviam ratificado a adesão à organização. Surgiu com o objetivo de articular os países sul-americanos em âmbito cultural, social, econômico e político. No seu auge era composta pelos 12 países da América do Sul.

A Unasul foi criada em um momento de maioria de governos de esquerda na América do Sul. Situação que se inverteria a partir de 2015. Na atualidade, a maioria dos países têm governos de direita, conservadores e liberais. Essa mudança de rumos políticos se refletiu na entidade, resultando em divergências entre os países na tomada de decisões.

Em função dessas divergências, em abril de 2018, o Brasil, a Argentina, o Chile, a Colômbia, o Peru e o Paraguai suspenderam as suas participações na entidade. O estopim foi a falta de um acordo sobre a escolha do novo secretário-geral.

O Equador anunciou, em março de 2019, a saída da entidade. Em abril de 2019, o Brasil seguiu o caminho do Equador e formalizou a saída da Unasul. O Uruguai saiu da entidade em março de 2020, já no governo de Lacalle Pou.

Em março de 2019, em uma reunião de cúpula, em Santiago, no Chile, o Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul). O documento de lançamento foi assinado pela Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Guiana.

A ideia é que o Prosul não mantenha a atual estrutura da Unasul, ao buscar soluções mais leves para o aparato que hoje inclui uma sede física em Quito, no Equador, além de secretariados e quadro de funcionários. As nações signatárias entenderam que a Unasul, da forma como funcionou desde seu lançamento em 2008, perdeu efeitos práticos, mantendo custos, e passou a disputar decisões sobre temas que já são tratados em outras instâncias, como o Mercosul. A ideia inicial é que o Prosul não deva ser um tratado e ou um organismo, como a Unasul, e sim, seguir os moldes de um agrupamento de países no formato de um fórum.

Nos debates e decisões, os temas de integração em matéria de infraestrutura, energia, saúde, defesa, segurança e combate ao crime, prevenção de e resposta a desastres naturais serão abordados prioritariamente e de maneira flexível pelo grupo.



Para participar do organismo anunciado, o documento exige como requisitos a "plena vigência da democracia", estratégia que coloca a Venezuela em uma situação de isolamento do grupo, além do respeito ao princípio de separação dos Poderes e o respeito aos direitos humanos, assim como a soberania e a integridade territorial dos Estados.

FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização financeira criada para promover a estabilidade monetária e financeira no mundo e oferecer empréstimos a países em dificuldades financeiras. Os empréstimos são concedidos em troca do comprometimento dos países com metas, como equilíbrio fiscal, reforma tributária, desregulamentação, privatização e concentração de gastos públicos em educação, saúde e investimento em infraestrutura, entre outras políticas que são denominadas como Consenso de Washington.

Banco Mundial

O Banco Mundial tem como objetivo oferecer financiamento e assistência técnica a países para promover seu desenvolvimento econômico. Criado em 1944 e composto por duas instituições principais – o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Bird) e a Associação Internacional de Desenvolvimento (ADI) –, o Banco Mundial é formado por 189 países-membros. Iniciou suas atividades auxiliando na reconstrução dos países da Europa e da Ásia após a II Guerra Mundial.

OCDE

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento. Fundada em 1961, substituiu a Organização Europeia para a Cooperação Econômica, criada em 1948 no quadro do Plano Marshall.

Membros da OCDE: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia.

O Brasil não é membro da OCDE, mas almeja fazer da organização, tendo buscado apoio internacional neste sentido.

OTAN

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) ou NATO (North Atlantic Treaty Organization) é uma aliança política e militar composta, atualmente, por 29 países. A organização foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1949, nos primeiros anos da Guerra Fria, por iniciativa dos norte-americanos e pauta-se pelo princípio da defesa coletiva, pelo qual um ataque armado contra um ou mais países membros será considerado uma agressão contra todos.

O conceito Estratégico de 2010 definiu as tarefas fundamentais da aliança na atualidade, como, por exemplo a defesa coletiva, a gestão de crises e a segurança cooperativa.



Países membros: Albânia, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Canadá, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Islândia, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Montenegro, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Turquia.

BRICS

A sigla BRIC foi criada em 2001 pelo economista britânico Jim O'Neill e se refere aos quatro mais importantes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China. O estudo que cunhou a expressão estima que em 2050 o grupo poderá constituir a maior força econômica mundial, superando a União Europeia.

Em 2009, Brasil, Rússia, Índia e China formalizaram um grupo diplomático para discussão de iniciativas econômicas e posições políticas conjuntas, que realiza reuniões anuais com seus chefes de Estado. Em 2011, a África do Sul, na época a maior economia da África, foi convidada e passou a integrar o grupo.

Os cinco países dos BRICS têm características comuns: são países com indústria e economia em expansão, seu mercado interno está crescendo e incluindo milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.

Também ancoram a economia desses países importantes fatores para o comércio internacional. A Rússia é rica em recursos energéticos e fornece petróleo, gás e carvão à União Europeia. O Brasil é grande exportador de minérios, como a África do Sul, e é o segundo maior exportador mundial de alimentos. China e Índia estão se tornando os maiores fabricantes e exportadores de produtos industriais na globalização.

O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o Banco dos Brics (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o Arranjo Contingente de Reservas. A criação do banco não significa que os países-membros do grupo não vão mais participar do Banco Mundial. O banco dos BRICS se coloca como mais uma alternativa de fomento ao desenvolvimento e está aberto a qualquer país do mundo.

O Arranjo Contingente de Reservas é um fundo financeiro de emergência para ajuda mútua e servirá para ajudar no controle do câmbio quando houver crises financeiras globais. Em momentos de especulação internacional, a tendência é o dólar disparar. O dinheiro do fundo servirá para segurar a cotação do dólar.

Há tempos, os países dos BRICS reclamam uma maior participação no poder de decisões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas instituições foram criadas um ano antes do final da Segunda Guerra Mundial, em 1944, na Conferência de Bretton Woods, nos Estados Unidos. Até hoje, quem detém o poder nelas são os Estados Unidos e a União Europeia.

A ordem econômica global atual não é mais a mesma do pós-guerra e do período da Guerra Fria, em que Estados Unidos, Japão, Reino Unido, França e Alemanha dominavam o mundo capitalista. A criação do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas, de certa forma, é uma resposta dos BRICS ao não atendimento das reivindicações dos países emergentes por maior distribuição do poder de decisões no Banco Mundial e FMI.

G20

O G-20 (Grupo dos Vinte) foi criado como consequência da crise financeira asiática de 1997. Os seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discute medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento



econômico sustentável. Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

Os membros do G-20 são Argentina, Austrália, Brasil, China, Canadá, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Coreia do Sul, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia.

O grupo realizou a sua 14ª Cúpula em 28 e 29 de junho de 2019, em Osaka, no Japão. O documento final do encontro faz um pronunciamento em favor do livre-comércio e com um texto que cobre temas que interferem na economia: meio ambiente, criptomoedas, desigualdade de gênero, mudança climática, sistemas de impostos, comércio internacional etc. Há diretrizes de como o grupo das maiores economias do mundo entende que deve ser a solução de cada uma das preocupações, ainda que não sejam descritas em detalhe.

Os Estados Unidos se recusaram a reafirmar o compromisso com as metas do Acordo de Paris, o que todos os outros países do G20 fizeram. Essa divisão existe desde que Donald Trump virou presidente dos EUA. Outro ponto reafirmado no documento é sobre a reforma da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O grupo também demonstrou a preocupação com o trabalho intermediado por aplicativos, que podem "impor desafios para o trabalho decente e sistemas de proteção social", de acordo com o texto. Outra mudança tecnológica que está no radar do G20 são as criptomoedas. "Ainda que elas não representem uma ameaça à estabilidade do sistema financeiro global nesse momento, estamos monitorando os desenvolvimentos de perto e permanecemos vigilantes à riscos existentes e emergentes", afirma o grupo.

G8 e G7

Trata-se de um grupo diplomático que reúne os sete principais países ricos industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo. Todos são nações democráticas: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo se reúne para discutir e alinhar posicionamentos sobre temas relevantes da economia e da política mundial.

Com a dissolução da União Soviética e a queda do socialismo real, a Rússia passou a ser membro do grupo, em 1998. Contudo, devido ao fato de ter anexado a Crimeia, a Rússia foi excluída do grupo em 2014, que voltou a se chamar G7.

O G7 é muito criticado por um grande número de movimentos sociais globais, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.

7 – Pandemia de Covid-19

Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por **Wuhan**, uma metrópole da região central da **China** com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de **coronavírus**.



O novo vírus se espalhou rapidamente por países e continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar uma situação de **pandemia** global. A definição de pandemia é usada quando uma doença não se restringe apenas a uma região específica, mas sim por todo o globo.

Descobertos na década de 1960, os **coronavírus são uma grande família viral e recebem esse nome por causa de pequenos espinhos que possuem na superfície, que lembram uma coroa**. Eles são considerados zoonóticos, ou seja, são transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos.

O novo coronavírus foi denominado **SARS-CoV-2**. A doença que ele causa foi denominada **Covid-19**. A nomenclatura segue diretrizes internacionais que pedem para não se fazer referência a uma localização geográfica, a um animal, a um indivíduo ou a um grupo de pessoas. As regras pedem também que o nome seja pronunciável e que estabeleçam alguma relação com a doença causada pelo vírus.

Outras variações mais antigas de coronavírus e conhecidas pelos cientistas são a **SARS-CoV** e **MERS-CoV**. Entre 2002 e 2003, o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), causado pelo coronavírus SARS-CoV, foi responsável pela morte de quase 800 pessoas e se espalhou por 37 países, tendo iniciado também na China. Em 2012, um coronavírus distinto foi detectado como sendo responsável pela Síndrome Respiratória do Oriente Médio, ou Mers. A doença foi inicialmente identificada na Arábia Saudita e se espalhou depois para outros países da região.

Os surtos relacionados a coronavírus geralmente têm origem em animais infectados. A suspeita mais provável é de que o novo vírus tenha sido transmitido para os seres humanos por animais silvestres, como os morcegos, provenientes de um mercado que vendia esses animais vivos, em Wuhan. Na sequência, passou a ser transmitido de humano para humano.

Foram identificados os seguintes **sintomas** nas pessoas com **Covid-19**: febre, tosse (geralmente seca), dor muscular, cansaço, dificuldade em respirar, falta de ar e perda de paladar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave, que podem levar à morte.

Algumas pessoas infectadas pelo vírus podem não apresentar sintomas ou apresentar sintomas discretos. A maioria das pessoas infectadas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento especial. Cerca de uma em cada seis pessoas com Covid-19 pode desenvolver a doença em sua forma mais grave.

Pessoas idosas e/ou com comorbidades, ou seja, outras doenças associadas como, por exemplo: pressão alta, problemas cardíacos, diabetes e pessoas em tratamento para câncer têm maior probabilidade de desenvolver doença respiratória grave.

7.1 Pesquisas de remédios e vacinas

Não há um medicamento específico para combater o vírus. O tratamento é feito combatendo os sintomas, enquanto o próprio corpo se cura da infecção. Pacientes com quadros mais graves da síndrome aguda respiratória podem precisar ficar internados em UTIs de hospitais e serem entubados, ou seja, respirarem com ajuda de um ventilador mecânico.



A ciência tem trabalhado em um intenso ritmo na pesquisa de um medicamento específico e de uma vacina. Dezenas de pesquisas estão em andamento em diversos países pelo mundo, com muita colaboração e compartilhamento entre os pesquisadores e centros de pesquisa. A OMS coordena o projeto **Solidarity** (Solidariedade), com o objetivo de encontrar um tratamento eficaz para casos mais sérios de Covid-19. O projeto conta com a participação de dezenas de países no desenvolvimento dos ensaios clínicos com pacientes hospitalizados.

Devido à situação de excepcionalidade e à amplitude rapidamente alcançada pela Covid-19, a maioria das pesquisas de medicamentos envolve fármacos que já são empregados para tratar outras enfermidades, porque o conhecimento acerca da dosagem e da segurança dessas substâncias já é relativamente sólido.

Dentre os fármacos em estudo e que foram empregados contra o novo coronavírus, foi objeto de destaque e polêmica a **hidroxicloroquina**. Estudos foram publicados sugerindo a utilização do medicamento contra a Covid-19. Outros estudos, porém, não mostraram benefícios do uso se comparado ao tratamento padrão ou com medicamentos antivirais. Portanto, não há consenso científico sobre a sua eficácia. Após idas e vindas, a Organização Mundial da Saúde anunciou que encerrou os estudos para determinar se a hidroxicloroquina ajuda ou não os pacientes com Covid-19, já que o medicamento não demonstrou efeitos significativos na redução da mortalidade dos pacientes hospitalizados.

Durante os primeiros meses de pandemia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, defenderam enfaticamente o uso da cloroquina para o tratamento do Covid-19. Sem o respaldo científico, Trump deixou de se pronunciar sobre o tema e o presidente brasileiro passou a se pronunciar menos a respeito do fármaco.

Outro medicamento bastante citado foi o **remdesivir**. Alguns estudos mostraram benefícios do medicamento, que teve seu uso temporariamente autorizado nos Estados Unidos e na Europa, enquanto eram pesquisados dados sobre sua eficácia. Contudo, segundo a OMS e o ensaio Solidarity, também não demonstrou efeitos significativos na redução da mortalidade dos pacientes hospitalizados.

Desta forma, os únicos medicamentos que demonstraram eficácia contra a Covid-19 até agora são a **dexametasona** e outros corticoides, que reduzem a mortalidade dos pacientes em estado grave.

Também não há, até o momento, vacina para o vírus. Cientistas de várias instituições ao redor do mundo estão buscando desenvolver um imunizante e encontrar métodos eficientes de combate e amenização dos sintomas causados pela doença.

A velocidade do processo de busca de uma vacina para a Covid-19 supera tudo o que já foi visto até hoje na área de desenvolvimento de imunizantes, normalmente um processo demorado e trabalhoso, que envolve várias rodadas de testes em animais e avaliações de toxicidade antes das três fases obrigatórias de testes com pessoas.

A vacina contra o coronavírus é uma das invenções mais importante e disputadas da história recente. Em algum momento, a maioria da população mundial terá acesso a ela. Mas os países que saírem na frente levarão muita vantagem: suas economias deverão se recuperar primeiro e o poder de fabricar e distribuir a vacina dará a eles força geopolítica sobre os demais.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de **Sputnik 5**, mas a decisão foi questionada por muitos cientistas, já que foi registrada antes da conclusão da "Fase 3" do estudo, que



envolve milhares de pessoas, em que se busca comprovar que a vacina experimental é segura e eficaz na imunização. Segundo o governo russo, ela estará disponível ao público geral em 1º de janeiro de 2020.

Até o momento em que este texto foi escrito, nenhuma vacina contra o coronavírus foi aprovada para uso geral internacionalmente. Mais de uma centena de imunizantes estão sendo desenvolvidos, mas poucos estão em estágio avançado, na fase 3 de testes clínicos, em grupos de pessoas mais numerosos. Os projetos mais promissores, que estão no último estágio de testes, são os seguintes:

- **CoronaVac**, desenvolvida pela chinesa Sinovac Biotech;
- **BNT162b2**, desenvolvida pela parceria americano-alemã entre Pfizer e BioNTech;
- **mRNA-1273**, desenvolvida pela Moderna, sediada nos EUA;
- **ChAdOx1 nCoV-19**, desenvolvida pela AstraZeneca com a Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- **Ad26.COV2-S**, desenvolvida pela Johnson & Johnson.

7.2 Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus

Como medida de proteção, vários países adotaram medidas restritivas contra a disseminação do vírus, por meio do distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown. Alguns adotaram medidas mais brandas, outros, mais restritivas. Pensando na escala de risco para serem adotados, do menor para o maior, os regimes são classificados nesta ordem: distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown.

Vamos entender o que significam esses termos:

Distanciamento social: O distanciamento social busca, de forma voluntária, restringir a aproximação entre as pessoas como forma de controlar a disseminação da doença. Nessa fase, escolas e comércio podem fechar e eventos podem ser cancelados, mas não há aplicação de multa ou detenções para quem não seguir o distanciamento social. Praticamente todos os países que registraram casos de Covid-19 adotaram medidas de distanciamento social.

Isolamento: O isolamento também é uma medida não obrigatória para restringir a propagação do vírus. Esse distanciamento pode ser mais brando ou mais extremo, dependendo do contexto.

O **isolamento vertical** é mais brando, destinado somente a pessoas dos grupos de risco, enquanto o resto da população vive normalmente, seguindo os protocolos de higiene e distanciamento social. Apesar de representar danos menores à economia, não é tão efetivo no combate à doença.

Já o **isolamento horizontal** atinge toda a população. Envolve o fechamento de estabelecimentos, a proibição de aglomerações e a paralisação da maior parte da atividade econômica considerada “não essencial”. A população é aconselhada a ficar em casa e sair somente para o essencial. Essa estratégia é mais eficiente em combater a propagação do vírus, mas pode causar maiores impactos na economia.



O isolamento também foi adotado para aquelas pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem estava esperando o resultado de testes que confirmassem ou negassem a contaminação pelo novo coronavírus.

Quarentena: A quarentena é uma medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (em escala municipal, estadual ou federal), na qual todos os estabelecimentos não essenciais são fechados. O intuito da quarentena é restringir a circulação de pessoas que foram ou podem ter sido expostas ao vírus, para diminuir a sua velocidade de transmissão.

Lockdown: O lockdown é uma paralisação total dos fluxos e deslocamentos, exceto os essenciais, imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. A circulação de carros e pessoas também é reduzida, sendo autorizada apenas a saída de casa para a compra de alimentos, medicamentos e transporte de indivíduos para hospitais. Nesta etapa, o governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.

7.3 O alcance mundial da doença

O coronavírus demonstrou ter uma contaminação extremamente veloz. No mundo globalizado em que vivemos, com o grande fluxo de pessoas que circulam pelo nosso planeta por meio das redes de transportes, sobretudo o transporte aéreo, as doenças podem espalhar-se rapidamente pelos países e continentes.

A posição que a China possui atualmente no cenário econômico e político internacional faz com que determinadas doenças que apareçam no país tenham um potencial de contágio ainda maior. Muitos chineses estão a todo momento viajando pelo interior do país e para fora do país, da mesma maneira que muitas pessoas diariamente entram em território chinês.

Esses fatores fizeram com que tenham sido registrados casos de coronavírus em quase todos países do mundo, em todos os continentes. **Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês.** No momento em que este texto foi escrito, os **Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.**

O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido, com o maior número de mortes e de infectados. O primeiro caso em território nacional foi registrado no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, proveniente de um homem de 61 anos, que esteve na Itália alguns dias antes, mais especificamente na região da Lombardia - um dos epicentros da crise na Itália, que também foi severamente atingida pela doença.

Como forma de conter a disseminação do vírus, muitos países fecharam temporariamente suas fronteiras e proibiram grande parte dos voos nacionais e a entrada de estrangeiros.

A União Europeia fechou todas as fronteiras do continente, e alguns países fecharam suas fronteiras internas também. Trata-se de uma medida dura no continente que simboliza o espírito da globalização e das fronteiras abertas, com o trânsito livre de pessoas.

Manifestações populares contra o lockdown e outras medidas de prevenção impostas para tentar conter a pandemia de Covid-19 foram registradas em várias cidades europeias, nos Estados Unidos e também no



Brasil. Os manifestantes contestam as restrições e criticam o que consideram um ataque às liberdades públicas, denunciam o uso de máscaras de proteção e as restrições de movimento impostas após o confinamento.

7.4 Como a China conteve a expansão do vírus

Epicentro da epidemia, a China conseguiu frear sucessivamente o avanço do coronavírus. O pico no número diário de novos casos ocorreu em fevereiro de 2020. A partir daí, caiu drasticamente nas semanas seguintes.

A resposta chinesa à epidemia foi baseada principalmente em **quarentenas** extremamente rigorosas nas cidades mais afetadas. Quase 60 milhões de pessoas foram isoladas na província de Hubei e restrições de viagem severas foram implementadas dentro do país, além da obrigatoriedade do isolamento para cidadãos que viajaram ao exterior e estrangeiros. O sucesso do modelo de quarentena implementado por Pequim no epicentro do surto da Covid-19 foi elogiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “ambicioso”, mas também recebeu críticas por sua natureza autoritária.

Apesar do nome, a quarentena não significa necessariamente uma restrição por um período de quarenta dias. A quarentena é caracterizada como a restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes. Além das pessoas, a restrição também se estende para bagagens, contêineres, meios de transporte ou mercadorias suspeitas de contaminação, como forma de evitar uma possível propagação do coronavírus.

O governo chinês ainda proibiu a circulação de carros e qualquer outro meio de transporte público pelas cidades mais afetadas, e ordenou o fechamento temporário de fábricas e empresas. Seguiram abertos apenas hospitais, supermercados, farmácias e outros serviços vitais.

Foram investidos bilhões de dólares na luta contra a Covid-19. O governo chinês ergueu em tempo recorde dois hospitais dedicados exclusivamente para o tratamento de pacientes com coronavírus.

Apesar da enorme redução no número de casos, críticos da política chinesa atacaram a confiabilidade dos dados divulgados pelo governo, que já escondeu informações importantes sobre a epidemia em seus primeiros meses e puniu médicos que tentaram alertar sobre a seriedade da doença.

7.5 Impactos econômicos

A pandemia de coronavírus, inicialmente, uma crise sanitária, desencadeou também uma crise econômica global. Com a paralisação das atividades econômicas, muitas empresas reduziram a sua produção. As exportações e as importações diminuíram e as pessoas, no geral, passaram a consumir menos produtos e serviços. Isso gerou desemprego, fechamento de empresas e a desvalorização de ações, provocando abalos nos mercados mundiais, nas cadeias globais de suprimentos e na atividade econômica como um todo, encaminhando o ano de 2020 para uma grande recessão global.

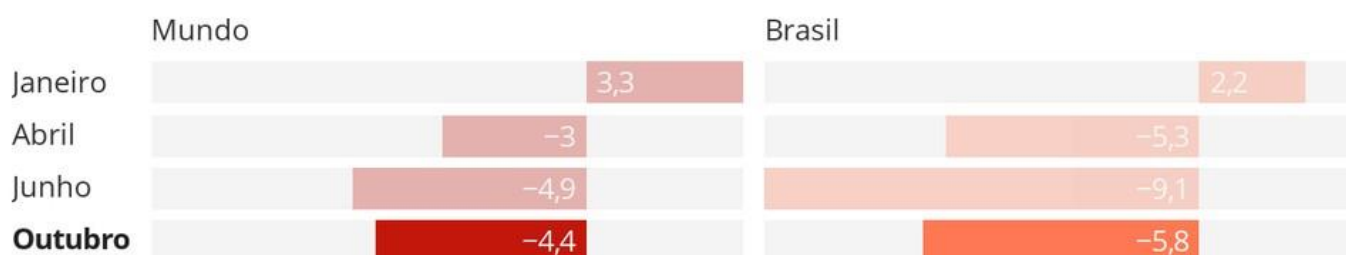


O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o Produto Interno Bruto (PIB) global deve recuar em torno de 4,4% em 2020, ante uma alta de 3,3% em 2019. Será uma crise econômica pior do que a crise de 2008, e poderá, também, ser mais severa do que a Grande Depressão de 1929.

No caso do Brasil, o FMI prevê que o PIB deste ano vai encolher 5,8%. Antes da deflagração da pandemia, a expectativa era de alta de 2,2%. Se a nova previsão se confirmar, a economia brasileira também vai alcançar uma marca bastante negativa: será o **pior desempenho econômico desde 1901**.

Previsões do FMI para o PIB de 2020

Fundo revê estimativas a cada três meses. Em %.



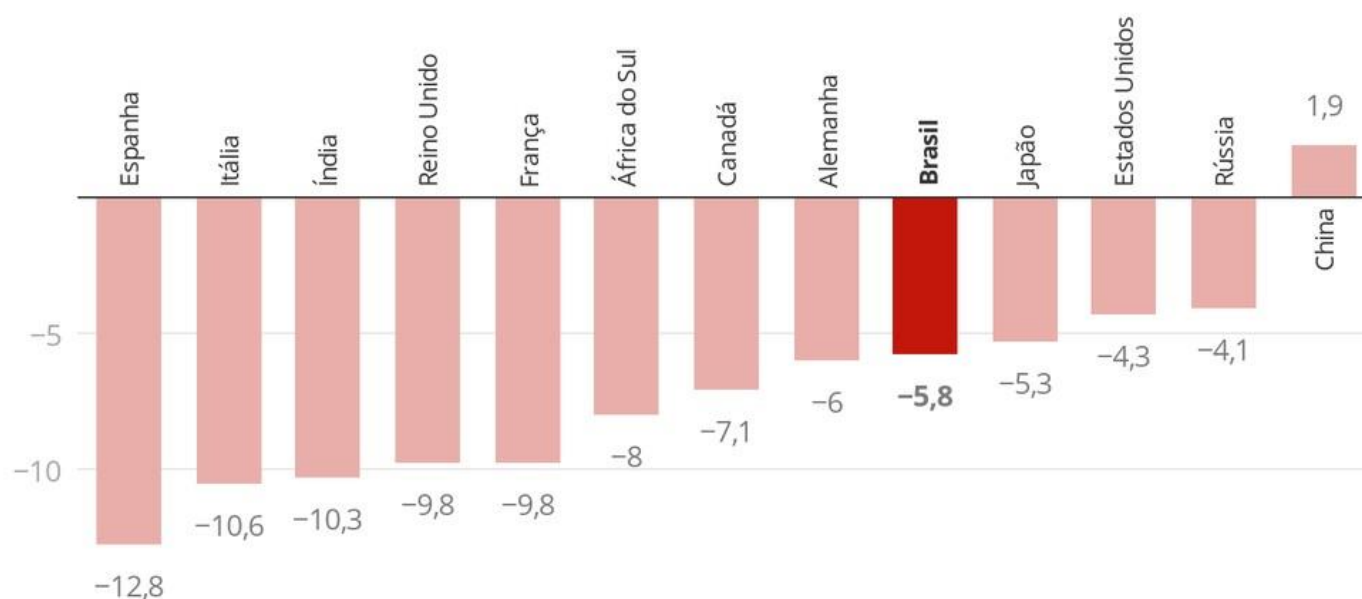
Fonte: FMI

Na **China**, onde se iniciou a pandemia, o PIB caiu 6,8% no 1º trimestre de 2020, na **primeira contração desde 1992**. Para o ano de 2020, a projeção do FMI é de que o PIB chinês deve crescer 1,9%. Veja no gráfico abaixo, as projeções do FMI para países selecionados:



Previsões para 2020

Projeções do FMI para o PIB de cada país; dados em %



Fonte: FMI

Embora o quadro para a economia seja bastante negativo em 2020, **o FMI espera uma recuperação em 2021**. Entretanto, essa recuperação dependerá do resultado das ações de contenção da pandemia e de uma redução do nível de incerteza.

A inevitável recessão tem levado governos e bancos centrais de todo o mundo a liberar grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias nacionais, que sofrem com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o **auxílio emergencial**, um auxílio mensal de R\$ 600 a trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais (MEIs) por três meses. Posteriormente, o auxílio foi prorrogado por mais dois meses.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Em novembro de 2019, após três semanas de protestos contra sua polêmica reeleição e depois de perder o apoio das Forças Armadas e da Polícia, anunciou renúncia do cargo:

- (A) Nicolás Maduro, Presidente da Venezuela.
- (B) Lenín Moreno, Presidente do Equador.
- (C) Martín Vizcarra, Presidente do Peru.
- (D) Evo Morales, Presidente da Bolívia.
- (E) Iván Duque Márquez, Presidente da Colômbia.

COMENTÁRIOS:

O enunciado está se referindo a Evo Morales, ex-presidente da Bolívia.

Em outubro de 2019, Evo foi eleito para o seu quarto mandato presidencial. A oposição contestou a apuração dos votos e o resultado final, com suspeita de fraude. Protestos se espalharam por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição. A OEA realizou uma auditoria no processo eleitoral constatando fraude, orientando a realização de novas eleições e a destituição dos juízes do Tribunal Superior Eleitoral, o que foi acatado por Evo Morales.

Diante da continuidade das grandes manifestações, a pressão pela renúncia e a perda de apoio das forças policiais, do Exército e de setores do movimento operário, Evo Morales renunciou à presidência do país

Gabarito: D

2. (VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/GUARDA MUNICIPAL – 2020) Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.



(Veja. <https://cutt.ly/VfRIxmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

- (A) pelos E.U.A.
- (B) pela Inglaterra.
- (C) pela China.
- (D) pela Rússia.
- (E) pela Itália.

COMENTÁRIOS:

O anúncio sobre a produção da vacina contra a covid-19 foi feito pela Rússia. A questão traz uma dica importante quando cita o Kremlin, que é um termo utilizado para se referir à casa do governo da Rússia.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar o registro de um imunizante contra a covid-19 e a vacinação de sua população. Quando do anúncio do registro, os testes não estavam concluídos e a vacina não recebeu o respaldo internacional dos cientistas.

Gabarito: D

(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) “Desmatador não faz home office”, alerta o biólogo Paulo Moutinho, que é cientista sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam); ele diz que ações ilegais avançam na floresta enquanto o governo reduz operações durante a pandemia do coronavírus.

Internet: <<https://epoca.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.

3. As populações indígenas da Amazônia, em decorrência de um relativo isolamento geográfico, não foram afetadas pelo novo coronavírus.

COMENTÁRIOS:

Mesmo com o relativo isolamento geográfico, as populações indígenas da Amazônia foram afetadas pelo coronavírus. Mais de 25 mil indígenas, de várias comunidades, testaram positivo para a Covid-19, e algumas centenas de mortes foram registradas, segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, Apib (dados do mês de agosto de 2020).

As diferenças no perfil epidemiológico de povos indígenas, somadas ao distanciamento dos centros de saúde, faz com que sejam ainda mais vulneráveis à doença.

Gabarito: Errado



4. Trabalhadores informais, os que mais sofreram redução de renda durante a pandemia do novo coronavírus, são maioria entre os que aderiram ao home office.

COMENTÁRIOS:

A crise econômica decorrente da pandemia do novo coronavírus colapsou diversos setores do mercado de trabalho, diminuiu a renda média do brasileiro e gerou centenas de milhares de novos desempregados.

Os trabalhadores informais foram os mais afetados e os que mais sofreram redução de renda, conforme mostraram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Também foi no setor informal que ocorreu o maior número de postos de trabalho encerrados.

Pela natureza de seu trabalho, os informais geralmente são os mais afetados em épocas de crise, devido à precariedade dos seus direitos trabalhistas.

Caso um trabalhador informal seja despedido, ele ficará sem acesso ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e sem acesso ao seguro-desemprego. Da mesma forma, se um trabalhador informal fica doente ou precisa ficar em quarentena por ter tido contato com alguém que foi contagiado, ele não tem garantias legais, como licença médica remunerada.

Assim, os trabalhadores informais ficam sem acesso à rede de proteção social que os empregados formais têm. Para quem trabalha sem carteira de trabalho assinada, perder o emprego significa basicamente ficar sem renda e sem benefícios, possivelmente tendo de limitar seu consumo. Isso significa que o trabalhador informal foi o que ficou mais vulnerável aos efeitos negativos da crise econômica decorrente da pandemia.

Trabalhadores informais, em sua grande maioria, não tiveram como recorrer ao home office. Esse recurso foi utilizado basicamente por trabalhadores formais e de serviços de escritório.

Gabarito: Errado

5. Há controvérsias, entre os especialistas, a respeito de se as vantagens e os benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições normais, como o auxílio-alimentação, podem ser suspensos caso a empresa opte pelo sistema de teletrabalho.

COMENTÁRIOS:

O teletrabalho, popularmente conhecido como home office, ainda é uma modalidade de trabalho recente no país. Contudo, frente aos avanços tecnológicos, o teletrabalho tende a se tornar cada vez mais comum. É um processo que está se desenvolvendo aos poucos, em fase de transição. Com a pandemia, esse processo foi acelerado, frente às necessidades de distanciamento social.

Mas ocorre que ainda não há uma legislação extensa, detalhada e bem organizada sobre os termos do teletrabalho, como ocorre com outras formas de trabalho.

A Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), incluindo nela a nova disciplina do teletrabalho. Contudo, seus termos são abreviados, necessitando de aprofundamento. Além disso, a Justiça do Trabalho ainda não atuou com muitos casos de teletrabalho para fornecer um panorama concreto sobre o tema. É uma lacuna que deve ser preenchida dentro da legislação trabalhista.



Desta forma, há muitas controvérsias, entre os especialistas, a respeito das vantagens e benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições em relação aos trabalhadores que optam pelo sistema de teletrabalho. Muitas questões se inserem nesse debate, que certamente se aprofundará ao longo dos próximos anos. Ao passo que se aponta o não pagamento de vale-alimentação, por exemplo, também se discute sobre o custeio de aparelhos eletrônicos, como um computador, e internet, que são utilizados no teletrabalho.

Durante a pandemia, a decisão ficou a cargo individual de cada empresa ou por meio de acordos feitos entre o trabalhador e o empregador.

Gabarito: Certo

6. Segundo especialistas, o sistema de home office, criado durante a pandemia, é apenas uma fase passageira no mercado de trabalho e deverá sofrer substancial redução após o controle do novo coronavírus.

COMENTÁRIOS:

A pandemia de coronavírus trouxe à tona e acelerou vertiginosamente alguns processos que ocorriam de forma lenta no mundo. Uma dessas alterações drásticas diz respeito ao trabalho nos escritórios, com a adoção do home office para equacionar a produtividade durante o período de distanciamento social. O home office passou a ser aplicado em boa parte das empresas e também no serviço público, e, em muitos casos, tem funcionado bem. Sua utilização já era crescente no Brasil e no mundo todo, mas aumentou intensamente devido à pandemia, sendo apontado como uma tendência que veio para ficar.

Existe a possibilidade de que, ao se obter pleno controle do coronavírus, o home office diminua e o trabalho presencial retorne as atividades. Contudo, muitas empresas também continuarão adotando esse sistema. Não é uma fase passageira. É um novo paradigma do mercado de trabalho e do mundo moderno.

Gabarito: Errado

(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) Um vírus é bem mais poderoso que qualquer um de nós, embora alguns posem de super-heróis. Nenhuma ação isolada resolve um problema coletivo, embora cada um de nós seja responsável por tudo e por todos, lição que Dostoiévski nos deu muito antes do coronavírus – aliás, está aí um daqueles projetos para se colocar em prática: ler o escritor russo na quarentena.

Internet: <<https://www.greenme.com.br>> (com adaptações).

Acerca das consequências da pandemia do novo coronavírus para o mundo e para o Brasil, julgue os itens.

7. Imagens de satélites mostraram uma diminuição da poluição atmosférica em várias regiões do mundo, relacionada à desaceleração econômica provocada pela pandemia.

COMENTÁRIOS:

Com base em imagens de satélites e outras tecnologias de monitoramento, diversos centros de pesquisas ao redor do mundo constataram que houve diminuição da poluição atmosférica, em função da desaceleração das atividades econômicas, relacionados, sobretudo, à menor atividade industrial e à diminuição na



utilização de automóveis. O dióxido de nitrogênio (NO₂), emitido pela combustão dos motores à explosão, foi um dos compostos que mais apresentou reduções desde o início das quarentenas.

Essa redução foi temporária e ocorreu em várias regiões do mundo, durante vários meses do ano de 2020.

Gabarito: Certo

8. No dia 16 de março último, ocorreu, no Brasil, a primeira morte pelo novo coronavírus, no estado de São Paulo, sendo a vítima um homem sem histórico de viagem ao exterior.

COMENTÁRIOS:

Inicialmente, foi amplamente divulgado que a primeira morte pelo coronavírus em território brasileiro ocorreu no dia 16 de março, no estado de São Paulo. A vítima foi um homem de 62 anos que tinha histórico de diabetes e hipertensão. Ele não possuía histórico de viagem ao exterior.

Contudo, após uma análise de exames laboratoriais realizada pelo Ministério da Saúde, o órgão confirmou, durante o mês de junho, que a primeira morte devido ao novo coronavírus no Brasil aconteceu em **12 de março** – e não em 16 de março, como se acreditava. A vítima foi uma paciente de 57 anos em São Paulo.

Gabarito: Errado

9. Diversas autoridades brasileiras, como o presidente do Senado, governadores e ministros de Estado, estão entre as pessoas que contraíram o novo coronavírus.

COMENTÁRIOS:

Diversas autoridades brasileiras como governadores, ministros, senadores e deputados contraíram o novo coronavírus. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, testou positivo para a Covid-19 no mês de março de 2020, mas se recuperou sem problemas. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, foi outra autoridade que contraiu o vírus e adoeceu de Covid-19. Entre os governadores, Wilson Witzel, governador temporariamente afastado do Rio de Janeiro, foi o primeiro a divulgar que estava contaminado, no dia 14 de abril.

O presidente Jair Bolsonaro testou positivo para o novo coronavírus e ficou em isolamento por dezenove dias no mês de julho de 2020.

Gabarito: Certo

10. Um livro publicado nos Estados Unidos, em 1981, trazia, em sua primeira edição, a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020, na cidade de Wuhan, na China, com características de letalidade e transmissão idênticas às do novo coronavírus.

COMENTÁRIOS:

A questão é uma grande invenção do examinador, não há nenhum livro publicado nos Estados Unidos em 1981 que trazia a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020 na China.



Há muitas teorias da conspiração e notícias falsas sobre as origens do coronavírus. Contudo, a hipótese mais aceita e para qual as evidências apontam é de que o seu surgimento foi natural, isto é, o vírus surgiu na natureza e foi transmitido de animais silvestres para humanos – algo bem comum e frequente ao longo da história humana.

Gabarito: Errado

11. A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.

COMENTÁRIOS:

A China é o maior fabricante de produtos industrializados do mundo. Ao lado da Índia, o país é tradicionalmente um grande fornecedor global de princípios ativos para a fabricação de remédios. Mesmo antes da pandemia, a China já era a principal fornecedora internacional de escudos faciais de proteção, roupas, equipamento de proteção para boca e nariz, luvas e óculos.

A pandemia expôs a significativa dependência global para com a China, de suprimentos fundamentais para o enfrentamento da Covid-19, como o de respiradores mecânicos.

Nos meses de março e abril, quando o vírus se propagou aceleradamente pelos Estados Unidos, esse país comprou uma grande quantidade de equipamentos médicos chineses, oferecendo preços elevados para tê-los prioritariamente em relação a outros países que também necessitavam, como a França e o Canadá. Assim, rompeu as barreiras da então guerra comercial travada entre ambos, tornando patente a dependência americana de suprimentos médicos produzidos pela China.

Gabarito: Certo

12. Em março último, o presidente norte-americano, Donald Trump, acusou o governo alemão de tentar se apropriar de um projeto de vacina desenvolvido por uma empresa dos Estados Unidos contra o novo coronavírus.

COMENTÁRIOS:

No mês de março de 2020, o que ocorreu foi justamente o contrário do que afirma a questão. O examinador trocou os fatos.

O governo da chanceler alemã, Angela Merkel, acusou o presidente americano Donald Trump de tentar se apropriar de um projeto de vacina contra o coronavírus desenvolvido por um laboratório da Alemanha.

Gabarito: Errado

13. (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.

I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.



II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.

III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

- a) nos itens I e III, apenas.
- b) nos itens I e IV, apenas.
- c) nos itens II e IV, apenas.
- d) no item II, apenas.

COMENTÁRIOS:

I - Correto. A pandemia do novo coronavírus, que surgiu em dezembro na China, infectou milhões de pessoas ao redor do mundo. O impacto da doença se refletiu também na atividade econômica global.

Na China, devido aos efeitos da quarentena, houve paralisação em atividades de empresas e indústrias. Além disso, há também os efeitos nas exportações e importações, que diminuíram seu ritmo. A China é um importante comprador de commodities brasileiras e também relevante fornecedor para a indústria local, especialmente a de produtos eletroeletrônicos. Isso impactou diretamente a economia brasileira.

Em razão da pandemia de coronavírus, a economia global sofrerá uma profunda recessão em 2020, segundo organismos econômicos internacionais. Em um mundo onde a economia está profundamente conectada, o coronavírus tem causado impactos econômicos em todo o planeta.

II - Incorreta. Os coronavírus são uma grande família viral. Eles são considerados zoonóticos, ou seja, são transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. Animais não são imunes aos coronavírus.

III - Incorreta. O coronavírus é preocupante em outros países, não somente na China. Foram registrados casos em mais de 150 países, incluindo centenas de milhares de mortes, fora do território chinês. Em razão dos seus desdobramentos, em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou **emergência de saúde pública de interesse internacional**. Contudo, com o contínuo avanço do vírus pelo mundo, em março de 2020, a OMS declarou pandemia de coronavírus.

IV - Correta. Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por Wuhan, uma metrópole da região central da China com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da



província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de coronavírus.

Gabarito: B

14. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

- (A) Pequim.
- (B) Wuhan.
- (C) Xangai
- (D) Dongguan
- (E) Nanjing

COMENTÁRIOS:

O surto da Covid-19, doença causada por um novo tipo de coronavírus, teve início na cidade de Wuhan, capital da província chinesa de Hubei.

Gabarito: B

15. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) A OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou nesta terça-feira (14) que a Tailândia registrou o primeiro caso do novo coronavírus que já causou uma morte e deixou dezenas de doentes na China.

(R7, 14/01/2020. Adaptado)

Sobre o novo tipo de coronavírus é possível afirmar:

- (A) são uma família de vírus com taxa de letalidade maior que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).
- (B) apesar do maior número de casos ter sido registrado na China, especialistas apontam que sua origem é a Índia.
- (C) são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.



(D) a OMS informou que a maioria dos casos confirmados foram de pessoas que não se vacinaram contra o vírus.

(E) a OMS informa que é possível combater rapidamente a epidemia pelo fato de o vírus não apresentar variações genéticas.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto.** A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, apresenta taxa de letalidade menor que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Entretanto, causa um número mais elevado de mortes, sobretudo devido ao fato de sua taxa de transmissão ser muito maior do que o SARS.

b) **Incorreto.** A origem do novo coronavírus foi a cidade de Wuhan, na China.

c) **Correto.** Os coronavírus são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.

d) **Incorreto.** Ainda não há vacina que previna do novo coronavírus.

e) **Incorreto.** Não tem sido rápido o combate ao SARS-CoV-2. Devido a sua alta taxa de transmissão e capacidade de disseminação, tem sido muito difícil combatê-lo em todo o mundo. Variações genéticas do vírus, ainda estão sendo pesquisadas.

Gabarito: C

(QUADRIX/CRMV-AM/2020 – FISCAL) Evo Morales e Sebastian Piñera têm pouco em comum. O primeiro, mandatário da Bolívia até o último fim de semana, é um político esquerdista, de origem indígena, ex-agricultor de coca. O segundo, atual presidente do Chile, é um empresário branco, milionário e de centro-direita.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre a situação política da América do Sul, julgue os itens.

16. O segundo governante citado no texto vem promovendo um processo de enfraquecimento da democracia, cogitando a extensão do atual mandato e defendendo a possibilidade de reeleição.

COMENTÁRIOS:

O presidente do Chile, Sebastian Piñera, não tem promovido um processo de enfraquecimento da democracia, cogitando a extensão do atual mandato e defendendo a possibilidade de reeleição. Isso é uma invenção do examinador. Essa descrição se aproxima mais de Evo Morales, ex-presidente da Bolívia, em que uma auditoria da Organização dos Estados Americanos (OEA) constatou que ocorreram fraudes na apuração dos votos da última eleição presidencial que o elegeu para o seu quarto mandato como presidente no país. Uma fraude eleitoral representa o enfraquecimento da democracia.

Gabarito: Errado



17. Evo Morales não é mais o presidente da Bolívia, tendo deixado o governo após um processo de plebiscito, em que contou com o apoio de uma ínfima parte da população.

COMENTÁRIOS:

Evo Morales não é mais o presidente da Bolívia. Entretanto, não deixou o governo por meio de um processo de plebiscito. Evo Morales renunciou à presidência da Bolívia, em 10 de novembro de 2019, devido à situação conturbada pela qual o país passava, com conflitos violentos entre os apoiadores do governo e a oposição por ocasião da apuração dos votos da eleição presidencial de 2019, em que foi eleito para um quarto mandato, na qual foi constatada uma fraude eleitoral.

Gabarito: Errado

18. Primeiro presidente de origem indígena da Bolívia, Morales renunciou em novembro último, tendo recebido asilo político no México.

COMENTÁRIOS:

Ex-líder cocaleiro, Evo Morales foi o primeiro indígena a ser eleito o presidente da Bolívia, país em que uma significativa parcela da população é indígena. Morales renunciou à presidência em novembro de 2019, tendo recebido asilo político no México. Posteriormente, foi para a Argentina, onde lhe foi concedido o status de refugiado.

Gabarito: Certo

19. A razão pela qual o texto menciona, simultaneamente, Bolívia e Chile, é que, em ambos os países, houve grandes manifestações populares, questionando medidas dos governos, embora por razões diferentes.

COMENTÁRIOS:

O texto menciona simultaneamente Bolívia e Chile, pois, em ambos países, houve grandes manifestações populares questionando medidas dos governos. No Chile, as manifestações foram em resposta ao aumento do preço da passagem do metrô na capital, Santiago. Na sequência, o movimento cresceu e englobou outras pautas socioeconômicas. Na Bolívia, as manifestações ocorreram em decorrência do processo de fraude nas eleições que reelegeram Evo Morales para o seu quarto mandato presidencial.

Gabarito: Certo

20. O Equador vive momentos de turbulência política, em que seu presidente, Lenín Moreno, eleito com um discurso de extrema direita, tem sofrido pressões para renunciar.

COMENTÁRIOS:

No Equador também ocorreram grandes manifestações populares em outubro de 2019, em decorrência de medidas de ajuste fiscal implementadas pelo presidente, Lenín Moreno, em função de um empréstimo obtido com o FMI. Dentre as medidas de ajuste fiscal, a que mais causou a revolta da população foi o fim aos



subsídios nos combustíveis fósseis. Frente à onda de protestos que se espalhou pelo país, o presidente equatoriano revogou o fim dos subsídios à gasolina e ao óleo diesel.

Lenín Moreno não foi eleito com um discurso de extrema direita, eis o erro da questão. Lenín Moreno se elegeu com um discurso de esquerda. Já como presidente, rompeu esse campo político e se aproximou de setores de centro, liberais e da direita.

Gabarito: Errado

21. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A Bolívia cancela em 24 de novembro (24/11/2019) a polêmica reeleição do presidente Evo Morales, após quatro semanas de protestos, que causaram dezenas de mortes e acusações de fraudes nas urnas. Abandonado pela polícia e pelo exército, o primeiro presidente indígena do país renuncia em 10 de novembro, a pedido das Forças Armadas, e decide se asilar(...).

(Exame, 31/12/2019. Disponível em: < <http://bit.ly/2GZLbcT>>. Adaptado)

Em qual país Evo Morales decidiu se asilar?

- a) Cuba.
- b) Argentina.
- c) Costa Rica.
- d) México.
- e) Venezuela.

COMENTÁRIOS:

Após dias de crise na Bolívia, marcada por fraudes nas eleições que reelegeriam Evo Morales, e protestos contra o então presidente, Evo renunciou ao cargo e se asilou no México, que concedeu a ele asilo político. Após um mês no México, Evo Morales foi para a Argentina, onde recebeu a condição de refugiado.

Gabarito: D

22. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A pauta cresceu, e os chilenos passaram a brigar contra a desigualdade social. Após os atos de vandalismo, o presidente Sebastián Piñera declarou estado de emergência e toque de recolher. Apesar da violência policial, o movimento reuniu mais de 1 milhão de pessoas em Santiago, no dia 25 (25/10/2019). A revolta é a principal crise no país desde o fim da ditadura, em 1990.

(folha, 02/11/2019. disponível em: < <http://bit.ly/39iwbxm>>. adaptado)

É correto afirmar que as manifestações no Chile tiveram sua origem:

- a) com o aumento nas tarifas de transporte público.



- b) com pedido de renúncia do presidente Sebastián Piñera.
- c) com a descoberta de fraude nas eleições.
- d) com a decisão do presidente de extinguir os subsídios sobre o petróleo.
- e) com o aumento do preço do trigo.

COMENTÁRIOS:

As manifestações no Chile tiveram sua origem com o aumento nas passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75% nos horários de pico, de 800 para 830 pesos, o equivalente a 15 centavos de real. A medida foi suspensa dias depois, mas os protestos continuaram e se agigantaram, passando a englobar outras pautas, vindo a diminuir após o governo chileno atender a várias pautas dos manifestantes, principalmente a da realização de um plebiscito sobre a elaboração de uma nova Constituição para o país.

Gabarito: A

23. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A participação no protesto desta quarta, estimada em “cerca de 600 mil pessoas” pela polícia barcelonesa, é a menor desde que a Diada tomou um caráter separatista há sete anos. Tanto em 2018 como em 2017, a participação ficou em aproximadamente 1 milhão de pessoas, segundo fontes policiais.

(O Globo, 11/09/2019. Disponível em: < <https://glo.bo/38kyBk8>>. Adaptado)

A notícia ilustra uma série de protestos que vêm ocorrendo, consecutivamente desde 2012, com intuito de reivindicar a independência:

- a) de Barcelona em relação a Catalunha.
- b) de Barcelona em relação ao País Basco.
- c) dos Países Baixos em relação a Catalunha.
- d) da Catalunha em relação ao País Basco.
- e) da Catalunha em relação a Espanha.

COMENTÁRIOS:

A notícia se refere ao movimento pela independência da Catalunha em relação à Espanha.

A Catalunha é uma importante região autônoma da Espanha, onde, além do espanhol, o catalão também é idioma oficial. Barcelona é a sua capital.

A região tem 7,5 milhões de habitantes, o que representa 12% da população espanhola. É considerada o “motor da economia espanhola”, pois responde por 19% do PIB da Espanha, possuindo o maior PIB entre as comunidades autônomas.



No sentimento separatista da Catalunha, além dos fatores econômicos, estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade entre o povo catalão.

Gabarito: E

24. (IBADE/IDAF–AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O Parlamento da Bolívia recebeu nesta segunda-feira (11/11/2019) a carta com o pedido de renúncia de Evo Morales à Presidência do país.

(G1, 11/11/2019. Disponível em: <<https://glo.bo/3872VP9>>. Adaptado)

Evo Morales justificou sua retirada do poder devido:

- a) “ingerência governamental”.
- b) “pressão popular”.
- c) “acusação de fraude nas eleições”.
- d) “colapso na economia do país”.
- e) “um golpe de estado político, cívico e policial”.

COMENTÁRIOS:

Evo Morales justificou a sua renúncia da presidência da Bolívia devido a “um golpe de estado político, cívico e policial”.

No poder desde 2006, Evo Morales concorreu à presidência da Bolívia pela quarta vez nas eleições realizadas em 20 de outubro de 2019. No escrutínio dos votos, havia duas apurações: uma preliminar e mais rápida, e outra de resultado definitivo, por contagem voto a voto. Os resultados iniciais da primeira apuração apontavam um segundo turno. Mas ela foi interrompida e passou-se somente à contagem definitiva, mais lenta.

Quando os resultados voltaram a ser divulgados, após mais de 24 horas de interrupção, Morales estava com uma vantagem que o levaria a vencer no primeiro turno, o que foi confirmado posteriormente pelo órgão eleitoral.

A oposição contestou o resultado e, nos dias seguintes, uma onda de protestos se espalhou por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição.

Diante da grande contestação aos resultados, o governo da Bolívia acertou com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a realização de uma auditoria na apuração dos votos e se comprometeu a convocar novas eleições se a entidade encontrasse irregularidades na contagem dos votos. A OEA fez a auditoria e apresentou um relatório preliminar, demonstrando várias irregularidades, propondo a anulação da votação, a realização de nova votação, a destituição dos juízes do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) e a nomeação de novos juízes. O presidente Evo Morales acatou as recomendações da OEA, convocando novas eleições e destituindo os juízes do Tribunal Eleitoral.



Os chefes das Forças Armadas e da Polícia pediram, então, que Evo deixasse o cargo para "pacificar o país". Ele concordou em sair, mas disse que era vítima de um golpe cívico, político e policial, que teve a casa destruída e que a polícia tinha uma "ordem de prisão ilegal" contra ele. A afirmação foi contestada pelo chefe de polícia, o general Yuri Vladimir Calderón.

Contudo, os protestos não cessaram e estavam ocorrendo conflitos entre apoiadores do governo e da oposição. Evo Morales perdeu o apoio das forças policiais, do Exército e de setores do movimento operário. Policiais se amotinaram e se negaram a reprimir as manifestações nos departamentos de Cochabamba, Sucre, Santa Cruz e La Paz. Os comandantes da polícia e do exército sugeriram ao presidente que ele renunciasse para pacificar o país. Em 10 de novembro de 2019, Evo Morales renunciou à presidência, vindo a receber asilo político no México alguns dias depois, indo posteriormente para a Argentina, que também lhe concedeu o status de refugiado.

Gabarito: E

25. (VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) Em 7 de outubro, o presidente do Chile afirmou em um programa de TV nacional que “em meio a uma América Latina convulsionada, o país é um verdadeiro oásis, com uma democracia estável”. Em menos de 15 dias, o diagnóstico era o oposto: “Estamos em guerra contra um inimigo poderoso, implacável, que não respeita nada nem ninguém e está disposto a usar a violência e delinquência sem nenhum limite”, disse o presidente em 20 de outubro à frente de uma república em estado de emergência e com toque de recolher decretado em grande parte do país.

(UOL. <https://bit.ly/2DYImXO>. Acesso em 04.dez.2019. Publicado em 25.out.2019. Adaptado)

A crise no Chile

- a) foi debelada após a queda do presidente, que fugiu para a Colômbia, e a instalação de um governo provisório até as eleições em 2020.
- b) abalou as relações comerciais e diplomáticas do Chile com os Estados Unidos, o mais importante aliado das políticas liberais do governo chileno.
- c) teve curta duração devido ao apoio imediato dos países vizinhos que fecharam as fronteiras para evitar a entrada de armas e munições para os manifestantes.
- d) foi o estopim para a queda de outros governos sul-americanos, como os da Bolívia e do Uruguai, que também apresentavam forte descontentamento da população.
- e) teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.

COMENTÁRIOS:

A crise no Chile teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.



Em outubro de 2019, protestos se disseminaram pelo país. O motivo foi o aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75%, nos horários de pico. Devido a atos de violência realizados por alguns grupos minoritários, como o incêndio a um prédio que sediava a maior companhia de energia do país, em determinados dias e cidades foi decretado o estado de emergência e toque de recolher.

O aumento foi revogado, mas os protestos continuaram agregando outras reivindicações que refletiam insatisfações da população com a situação econômica e social no país

Em resposta às reivindicações dos manifestantes, o presidente do país, Sebastian Piñera, e o Congresso anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica, redução da tarifa de transporte público para aposentados e substituiu vários ministros. Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito em abril de 2020, onde os chilenos vão decidir se querem ou não elaborar uma nova Constituição e como isso será feito.

Gabarito: E

26. (INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL) Um país da parte central da América do Sul presenciou a renúncia de seu presidente em novembro de 2019. Além do presidente, Evo Morales, o vice-presidente, Álvaro García Linera, outros dois na linha de sucessão renunciaram: Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. A renúncia se deu após uma escalada nas tensões neste país, devido a vários fatores, dentre eles a acusação de fraude nas eleições (realizadas pouco tempo antes). Em qual país aconteceu o fato citado no texto?

- a) Paraguai.
- b) Colômbia.
- c) Equador.
- d) Peru.
- e) Bolívia.

COMENTÁRIOS:

O fato citado no texto aconteceu na Bolívia. Após irregularidades cometidas nas eleições presidenciais e em meio a protestos e conflitos violentos entre apoiadores do governo e da oposição, Evo Morales renunciou à presidência do país. Além de Evo Morales, renunciaram o vice-presidente, Álvaro García Linera, e outros dois na linha de sucessão, Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. O vice-presidente do Senado, Rubén Medinacelli, também renunciou.

Diante dessa situação, a segunda vice-presidente do Senado, a opositora Jeanine Añez, autoproclamou-se presidente da Bolívia em 12 de novembro, prometendo convocar novas eleições presidenciais, que ficaram marcadas para ocorrer em maio de 2020.

Gabarito: E



27. (INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL) O que é o BRICS?

- a) Termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- b) Termo abreviado que significa a saída do Reino Unido da União Europeia.
- c) É um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.
- d) É uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros.
- e) É uma união econômica e política de 28 Estados-membros independentes situados principalmente na Europa.

COMENTÁRIOS:

BRICS é um termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O nome é referência às iniciais dos países envolvidos – o S diz respeito à África do Sul em inglês (South Africa).

Muito alunos perguntam no fórum de dúvidas se o BRICS é um bloco econômico. O BRICS **não** é um bloco econômico ou uma associação de comércio formal. Diferentemente de blocos econômicos como a União Europeia e o Mercosul, o BRICS não possui um estatuto formal de regras ou uma carta de princípios.

O BRICS é um mecanismo político internacional de cooperação mútua entre os países integrantes. A intenção do grupo é manter uma aliança que ajude a alavancar a influência geopolítica desses países no mundo.

A alternativa “B” se refere ao Brexit, processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

A alternativa “C” se refere ao G20, o grupo dos vinte.

A alternativa “D” se refere ao Mercosul.

Por fim, a alternativa “E” se refere à União Europeia, que, com a saída do Reino Unido, passou a ter 27 países como membros, todos localizados na Europa.

Gabarito: A

(QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) Mais de quinhentos migrantes chegaram à ilha grega de Lesbos, na costa próxima à Turquia, “um aumento sem precedentes”, indicou uma fonte diplomática grega no dia 30 de agosto de 2019. Os migrantes viajaram em treze navios e, entre eles, havia 240 crianças, segundo autoridades locais e ONGs. Foram transferidos para o campo de Moria, onde “quase 11.000 pessoas estão aglomeradas, quando a capacidade é de apenas 3.000”, disse a ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF).



Internet: <<https://istoe.com.br>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.

28. Ceuta e Melilla, territórios espanhóis na África, são os únicos pontos em que se pode chegar, da África à Europa, por via terrestre.

COMENTÁRIOS:

Ceuta e Melilla são duas comunidades autônomas espanholas localizadas na costa do Mar Mediterrâneo, no continente africano. O Marrocos reivindica-as como partes integrante do seu território, mas a Espanha se recusa a entregá-las.

O examinador considerou a questão como correta, mas ela está mal elaborada e errada. Não há como chegar da África à Europa por via terrestre, pois os continentes estão separados pelo mar Mediterrâneo. Se o examinador tivesse escrito que são os únicos pontos que se pode chegar da África à União Europeia por via terrestre a questão estaria correta. Como a Espanha faz parte da União Europeia, quem entrar em Ceuta e Melilla entrou na Espanha, ou seja, está na União Europeia, mesmo que seja um território fora da Europa continental.

As duas comunidades estão separadas do Marrocos por uma grande cerca. Os imigrantes que chegam em Ceuta e Melilla, no entanto, não querem ficar ali, esperam obter permissão para viajar à Espanha e adentrar na Europa.

Gabarito: Certo

29. A Europa, região próspera próxima à África, tornou-se naturalmente o objetivo prioritário dos imigrantes que fogem de guerras e da fome.

COMENTÁRIOS:

Pela sua proximidade com a África e pelo fato de esta ser uma região próspera, a Europa é, naturalmente, um objetivo prioritário dos imigrantes africanos que fogem de guerras e da fome em busca de melhores oportunidades na vida. Contribui também para isso o fato de quase a totalidade da África ter sido colônia de países europeus.

Gabarito: Certo

30. A xenofobia – aversão a estrangeiros – acentuou-se no discurso de autoridades de alguns países europeus, sendo os governantes da Itália e da Hungria as raras exceções.

COMENTÁRIOS:

Com os grandes movimentos migratórios da África e da Ásia para a Europa, acentuaram-se os discursos e movimentos xenofóbicos, de aversão a estrangeiros, inclusive de autoridades dos estados nacionais.



O ex-vice-primeiro-ministro italiano, Matteo Salvini, e o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, são dois dos principais porta-vozes europeus no discurso nacionalista contra o acolhimento de imigrantes e refugiados na Europa.

Gabarito: Errado

31. Organizações não governamentais, como a citada no texto, têm desempenhado um papel crucial na ajuda a refugiados no mar Mediterrâneo.

COMENTÁRIOS:

Grande parte das embarcações de refugiados que atravessam o Mar Mediterrâneo são precárias e superlotadas, realizadas por traficantes de pessoas, que agenciam e conduzem as travessias. Centenas de pessoas morrem anualmente devido ao naufrágio de muitas dessas embarcações.

Muitas organizações não governamentais (ONGs), como, por exemplo, o Médicos sem Fronteiras e o SOS Mediterrâneo, resgatam imigrantes como náufragos em alto-mar durante sua travessia para chegar ao continente europeu.

Gabarito: Certo

32. A Espanha tem recebido milhares de imigrantes ilegais africanos, tendo se tornado a principal porta de entrada desses indivíduos na Europa, em 2018.

COMENTÁRIOS:

A Espanha foi o país que mais recebeu imigrantes ilegais vindos da África na Europa em 2018. Outro país europeu que é uma das principais porta de entrada de africanos na Europa é a Itália.

Gabarito: Certo

33. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA–SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) No último dia 28.08, a Argentina pediu reescalonamento de prazo de sua dívida de 56 bilhões com o Fundo Monetário Internacional. O empréstimo não será pago no prazo estabelecido, previsto para começar em 2021.

(Estadão, 30.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/yxqcc838>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

De acordo com analistas, um dos efeitos dessa decisão da Argentina para nossa economia pode ser

- a) a diminuição das exportações brasileiras.
- b) a estabilidade do câmbio no Brasil.
- c) o aumento da taxa Selic pelo Banco Central.
- d) a queda da nota de crédito do Brasil.
- e) a elevação do superávit comercial no Mercosul.



COMENTÁRIOS:

Frente à instabilidade financeira pela qual o país passa, no mês de agosto de 2019, o então presidente da Argentina, Mauricio Macri, pediu ao Fundo Monetário Internacional (FMI), a revisão dos prazos de vencimento de um empréstimo de 56 bilhões de dólares, que deveria começar a ser pago em 2021.

a) **Correto.** Um dos efeitos da decisão da Argentina para a economia brasileira pode ser a diminuição das exportações brasileiras. Com uma economia em crise e com baixas reservas em dólares, a tendência é que o país importe menos do Brasil, que é um de seus principais parceiros comerciais.

b) **Incorreto.** A decisão da Argentina não tem a capacidade de influenciar a estabilidade do câmbio no Brasil. Pode apenas afetar a estabilidade do câmbio na própria Argentina.

c) **Incorreto.** O Banco Central aumenta ou diminui a taxa Selic em função da situação da inflação no Brasil e de fatores internos da economia brasileira. Não há nenhum indicativo de que o pagamento da dívida da Argentina com o FMI possa afetar a taxa Selic brasileira.

d) **Incorreto.** Novamente, não há nenhuma relação da decisão da Argentina com a queda ou elevação da nota de risco de crédito do Brasil. O que pode ocorrer é a queda da nota de crédito da própria Argentina, já que aumenta o risco de o país não pagar suas dívidas.

e) **Incorreto.** Essa alternativa não pode estar correta se a letra "A" está correta. São duas coisas opostas. A Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil. Grande parte do superávit do Brasil com Mercosul é decorrente do comércio com a Argentina. Com a diminuição das exportações brasileiras para a Argentina, diminuirá, conseqüentemente, o superávit brasileiro com o Mercosul.

Gabarito: A

34. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O governo do Equador anunciou, no domingo (13.10.2019) à noite, o fim de uma violenta crise de quase duas semanas, graças a um acordo com lideranças indígenas. Depois de mais de quatro horas de negociação, com a mediação da ONU e da Igreja Católica, as duas partes assumiram um compromisso que atende a exigência do movimento indígena.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2ORxYb9>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

Os indígenas revoltaram-se porque

a) o Presidente Lenín Moreno mudou a capital de Quito para Gualaquil.

b) Rafael Correa, ex-presidente do Equador, teve os seus direitos políticos cassados.

c) o Presidente Lenín Moreno assinou acordo comercial com a Venezuela de Nicolás Maduro.

d) um decreto presidencial liberou o preço do diesel e da gasolina, provocando alta de mais de 100%.

e) foi imposto um toque de recolher para impedir que o povo se manifestasse quanto à legitimidade do governo.



COMENTÁRIOS:

O principal motivo que desencadeou os protestos no Equador, liderados sobretudo pelo movimento indígena, foi o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis, que existem há 40 anos no país, fazendo com que os preços dos combustíveis e de diversos outros produtos disparassem. O galão da gasolina aumentou mais de 20% e o galão do diesel mais que dobrou de preço.

Gabarito: D

35. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A Catalunha, nesta segunda-feira (14.10.2019), foi agitada por uma série de protestos, com o epicentro em Barcelona. A ação foi convocada pela plataforma Tsunami Democrático, que distribuiu cartões de embarque falsos causando bloqueio no El Prat, o principal aeroporto da cidade. Também houve prejuízo para a circulação de trens e metrô.

(El Pais/Bras. Disponível em <https://bit.ly/32r70ew>. Acesso em 15.10.2019. Adaptado)

Os protestos ocorreram

a) porque o Parlamento espanhol aprovou leis que foram consideradas fascistas pelo Comitê de Defesa da República Catalã.

b) em defesa do resultado do plebiscito que aprovou a independência catalã do restante da Espanha.

c) porque os Mossos (polícia catalã) atacaram os manifestantes que defendiam a independência da Catalunha.

d) contra a intervenção governamental nas universidades catalãs que fizeram movimento pela independência.

e) contra a decisão do Tribunal Supremo da Espanha que impôs penas de prisão a líderes separatistas.

COMENTÁRIOS:

Os protestos ocorridos na Catalunha durante o mês de outubro de 2019 foram motivados pela decisão do Tribunal Supremo da Espanha de impor penas de 9 a 13 anos de prisão a nove líderes separatistas por, no final de 2017, realizarem um referendo separatista considerado ilegal pela Espanha, seguido de uma declaração de independência. Eles acabaram afastados do poder e, em seguida, alguns foram presos — enquanto outros fugiram para outros países.

Para parte da população catalã, eles deveriam ter sido absolvidos no julgamento.

Gabarito: E

36. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Em março deste ano (2019), o presidente Donald Trump disse em entrevista coletiva que apoiava a adesão do Brasil ao grupo de 36 membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecido como “o clube dos países ricos”, um apoio que foi reiterado em maio. Em julho, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.



(O Globo. Disponível em <https://glo.bo/2pVjAnF>. Acesso em 14.10.2019, Adaptado)

Entretanto, no dia 10 de outubro, o secretário de Estado americano, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas

- a) da Colômbia e da Croácia.
- b) do Chile e da África do Sul.
- c) do Peru e da Bulgária.
- d) da Argentina e da Romênia.
- e) do Uruguai e da Eslovênia.

COMENTÁRIOS:

Em março de 2019, o presidente Donald Trump declarou, em entrevista coletiva conjunta com o presidente Jair Bolsonaro na Casa Branca, que apoiava a adesão do Brasil à OCDE. Em julho de 2019, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.

Para obter este apoio, por solicitação dos Estados Unidos, o Brasil abriu mão da sua condição de país emergente na Organização Mundial do Comércio (OMC), aceitando o status de país desenvolvido. Com o status de país emergente, o Brasil tinha algumas vantagens em regras comerciais da OMC, o que não ocorre tendo o status de país desenvolvido.

A aprovação dos EUA à entrada brasileira na OCDE no início deste ano foi um dos primeiros resultados obtidos pelo alinhamento de Bolsonaro com o governo Trump. A entrada no grupo é considerada uma das principais apostas da política externa do Brasil.

Durante a viagem de Bolsonaro a Washington em março, o Brasil ofereceu acesso dos EUA à plataforma de lançamento de foguetes de Alcântara, no Nordeste do país, o fim da exigência de visto para viagens de norte-americanos ao Brasil e cooperação em relação ao tema da Venezuela.

Além de ter declarado o apoio ao ingresso do Brasil na OCDE, os EUA também conferiram ao Brasil o status de aliado extra-Otan, que possibilita ao país o acesso à compra de material bélico antigo a custos menores e de participar das licitações de aquisição de material militar pelo governo norte-americano.

Contudo, em outubro de 2019, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas da Argentina e da Romênia para ingressarem na OCDE. Posteriormente, os EUA formalizaram perante a Organização o seu apoio aos dois países e que desejam uma ampliação lenta no número de membros do “clubes dos países ricos”.

Em janeiro de 2020, os Estados Unidos passaram a priorizar o apoio ao Brasil, em detrimento da Argentina, que foi colocada em segundo plano.

Gabarito: D



37. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) O _____ anunciou um acordo para acabar com sua pior crise em décadas (...). A capital do país foi cenário de protestos violentos, que devem acabar após o anúncio de um compromisso, no domingo à noite, entre o governo do presidente Lenín Moreno e o movimento indígena, que liderou as manifestações. A negociação entre as partes contou com a mediação da ONU e da Igreja Católica. Os arredores da residência presidencial, que está desocupada desde a semana passada, quando Moreno transferiu a sede do governo para Guayaquil em consequência das manifestações, foram transformadas em campos de batalha. A destruição também atingiu as imediações da Assembleia Nacional.”

(<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/14/10/2019>).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna da reportagem acima.

- a) Equador.
- b) Peru.
- c) Paraguai.
- d) Chile.
- e) Suriname.

COMENTÁRIOS:

A reportagem do enunciado se refere aos fatos que ocorreram no Equador durante o mês de outubro de 2019. Para resolvê-la, era necessário saber à qual país o enunciado se refere, ou apenas saber que Lenín Moreno é o presidente do Equador, já que seu nome é citado na reportagem.

Para conter os gastos do país e equilibrar as contas, o presidente do Equador, Lenín Moreno, anunciou, no mês de outubro de 2019, uma série de medidas econômicas, entre elas, o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis, que existiam há 40 anos no país, fazendo com que os preços disparassem. Liderada pelo movimento indígena, que possui um histórico de participação na política no país, a população foi às ruas protestar. Devido à escalada de violência nos protestos, a sede da capital do país foi transferida temporariamente para a cidade costeira de Guayaquil.

Após negociações, o presidente revogou o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis e anunciou um novo pacote de medidas econômicas, encerrando doze dias intensos de protestos que deixaram sete mortos e mais de 1300 feridos.

Gabarito: A

38. (CEBRASPE/TJDFT/2019) A respeito das imigrações internacionais, julgue os itens a seguir.

I – A imigração internacional resulta da insatisfação econômica e é também consequência de situações de conflito civil.



II – Muitas das restrições impostas à imigração resultam do receio do impacto cultural que o recebimento de estrangeiros pode provocar em determinadas culturas, além dos possíveis impactos econômicos e sociais.

III – Por ser uma questão humanitária, a imigração internacional é tratada no âmbito dos direitos humanos sem gerar grandes controvérsias na política internacional.

IV – Apesar de não adotar políticas restritivas, o Brasil não é um país de interesse para os imigrantes, sendo os maiores fluxos de imigrantes destinados aos países europeus.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

COMENTÁRIOS:

I – **Certo**. As pessoas imigram em busca de uma vida melhor, de uma renda melhor, de um trabalho pelo qual tenham uma melhor remuneração e possam viver melhor do que o país ou região que viviam. A imigração também ocorre por situação de sobrevivência, de garantia da integridade física, em função de conflitos bélicos, perseguições, discriminações ou catástrofes naturais.

II – **Certo**. Os principais argumentos utilizados por aqueles que defendem restrições à imigração se relacionam a motivos econômicos ou sociais. Argumenta-se que imigrantes podem tomar vagas de emprego ou sobrecarregar o sistema de seguridade social dos nacionais dos países para os quais imigraram. Em segundo plano estão os impactos culturais e sociais, baseados na crença de superioridade de uma cultura em relação a outra ou da aversão e do medo do contato com pessoas de cultura diferente.

III – **Errado**. O tema da imigração internacional é tratado no âmbito dos direitos humanos, é considerado uma questão humanitária. Devido aos diferentes posicionamentos dos estados nacionais, organizações e grupos internacionais em relação à imigração internacional – alguns mais permissivos, outros mais intolerantes –, esse é um tema que tem gerado grandes controvérsias na política internacional. Um bom exemplo disso foi a postura de tolerância zero dos Estados Unidos, que consistia em separar os pais de filhos que fossem detidos atravessando ilegalmente a fronteira dos Estados Unidos com o México. Devido às críticas que recebeu, os EUA alteraram essa sua política. Na União Europeia, também têm sido muito controversas as posições e opiniões dos líderes de estado em relação à entrada de imigrantes no continente europeu.

IV – **Errado**. Historicamente, o Brasil apresenta uma política de acolhimento de imigrantes, não sendo restritivo à imigração. Apesar de não ser um país de interesse migratório tão grande quanto os de países



europeus e os EUA, o Brasil recebe bons fluxos migratórios regionais, de países da América Latina que sofrem com a pobreza ou desastres naturais, como o Haiti e a Bolívia e, mais recentemente, da Venezuela, ou de países de outros continentes.

Gabarito: A

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) Acerca das migrações internacionais, julgue os itens a seguir.

39. Os imigrantes internacionais, de maneira geral, são bem-vindos nos países desenvolvidos.

COMENTÁRIOS:

De maneira geral, os imigrantes internacionais não são bem-vindos nos países desenvolvidos. Basta vermos a postura dos Estados Unidos ao longo dos anos, e, também, de muitos países europeus, que dificultam a entrada de imigrantes de menor qualificação profissional e renda.

Gabarito: Errado

40. A globalização tem facilitado as migrações, tanto pela redução do custo dos transportes quanto pela expansão da utilização da internet e das telecomunicações.

COMENTÁRIOS:

De fato, a expansão da internet e das telecomunicações facilitam as migrações, na medida em que as pessoas têm maior acesso às informações sobre outros países, contatos com pessoas que imigraram e com familiares e amigos dos países de origem. O desenvolvimento tecnológico também levou a redução de custos de transportes, tornando mais barato o deslocamento para outros países.

Assim, a globalização e seus avanços teoricamente facilitam as migrações, contudo, países, principalmente os ricos, impõem muitos obstáculos ao ingresso de estrangeiros em seus territórios.

Gabarito: Certo

41. Em geral, as exigências e o controle sobre a imigração são menores para a mão de obra de baixa e média qualificação, pois, geralmente, imigrantes recebem salários menores do que os nacionais dos seus países, o que diminui o custo de mão de obra de empresas dos países de destino.

COMENTÁRIOS:

Em geral, as exigências não são menores para mão de obra de baixa e média qualificação. São maiores. O acesso de pessoas com alta qualificação é mais facilitado, pois sua maior qualificação pode gerar, potencialmente, mais fomento à economia e ao desenvolvimento do país.

A entrada de imigrantes com baixa e média qualificação é, geralmente, mais restrita, pois possuem menos a oferecer para o país. Esses imigrantes costumam receber salários menores que o de nacionais dos países que imigram, principalmente se forem imigrantes ilegais, pois não terão acesso aos direitos trabalhistas.



Gabarito: Errado

42. Entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos para endurecer o controle da entrada de ilegais no maior corredor migratório bilateral do mundo estão a mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados.

COMENTÁRIOS:

O maior corredor migratório bilateral do mundo que a questão se refere é a fronteira Estados Unidos-México. A mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados estão entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos, no governo de Donald Trump, para endurecer o controle da entrada de ilegais.

Uma das situações em que os Estados Unidos mobilizaram militares foi para conter a grande marcha de latino-americanos para a fronteira dos Estados Unidos. Além disso, no mês de junho de 2019, Donald Trump ameaçou a imposição de sobretaxas para o México caso o país não tome medidas para controlar a sua fronteira. Donald Trump chegou a impor as sobretaxas, mas retirou-as após o governo mexicano adotar medidas de controle de fronteira consideradas satisfatórias pelo governo norte-americano.

Gabarito: Certo

43. (VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019) O Grupo de Lima decidiu, nesta sexta (03.05.19), convidar Cuba e o Grupo de Contato Internacional (GCI) para participar de maneira conjunta de uma solução para a crise política na Venezuela. A decisão ocorreu após uma reunião de emergência do bloco na sede do Ministério de Relações Exteriores do Peru.

(Folha de S.Paulo – <https://bit.ly/2V1PicT> – Acesso em 04.05.19. Adaptado)

O Grupo de Lima

a) recebe apoio de Trump e reúne todos os países americanos que defendem a saída de Maduro via apoio das Forças Armadas venezuelanas.

b) tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações na esfera militar para o retorno da democracia na Venezuela.

c) tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.

d) sustenta o grupo liderado por Juan Guaidó e defende a tomada de poder pela força, com a dissolução da Assembleia Constituinte pró-Maduro.

e) conta com o apoio da Rússia e da Turquia, países que, até o final de 2018, eram aliados incondicionais de Maduro.

COMENTÁRIOS:



O Grupo de Lima é um grupo diplomático criado em 2017, na capital do Peru, Lima, que reúne ministros das relações exteriores de 14 países para buscar formas de contribuir com a estabilização da Venezuela. Na ocasião, representantes de 12 países americanos (Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai e Peru) firmaram o documento conhecido como Declaração de Lima, no qual o grupo definiu sua posição acerca da "situação crítica na Venezuela", condenando a existência de "presos políticos", a "falta de eleições livres" e a "ruptura da ordem democrática no país". Além disso, o grupo manifesta sua "preocupação com a crise humanitária" venezuelana.

Posteriormente, Guiana e Santa Lúcia se juntaram ao grupo. Os Estados Unidos, embora não integrem oficialmente o grupo, participam das reuniões.

a) **Incorreto.** O Grupo de Lima e os Estados Unidos concordam em muitos posicionamentos a respeito da Venezuela, mas não se trata propriamente de receber apoio. Possuem boas relações diplomáticas. Com exceção do México, todos os países do Grupo defendem a saída de Maduro, mas não pela via militar. Busca-se uma solução pacífica para a Venezuela.

b) **Incorreto.** O Grupo de Lima tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações para o retorno da democracia na Venezuela, mas não por meio da esfera militar.

c) **Correto.** O Grupo de Lima tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.

d) **Incorreto.** Com exceção do México, o Grupo de Lima se posiciona a favor de Juan Guaidó. Entretanto, o Grupo de Lima não busca a tomada de poder pela força.

e) **Incorreto.** Turquia e Rússia não apoiam o Grupo de Lima. Esses dois países apoiam o governo de Nicolás Maduro.

Gabarito: C

44. (VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO) “Deixei claro [para Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano] mais uma vez que nos preocupam os eventos recentes e as tensões na região, que não queremos uma escalada militar”, disse o ministro de Relações Exteriores alemão após o encontro com o representante americano. Em 14 de maio, os representantes europeus expressaram preocupação sobre uma escalada da tensão entre os dois países e advertiram o secretário de Estado americano sobre o risco de um conflito “por acidente” no Golfo.

(G1-Globo. <https://glo.bo/2Vp5fKi>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A notícia envolve a tensão entre

- a) a Arábia Saudita e o Iraque.
- b) a Colômbia e a Venezuela.
- c) o Estado de Israel e a Palestina.



d) a Rússia e a Síria.

e) os Estados Unidos e o Irã.

COMENTÁRIOS:

A notícia envolve a tensão entre os Estados Unidos e o Irã, que se intensificou em 2018, com a saída dos americanos do acordo sobre o programa nuclear iraniano. Como os EUA saíram, Donald Trump determinou a retomada de duras sanções econômicas ao país persa.

A crise entre os dois países escalou, em junho 2019, quando o Irã derrubou um drone de vigilância norte-americano no Estreito de Ormuz. Em retaliação, os americanos realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã.

A questão também poderia ser resolvida por meio de algumas pistas: no primeiro parágrafo, o enunciado transcreve o diálogo do ministro de Relações Exteriores da Alemanha com Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano, sobre sua preocupação com uma escalada da tensão no Golfo. Os EUA aparecem em uma das alternativas, a Alemanha não. Aqui já temos uma pista.

O golfo referido no diálogo é o de Omã, um caminho marítimo no Oriente Médio, que dá acesso a outro golfo, o Pérsico, de onde é escoada grande parte da exportação de petróleo da Arábia Saudita, Qatar, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Iraque e Irã.

Pelos dois golfos e o estreito de Ormuz passam diariamente cerca de um terço das exportações mundiais de petróleo, o que os torna um dos locais mais estratégicos do mundo.

Gabarito: E

(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) O presidente Jair Bolsonaro e representantes de outros sete países sul-americanos assinaram, no dia 22 de março último, um documento com proposta para a criação do fórum para o Progresso da América do Sul (Prosul), que visa à construção de relações baseadas no livre comércio.

Internet: <www.poder360.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

45. O Equador se manteve, por anos, alinhado ao bloco de governos de esquerda na América Latina. Com a ascensão de Lenin Moreno, aproximou-se de governantes conservadores, sendo um dos signatários da proposta de criação do Prosul.

COMENTÁRIOS:

Em março de 2019, em uma reunião de cúpula, em Santiago, no Chile, foi lançado o Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul). O documento de lançamento, denominado Declaração de Santiago, foi assinado pela Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Guiana. O Chile,



autor da iniciativa, vai presidir o Prosul pelos primeiros 12 meses. A seguir, a presidência será ocupada pelo Paraguai.

De acordo com líderes desta articulação, o Prosul se constitui em um fórum regional de diálogo organizado por países sul-americanos frente aos impasses e divergências da Unasul (União de Nações Sul-Americanas).

A Unasul se consolidou em um momento de maioria de governos de esquerda na América do Sul. Na atualidade, em 2019, a maioria dos países têm governos de direita, conservadores e liberais. Essa mudança de rumos políticos se refletiu na entidade, culminando com a suspensão das participações de diversos países da entidade, em 2018, incluindo o Brasil.

O Equador se manteve alinhado a esse bloco de governos de esquerda, e situava em sua capital, Quito, o edifício sede da Unasul. Com a ascensão de Lenin Moreno à presidência do Equador, o país aproximou-se de governantes conservadores, retirou-se da entidade e foi um dos signatários da proposta de criação do Prosul. Inclusive, pediu que a Unasul devolva ao país o edifício-sede da organização.

Gabarito: Certo

46. Por decisão dos integrantes do futuro fórum, a Venezuela não integrará o Prosul, haja vista o governo de Nicolás Maduro ser considerado como ilegítimo pelos mandatários presentes no encontro.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela não foi convidada a participar do encontro de criação do Prosul, sob a justificativa de não ser uma democracia. O governo de Nicolás Maduro é considerado ilegítimo pelos mandatários presentes no encontro.

Gabarito: Certo

47. Com a abertura do processo de sua criação, o Prosul deverá substituir a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), criada em 2008, quando os governos de esquerda eram maioria na região.

COMENTÁRIOS:

A Unasul foi criada em 2008, quando os governos de esquerda eram ampla maioria na América do Sul. A intenção dos países signatários do Prosul é que ele venha a substituir aquela entidade.

Gabarito: Certo

48. Bolívia e Uruguai integram o grupo de países que assinaram a declaração conjunta de criação do Prosul.

COMENTÁRIOS:

Representantes do Uruguai e da Bolívia participaram da reunião em Santiago, mas não assinaram a declaração conjunta de criação do Prosul. Apesar disso, os dois países se colocaram dispostos ao diálogo.



Gabarito: Errado

49. (VUNESP/TRANSERP/2019 – CONTADOR) *Fugir das gangues já não é suficiente para obter asilo. Desde junho, a violência doméstica ou de gangues no país de origem do requerente não é mais suficiente como único motivo para superar o filtro que permite pedir proteção nos EUA. O resultado foi uma enorme queda na aceitação inicial, o que deverá reduzir ainda mais as concessões de asilo. Em seus 21 meses de presidência, o republicano Donald Trump adotou múltiplas medidas para reduzir a entrada de estrangeiros.*

(El País. Publicado em: 26.10.2018. Acessível em: <https://bit.ly/2Ngopj1>. Adaptado)

No contexto norte-americano, a notícia refere-se particularmente

- a) aos dissidentes de grupos radicais islâmicos que buscam proteção em território americano.
- b) à onda de violência causada por atiradores intercambistas nas escolas da Flórida.
- c) às pessoas que caminham desde países da América Central até a fronteira norte-americana.
- d) às vítimas da recessão que escasseou empregos e financiamentos de moradias populares, gerando nova bolha imobiliária.
- e) à crise migratória da Líbia, cujos refugiados têm, por intermédio da ONU, solicitado asilo nos EUA.

COMENTÁRIOS:

Nos meses finais de 2018, caravanas de migrantes, provenientes de países pobres da América Central, principalmente de El Salvador, Honduras e Guatemala, deslocaram-se até a fronteira dos Estados Unidos para pedir asilo no país. Entretanto, devido às duras políticas anti-migratórias de Donald Trump, grande parte dos migrantes não conseguiu refúgio no país. A manchete da notícia "Fugir das gangues já não é suficiente para obter asilo" faz referência a uma das causas pelas quais os migrantes buscavam refúgio no país.

Assim, nossa alternativa é a letra "C". No contexto norte-americano, a notícia refere-se particularmente às pessoas que caminham desde países da América Central até a fronteira norte-americana.

Se você não estava por dentro da situação retratada pelo enunciado, poderia resolver a questão por eliminação de alternativas. Vamos analisar o erro de cada uma das demais alternativas:

- a) **Incorreta.** Dissidentes de grupos radicais islâmicos não têm buscado proteção em território americano. Desde o atentado de 7 de setembro, os Estados Unidos são extremamente hostis com grupos radicais islâmicos. Além disso, Donald Trump suspendeu a entrada de migrantes de alguns países de maioria islâmica: da Síria, Líbia, Iêmen, Irã e Somália.
- b) **Incorreta.** Se houvesse uma onda de violência causada por atiradores intercambistas nos EUA, nós saberíamos, pois certamente seria um dos fatos mais noticiados pelas mídias do mundo inteiro. Em fevereiro de 2018, um atirador matou 17 pessoas em uma escola da Flórida, mas não há uma onda de violência causada



por atiradores intercambistas nas escolas da Flórida, e o atirador desse massacre em questão era norte-americano.

d) **Incorreta.** Não houve recessão nos EUA. A economia do país está estável e a taxa de desempregos chegou a atingir seu menor índice em abril de 2019, ficando em 3,6%

e) **Incorreta.** Como mencionado anteriormente, Donald Trump suspendeu a entrada de migrantes da Líbia nos Estados Unidos. Quem chega da Líbia aos EUA só pode permanecer se comprovar alguma “relação autêntica” com uma pessoa ou entidade no país – ter um familiar ou ser contratado por uma empresa norte-americana, por exemplo.

Gabarito: C

50. (VUNESP/TRANSERP/2019 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Venezuela mantém surto da doença, reforçando alerta de risco ao Brasil. O país vizinho registrou 1559 casos e 270 mortes de 2016 até o momento; há chance de reintrodução da doença no país, com baixa cobertura vacinal.

“A doença está praticamente controlada no Brasil. O grande problema é a grande circulação do vírus em um país vizinho. O Brasil apresenta baixa cobertura vacinal, em torno de 80%, abaixo da meta de 95%”, afirma.”

(r7. 23.01.2019. Acessível em <https://bit.ly/2FY6Gfw>. Adaptado)

A notícia alerta para o risco de que, neste momento, assim como ocorreu com o sarampo, ocorra a reintrodução

- a) da tuberculose.
- b) da febre amarela.
- c) da meningite.
- d) do escorbuto.
- e) da difteria.

COMENTÁRIOS:

A doença que a questão se refere é a difteria. A difteria é uma doença causada por uma bactéria que se instala nas amídalas, faringe, laringe e nariz, provocando dificuldade de respirar. Ela é transmitida pelo contato direto, por meio de gotículas eliminadas pela tosse, espirro e ao falar.

A Venezuela passa por um surto de difteria, que teve início em 2016. Foram registrados 1.559 casos de 2016 até janeiro de 2019, sendo que 270 resultaram em morte. Devido à situação socioeconômica da Venezuela, a cobertura vacinal do país está muito baixa e várias doenças estão ressurgindo. A forma mais eficaz de prevenção da difteria é a vacina.



Gabarito: E

51. (VUNESP/TRANSERP/2019 – CONTADOR) Diante de uma manifestação gigantesca, que superou amplamente as expectativas da oposição, o presidente da Assembleia Nacional (AN), Juan Guaidó, declarou assumir “formalmente as competências do Executivo Nacional como presidente encarregado” do país. O jovem líder opositor, de apenas 35 anos, vinha sendo pressionado para tomar esta decisão, mas claramente esperou a reação popular desta quarta-feira para dar o passo que a maioria da oposição esperava.

(O Globo. 23.01.2019. Acessível em <https://glo.bo/2Eeo5OZ>. Adaptado)

A situação inédita no país coloca mais apreensão ao mundo em relação ao futuro da

- a) Costa Rica.
- b) Nicarágua.
- c) Argentina.
- d) Venezuela.
- e) Colômbia.

COMENTÁRIOS:

Quem é o tal de Juan Guaidó, pessoal? Ele é o líder da oposição na Venezuela, que se autoproclamou como presidente interino e que busca tirar Nicolás Maduro do poder por considerá-lo um governante ilegítimo. Fácil essa questão.

Gabarito: D

52. (CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue o item a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.



A estabilidade da governabilidade venezuelana tem como resultado a legitimidade do poder social de oposição.

COMENTÁRIOS:

A situação política na Venezuela é de instabilidade, com fortes divergências entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição. Em janeiro de 2019, Juan Guaidó, líder opositorista, autoproclamou-se presidente interino do país, tendo o reconhecimento internacional de mais de cinquenta países, entre eles o Brasil e os Estados Unidos.

A oposição possui um grande apoio social, mas quem tem o controle da estrutura administrativa é o governo de Nicolás Maduro. Politicamente, o país está cindido e fraturado.

Gabarito: Errado

53. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) O presidente afirmou nesta quarta-feira (23 de janeiro) que não deixará a presidência, culpou os EUA por “mais uma tentativa de golpe” e anunciou o rompimento das relações com os EUA. As declarações, feitas durante discurso de 58 minutos, ocorreram momentos depois que o líder opositor e presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, se autodeclarou presidente interino.

(UOL, 23 jan.19. Adaptado)

A notícia aborda a crise política

- a) no Paraguai.
- b) na Nicarágua.
- c) na Guatemala.
- d) na Colômbia.
- e) na Venezuela.

COMENTÁRIOS:

A notícia aborda a crise política na Venezuela, um assunto que tem despencado nas provas de atualidades nos últimos anos. Creio que ninguém errou essa questão, que ainda trouxe como dica o nome de Juan Guaidó, líder da oposição ao governo de Nicolás Maduro. Juan Guaidó se autodeclarou presidente interino da Venezuela e conta com apoio dos Estados Unidos. Maduro acusa os EUA de uma tentativa de golpe para derrubar o seu governo.

Gabarito: E

54. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A Justiça da Argentina confirmou nesta quinta-feira (20 de dezembro) o processo com prisão preventiva à ex-presidente e atual



senadora Cristina Kirchner. Kirchner, no entanto, não foi presa porque tem foro parlamentar como senadora. Até agora, o Senado não discutiu o pedido do juiz Claudio Bonadio para retirar a imunidade da ex-presidente.

(G1, 20 dez.18. Adaptado)

Cristina Kirchner está sendo acusada de

- a) comandar uma rede de suborno que envolvia empresários e ex-funcionários do governo.
- b) repassar ilegalmente recursos públicos para financiar a campanha de membros do seu partido.
- c) conceder isenções fiscais a empresas em troca de vantagens para membros de sua família.
- d) lotear cargos nas empresas estatais como garantia de votos favoráveis ao governo no Congresso.
- e) se utilizar de suas prerrogativas de ex-chefe de governo para conseguir imunidade diplomática.

COMENTÁRIOS:

Cristina Kirchner, ex-presidente que governou a Argentina entre 2007 e 2015, é acusada de ter liderado uma rede de corrupção com a qual recebia pagamentos em dólares por parte de empresários que desejavam obter licitações de construção de obra pública. A acusação estimou em pelo menos 160 milhões de dólares o montante dos subornos que também teriam sido pagos entre 2003 e 2007, durante o governo de seu marido, o já falecido Néstor Kirchner.

O caso ficou conhecido como "os cadernos das propinas", devido a uma série de anotações feitas em cadernos por anos por um motorista do Ministério de Planejamento que transportava as propinas. Nas páginas, ele anotava onde buscava a propina, de quem, a quantia, para quem e onde era entregue.

À medida que o caso avançou, vários acusados se declararam arrependidos e começaram a colaborar com a justiça em troca de liberdade ou redução de pena.

Gabarito: A

(QUADRIX/CONRERP-SP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em janeiro último, a Venezuela, que possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo e vive uma crise econômica, política e social, passou a ter dois líderes, que afirmavam possuir o poder político ao mesmo tempo.

A respeito do país mencionado no texto acima e de seus aspectos políticos e econômicos, julgue os itens a seguir.

55. Um momento de crucial importância para a crise atual foi a vitória de Nicolás Maduro nas eleições de 2018, em um processo que foi boicotado por boa parte da oposição.

COMENTÁRIOS:



Nicolas Maduro assumiu pela primeira vez como presidente da Venezuela, em 2013, sucedendo Hugo Chávez. Em maio de 2018, foi reeleito presidente, em eleições antecipadas, consideradas ilegítimas por segmentos da oposição e não reconhecidas pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e diversos países no mundo, inclusive o Brasil.

Grande parte da oposição boicotou a eleição por considerar o processo eleitoral ilegítimo e por ter sofrido restrições a sua livre participação por parte de instituições oficiais da Venezuela, alinhadas com o regime de Nicolás Maduro.

A abstenção foi recorde: cerca de 54% dos eleitores venezuelanos não foram votar.

Gabarito: Certo

56. Após o anúncio da reeleição de Maduro, os Estados Unidos anunciaram sanções contra importantes membros do governo e contra empresas venezuelanas.

COMENTÁRIOS:

Logo após o anúncio da reeleição de Maduro, em maio de 2018, os Estados Unidos anunciaram mais sanções à Venezuela. O presidente Donald Trump assinou uma ordem executiva proibindo cidadãos norte-americanos de participarem de negociações de títulos da dívida pública venezuelana e de outros ativos.

Gabarito: Certo

57. Juan Guaidó, até então presidente da Assembleia Nacional, se autoproclamou presidente em 23 de janeiro último, assumindo o compromisso de convocar novas eleições.

COMENTÁRIOS:

Em 23 de janeiro de 2019, o presidente da Assembleia Nacional, único poder que não é controlado pelo chavismo, Juan Guaidó se declarou presidente interino do país e assumiu os compromissos de estabelecer um governo de transição e de organizar eleições livres.

O país conta atualmente com dois presidentes (Maduro e Guaidó), dois parlamentos (Assembleia Nacional e Assembleia Constituinte) e duas supremas cortes (uma em Caracas e outra no exílio).

Gabarito: Certo

58. Maurício Macri, Iván Duque e Miguel Díaz-Canel, presidentes, respectivamente, da Argentina, da Colômbia e de Cuba, reconheceram imediatamente o novo governo venezuelano.

COMENTÁRIOS:

A Argentina e a Colômbia, membros do Grupo de Lima, não reconhecem o novo governo de Nicolás Maduro, reconhecem o autoproclamado Juan Guaidó como presidente. Cuba, presidida por Miguel Díaz-Canel, aliada de primeira hora do chavismo, reconhece o segundo governo de Nicolás Maduro.



Gabarito: Errado

59. O dia 23 de fevereiro último, que ficou conhecido como o “Dia D” da chegada da ajuda humanitária à Venezuela, foi marcado por confrontos e mortes, inclusive em áreas próximas à fronteira com o Brasil.

COMENTÁRIOS:

O dia 23 de fevereiro de 2019, que ficou conhecido como o "Dia D" da chegada de ajuda humanitária estrangeira à Venezuela, principalmente dos EUA, foi marcado por confrontos e mortes, inclusive em áreas de fronteira com o Brasil.

A operação foi articulada pelo líder da oposição e autodeclarado presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó, em coordenação com a Colômbia, Estados Unidos e Brasil. A ajuda humanitária era para ter ingressado no país pelas cidades de Cúcuta, na Colômbia, e por Pacaraima, em Roraima, no Brasil.

No entanto, Nicolás Maduro ordenou o fechamento das fronteiras com o Brasil e com a Colômbia. O presidente chavista considerou a ajuda humanitária como sendo uma forma de preparar uma intervenção estrangeira no país.

Como resposta, os manifestantes lançaram coquetéis molotov contra base do Exército da Venezuela na fronteira com o Brasil. Na fronteira com a Colômbia, 2 caminhões com ajuda humanitária foram incendiados. Os caminhões não conseguiram atravessar a fronteira e tiveram que voltar. Três pessoas morreram e ao menos 15 ficaram feridas em Santa Elena de Uairén, cidade venezuelana a 15 km da fronteira com o Brasil

Gabarito: Certo

60. (FCC/AFAP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) BRICS é o nome de um conjunto econômico de países considerados “emergentes”, que juntos formam um grupo político de cooperação. São formados por

- a) Bélgica, Romênia, Índia, Chile e Suíça.
- b) Brasil, Rússia, Irlanda, Canadá e Suécia.
- c) Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- d) Bulgária, Rússia, Índia, China e Sérvia.
- e) Brasil, Rússia, Israel, Canadá e Singapura.

COMENTÁRIOS:

BRICS é um acrônimo que define o grupo formado por cinco importantes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os cinco países dos BRICS têm algumas características comuns: são países com indústria e economia em expansão, seu mercado interno está crescendo e incluindo milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.



Gabarito: C

61. (FCC/AFAP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em junho de 2018, foram divulgadas notícias como esta: A política de 'tolerância zero' implementada pelo governo de Donald Trump vem sendo alvo de inúmeras críticas. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.

A política de tolerância zero

- a) dificultou a entrada de imigrantes africanos sob o pretexto de reduzir o descontentamento dos grupos que defendem a supremacia branca.
- b) revogou milhares de certidões de cidadania obtidos por imigrantes durante o período de governo do presidente Barack Obama.
- c) proibiu a prática de abortos entre mulheres adolescentes, mesmo em estados onde as leis já garantiam esse procedimento.
- d) tornou ilegal a presença dos imigrantes que vivessem nos Estados Unidos há menos de 3 anos, mesmo aqueles que trabalhassem.
- e) foi implementada na fronteira dos EUA com o México e uma de suas características era o fato de separar filhos de imigrantes ilegais de seus pais.

COMENTÁRIOS:

A política de tolerância zero foi implementada na fronteira dos Estados Unidos com o México e uma de suas características era o fato de separar filhos menores de 18 anos de imigrantes ilegais de seus pais.

A política de tolerância zero de Donald Trump foi posta em prática em abril de 2018. Por meio dessa política, se um adulto fosse pego atravessando a fronteira sem um visto, ele era levado a um centro federal de detenção de imigrantes até que fosse apresentado a um juiz e seu caso avaliado.

Como as crianças não podiam ser mantidas nessas instalações junto aos adultos, elas foram separadas dos pais e levadas a abrigos, enquanto se aguardava a apresentação ao juiz do caso.

A política de tolerância zero causou caos nas cortes federais americanas e lotou os centros de detenção de imigrantes, além do fato de separar filhos de imigrantes ilegais de seus pais. Com isso, poucas semanas após a sua implementação, o governo desistiu de dar continuidade a ela.

Gabarito: E

(QUADRIX/CREF–SE/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <<https://noticias.uol.com.br>> (com adaptações).



Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue os itens.

62. A maioria dos membros do G20, em especial os que integram a União Europeia, fez, na última reunião do grupo, uma enfática defesa do unilateralismo.

COMENTÁRIOS:

Unilateralismo ocorre quando uma decisão é tomada apenas por um lado, sem aprovação ou resposta de terceiros. Essa prática tem nortado várias tomadas de decisão de alguns países no mundo atual, em contraposição ao multilateralismo, característico do mundo pós-Segunda Guerra Mundial, intensificado na fase atual da globalização.

No cenário geopolítico internacional, os Estados Unidos, comandado por Donald Trump, um crítico de aspectos da globalização, têm tomado decisões políticas, econômicas e sociais de relevância internacional de forma unilateral, como as sobretaxas para produtos importados, a retirada do país do Acordo do Clima de Paris e da Parceria Transpácífica. O protecionismo econômico é uma prática unilateral, pois não é adotada por meio de acordo ou negociação comercial.

A União Europeia é defensora do multilateralismo na esfera internacional. Na 13ª reunião de cúpula do G20, realizada em 30 de novembro e 1º de dezembro de 2018, em Buenos Aires, Argentina, a grande maioria dos seus membros fez uma defesa do multilateralismo.

Gabarito: E

63. Embora abordada de maneira superficial na última reunião do G20, a questão das tarifas sobre aço e alumínio é um dos temas candentes do comércio internacional.

COMENTÁRIOS:

O governo norte-americano estabeleceu sobretaxas a diversos produtos importados de outros países, como o aço e o alumínio. A medida prejudicará diretamente a economia dos principais exportadores desses insumos para os EUA, como União Europeia (UE), México, China, Coreia do Sul e o Brasil.

Sendo assim, a questão das tarifas sobre aço e alumínio é um dos temas candentes do comércio internacional. É uma decisão que foi tomada de forma unilateral pelos Estados Unidos e, para alguns países, violou acordos sobre o comércio internacional no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Gabarito: C

64. Refugiados, imigração e mudanças climáticas, temas espinhosos, não foram abordados na reunião citada no texto, cujo foco foi o livre comércio.

COMENTÁRIOS:

Os temas dos refugiados, da imigração e das mudanças climáticas foram abordados na reunião do G20.



Ao final do encontro, foi divulgado um documento de 40 páginas, assinado por todos os países, detalhando pontos como a reforma do sistema tributário, acordos comerciais e climáticos, igualdade de gênero e fluxos migratórios.

No documento, o grupo afirma que "grandes movimentos de refugiados são uma preocupação global com as questões humanitárias, políticas, sociais e consequências econômicas".

Em relação às mudanças climáticas, o documento diz que "continuaremos a combater as mudanças climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável e crescimento". Outro ponto abordado foi o estímulo a fontes limpas de energia.

Gabarito: E

65. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) A retirada dos Estados Unidos da América do acordo nuclear com o Irã tem influência direta na geopolítica do Oriente Médio.

COMENTÁRIOS:

Acusado de desenvolver tecnologia de enriquecimento de urânio com a intenção de fabricar armas nucleares, o Irã recebeu duras sanções econômicas dos EUA e da União Europeia, além de sanções de outros países. Em 2015, foi assinado um acordo que limitou e condicionou o programa, de forma que não seja possível ao país desenvolver armas nucleares em troca da retirada das sanções econômicas internacionais.

Em maio de 2018, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo e retomaram as sanções econômicas ao Irã.

O Irã, país islâmico de vertente xiita, disputa influência e hegemonia no Oriente Médio com o seu principal rival regional, a Arábia Saudita. A retirada dos EUA do acordo tem sim influência direta na geopolítica do Oriente Médio. Americanos e sauditas são tradicionais aliados e estão preocupados com a crescente influência do Irã no Oriente Médio. Com a saída, os EUA esperam enfraquecer novamente a economia iraniana.

Gabarito: Certo

66. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO) A política de “tolerância zero” adotada por certo tempo nos Estados Unidos recebeu inúmeras críticas e caiu por terra devido à falta de recursos do Governo norte-americano em 25 de junho. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.

(<https://bit.ly/2BCKOF3>. 25.06.2018. Adaptado)

A “tolerância zero” consistia em

- a) controlar a compra e venda de armas para a população civil, sobretudo, aos jovens.
- b) separar as famílias dos imigrantes ilegais que cruzassem a fronteira do México.



- c) condenar criminalmente os usuários de drogas com as mesmas penas dos traficantes.
- d) impedir a entrada de grupos muçulmanos vindos de países do Oriente Médio e da África.
- e) ampliar as penas de prisão para os acusados de racismo ou assédio sexual.

COMENTÁRIOS:

A “tolerância zero” consistia na separação de famílias de imigrantes que cruzam ilegalmente a fronteira com o México. Os pais eram enviados para centros de detenção (prisões) e processados criminalmente. Os filhos, menores de 18 anos, eram enviados para abrigos. Essa separação foi fortemente criticada nos Estados Unidos e no exterior.

Gabarito: B

67. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) Líderes europeus chegaram a um acordo [...] nas primeiras horas desta sexta-feira (29.06.2018), mas os compromissos feitos [...] foram vagos, e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A União Europeia tem apresentado uma série de divergências entre os países membros devido

- a) à desvalorização das moedas nacionais.
- b) ao aumento dos refugiados que chegaram à Europa.
- c) à saída dos países fundadores do bloco.
- d) ao enfrentamento das mudanças climáticas.
- e) à destituição do Parlamento Europeu.

COMENTÁRIOS:

A notícia presente no enunciado trata da reunião realizada por líderes da União Europeia em Bruxelas, onde se discutiu o que seria feito com relação aos refugiados que chegam ao bloco. Os líderes da União Europeia concordaram em compartilhar, de maneira voluntária, os refugiados que chegarem ao bloco europeu e em criar "centros controlados" dentro da UE para processar solicitações de asilo.

Apesar disso, os compromissos feitos para fortalecer o controle da fronteira europeia foram vagos e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

A banca marcou o gabarito "B" como correto. Entretanto, há um erro nessa alternativa. Não está aumentando o número de refugiados que chegam à Europa. Está diminuindo em relação ao pico de imigração para a Europa, que foi no ano de 2015. Na própria notícia utilizada pelo enunciado está dizendo que diminuiu o número de imigrantes para a Europa.



Gabarito: B

(CEBRASPE/PM AL/2018 – SOLDADO) Crianças imigrantes que passaram por abrigos depois de serem separadas dos pais na fronteira entre os Estados Unidos da América e o México apresentaram alterações de comportamento, que incluem recusa em seguir regras e apatia. Segundo a Academia Americana de Pediatria, a separação pode causar “traumas irreparáveis” nas crianças.

Folha de S.Paulo, 21/7/2018, capa (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto apresentado anteriormente como referência inicial e considerando aspectos sociais marcantes do mundo atual, julgue os próximos itens.

68. O texto retrata um tipo de problema agravado pela atual política norte-americana, que tem agido duramente contra a imigração ilegal.

COMENTÁRIOS:

Sob comando de Donald Trump, os Estados Unidos têm adotado uma política de tolerância zero à imigração ilegal. O controle nas fronteiras tem sido muito rígido, e Donald Trump ainda quer alongar a reforçar o muro na fronteira com o México para combater de forma mais dura a imigração ilegal. No caso retratado pelo enunciado, os imigrantes ilegais adultos que eram flagrados atravessando a fronteira eram enviados para a prisão, e os seus filhos, que não poderiam ser presos, eram separados dos pais e enviados para albergues. Essa medida recebeu duras críticas e foi revogada, mas reflete o que é a política de tolerância zero à imigração ilegal do governo estadunidense.

Gabarito: Certo

69. Na Tailândia, o resgate dos meninos do fundo de uma caverna inundada envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança, além de deixar um exemplo de solidariedade universal.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao caso dos 12 meninos e do treinador do time de futebol dos Javalis Selvagens, que ficaram vários dias presos nas profundezas de uma caverna que foi inundada pelas águas da chuva. Foram encontrados vários dias depois e retirados, após alguns dias, em uma complexa operação de resgate da qual participaram especialistas de vários países.

O resgate de garotos na Tailândia envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança. Apesar de todas as dificuldades e imprevistos, o resgate foi bem-sucedido. Independentemente das distâncias geográficas, o caso foi acompanhado pelo mundo todo nas mídias e redes sociais, causando comoção e solidariedade com o drama.

Gabarito: Certo

70. Milhares de imigrantes, sobretudo africanos, que atravessam o mar Mediterrâneo têm recebido integral apoio de governos europeus do Leste, que os têm acolhido sem reservas.



COMENTÁRIOS:

Salta os olhos o erro da questão. Os imigrantes não têm recebido integral apoio, tampouco têm sido acolhidos sem reservas, seja por governos europeus do leste ou do oeste. Na verdade, há muitas resistências de governos e países.

Gabarito: Errado

71. Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com alta qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos.

COMENTÁRIOS:

Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com baixa qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos. São pessoas que saem de um país pobre ou em desenvolvimento em direção a um país desenvolvido ou em desenvolvimento, em busca de melhores salários e melhores condições de vida.

Também são formadas por pessoas que fogem de guerras, conflitos, perseguições e desastres ambientais que ameaçam à sua existência e sobrevivência.

Gabarito: Errado

72. A Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou que o futebol também se globalizou, mas não o suficiente para aceitar que atletas de origem familiar estrangeira, como os afrodescendentes, pudessem integrar seleções europeias.

COMENTÁRIOS:

O futebol é um esporte bastante globalizado e a Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou mais uma vez isto. É só verificarmos a quantidade de jogadores de origem familiar estrangeira em várias seleções, como os afrodescendentes. Exemplo muito comentado é o da seleção da França, campeã da Copa do Mundo de 2018. Dos 23 jogadores dessa seleção, dois são nascidos em outros países, outros dois são nascidos em territórios que pertencem à França, mas possuem seleções próprias, 11 têm pais nascidos em outros países e quatro têm avós e antepassados em outros países.

Gabarito: Errado

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS) A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade. Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue os próximos itens.

73. Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.



COMENTÁRIOS:

A República Bolivariana da Venezuela se encontra atualmente suspensa do MERCOSUL. O bloco entendeu que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente, o que vai contra o que está disposto no Protocolo de Ushuaia.

Durante a suspensão, a Venezuela não pode participar de votações e de exercer a presidência rotativa do bloco. A suspensão não afeta as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Gabarito: Certo

74. Entre os países sul-americanos, o Brasil é o que mais recebe imigrantes venezuelanos, que buscam livrar-se da crise econômica de seu país.

COMENTÁRIOS:

A Colômbia é o país sul-americano que mais tem recebido imigrantes venezuelanos. Outros países sul-americano também recebem mais venezuelanos do que o Brasil, como o Peru e a Argentina.

Gabarito: Errado

75. Apesar da crise econômica, o governo venezuelano tem conseguido controlar a inflação no país.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela passa por um crítico cenário de hiperinflação. Em julho de 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou uma projeção de que a Venezuela terá uma inflação de até 1.000.000% em 2018 e comparou a situação do país à enfrentada pela Alemanha em 1923 e pelo Zimbábue no fim dos anos 2000.

No relatório, o FMI prevê que a economia da Venezuela recuará 18% em 2018, três pontos percentuais acima da última projeção, e 5% em 2019, um ritmo menos intenso do que o calculado pela organização em abril.

Para tentar conter esta inflação, o governo lançou um plano econômico em agosto de 2018. A principal mudança do chamado "Madurazo" foi o corte de cinco zeros da moeda local, que passa a se chamar bolívar soberano. A nova moeda está ancorada na criptomoeda Petro criada pelo governo, por sua vez garantida pelo petróleo venezuelano.

Gabarito: Errado

76. Embora muito criticada pela comunidade internacional, a Venezuela não foi submetida a sanções econômicas por outros países, como as impostas, por exemplo, a Cuba e ao Irã.

COMENTÁRIOS:

Sob o governo de Donald Trump, os Estados Unidos já aplicaram uma série de sanções econômicas à Venezuela.



Foram proibidos de entrar nos Estados Unidos cerca de 60 funcionários e ex-funcionários do governo venezuelano, entre eles, Maduro e outros de alto escalão, acusados de corrupção e narcotráfico.

Trump também proibiu entidades americanas de negociar a dívida do Estado venezuelano ou de sua petroleira, PDVSA, e de comercializarem o “petro”, a criptomoeda lançada pelo governo venezuelano.

Gabarito: Errado

77. O petróleo é a principal fonte de receitas do governo venezuelano.

COMENTÁRIOS:

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação da Venezuela. Com a diminuição no preço do barril de petróleo, as finanças públicas definharam. A economia venezuelana é muito dependente de petróleo.

Gabarito: Certo

78. As maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo encontram-se na Venezuela.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela possui as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo. Na sequência vem a Arábia Saudita e o Irã. Apesar disso, os maiores produtores mundiais de petróleo são, respectivamente, Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos.

O país é um exportador de petróleo, mas a sua produção e exportação caíram significativamente nos últimos anos. A gravíssima crise econômica atingiu a produção venezuelana de petróleo.

Gabarito: Certo

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS)



Em um mundo globalizado, nada mais natural que inúmeras equipes de futebol atuem, na Copa do Mundo, com um número considerável de jogadores naturalizados. Contudo, se há alguma seleção que represente a mistura entre povos de origens distintas, essa é a da França. Finalista do Mundial da Rússia de 2018, a seleção francesa é praticamente um apanhado de etnias diferentes, com atletas não só descendentes de etnias, classes e religiões variadas, mas até mesmo nascidos em outros países. Em suma, um retrato fiel da heterogeneidade que marca a própria França. Fernando Barros.

Folha de Pernambuco, 15/7/2018. Internet: (com adaptações).

Tendo como referência a imagem e o assunto abordado no texto, julgue os itens subsequentes.

79. O alinhamento ocidental entre França e Estados Unidos da América é o que motiva esses países a adotarem políticas internas muito semelhantes com relação ao controle de imigrantes.

COMENTÁRIOS:

França e Estados Unidos não adotam posturas muito semelhantes em relação ao controle de imigrantes.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é um forte crítico da imigração. Desde que assumiu a presidência do país, ele tomou várias medidas para endurecer os critérios de entrada de migrantes, especialmente os ilegais, e propôs até mesmo a construção de um muro na fronteira com o México.

A França também é um país com muitas resistências à entrada de imigrantes no país. Mas não é tão rígida e inflexível como os Estados Unidos em relação aos imigrantes. O país tem os aceitado de forma controlada, o que mostra que possui uma postura menos rígida do que a dos Estados Unidos.

Gabarito: Errado

80. Depreende-se da figura apresentada uma alusão à relação diplomática e anticolonialista da França com imigrantes de suas ex-colônias.

COMENTÁRIOS:

A figura não expressa uma relação diplomática e anticolonialista. Observe na figura uma grande mão saindo da França em direção à taça da copa do mundo, dando a entender que a França quer a taça da copa, sem levar em consideração as pessoas que estão na embarcação superlotada. Relações colonialistas são parecidas com essa analogia que a imagem faz. Um país só tira de sua colônia as riquezas, aquilo que pode ser usufruído para o seu próprio crescimento, sem se preocupar com o desenvolvimento econômico-social dos colonizados. É uma relação de expropriação e de usurpação de riquezas.

A figura faz uma alusão à seleção francesa, campeã da Copa do Mundo de 2018. Grande parte dos jogadores dessa seleção não tinham a origem francesa. Eram jogadores de origem étnica e familiar negra, asiática e outras. Grandes craques do futebol, muitos de ex-colônias da França. Ou seja, essa riqueza de craques de outras etnias a França quer, não reclama. Mas o imigrante comum, sem grandes especialidades e talentos profissionais, é alvo de preconceitos e de resistências ao seu ingresso e de sua vivência na França.

Gabarito: Errado



81. A mobilidade demográfica ilustrada na figura se justifica pelas mesmas razões do problema migratório que perdura na Síria.

COMENTÁRIOS:

O principal motivo que leva os sírios a migrarem é a guerra civil da Síria. Na África, migrantes também fogem de conflitos armados entre governos e grupos extremistas e conflitos armados entre etnias. Mas esses não são os únicos motivos. Fogem também da pobreza, de desastres naturais e de perseguições religiosas. Por isso, não se pode dizer que são as mesmas razões que causam a migração de sírios e de africanos.

Gabarito: Errado

82. Um país que sedia uma copa do mundo vivencia a experiência de tornar-se um espaço multiétnico temporário.

COMENTÁRIOS:

A copa do mundo de futebol atrai pessoas de todos os continentes que vão para acompanhar o evento. Durante a sua duração, o país que sedia a copa torna-se um espaço multiétnico.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CFBio/2018 – TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

83. Nos últimos anos, intensificaram-se as correntes migratórias vindas, sobretudo, da África e do Oriente Médio em direção à Europa, onde têm sido bem recebidas por todos os países.

COMENTÁRIOS:

Nos últimos anos, intensificaram-se, de fato, as correntes migratórias vindas da África e do Oriente Médio em direção à Europa, deflagradas por conflitos étnicos-religiosos e guerras nessas regiões, em especial, a guerra civil da Síria. Entretanto, via de regra, estes imigrantes não têm sido bem recebidos em países europeus. Veja que o comando da questão generaliza: todos os países. Já dava para desconfiar. Desconfie deste tipo de generalização, via de regra são pegadinhas utilizadas pelas bancas.



Diversos países tentam barrar a entrada de imigrantes e tornam mais rígidas as suas fronteiras. Movimentos de cunho xenofóbico têm ganhado força no continente, inclusive obtendo ou ampliando a sua representatividade política em parlamentos nacionais e no parlamento da União Europeia.

Gabarito: Errado

84. Confirmando a posição defendida no texto, na Copa do Mundo de 2018, as manifestações nacionalistas, tanto de atletas quanto de torcedores, praticamente deixaram de existir.

COMENTÁRIOS:

O texto não diz que as manifestações nacionalistas de atletas e de torcedores deixaram de existir. Isto já torna a questão incorreta.

Na Copa do Mundo de 2018, ocorreram algumas pequenas manifestações nacionalistas de atletas e torcedores, sendo esse o segundo erro da questão. O mais marcante foi durante um jogo da Suíça contra a Sérvia, onde jogadores suíços comemoraram os dois gols da partida fazendo uma manifestação política em favor de suas origens: com as mãos, imitaram o símbolo da bandeira da Albânia, uma águia negra de duas cabeças.

A ação foi considerada uma grande provocação pela Sérvia, contrária à independência do Kosovo, região onde a maioria da população é de origem albanesa, há décadas.

Gabarito: Errado

85. O atual governo dos Estados Unidos da América, liderado pelo presidente Donald Trump, tem demonstrado extrema tolerância e apoio aos imigrantes que chegam ao país.

COMENTÁRIOS:

Pelo contrário, as medidas tomadas pelo governo do presidente Donald Trump demonstram nenhuma tolerância e grande resistência em apoiar imigrantes que entram nos Estados Unidos.

O presidente norte-americano, Donald Trump, possui um projeto de construção de um muro na fronteira dos Estados Unidos com o México. Suspendeu, também, a entrada de imigrantes de 7 países (5 deles de maioria muçulmana).

Determinou o fim do programa Daca e o encerramento do status de proteção que permite que mais de 200 mil cidadãos de El Salvador, Haiti e Nicarágua permaneçam nos EUA. O programa Daca foi criado em 2012, durante a gestão de Barack Obama, para regularizar temporariamente imigrantes em situação ilegal que chegaram aos Estados Unidos quando eram menores de idade.

Entre o início de abril e o fim de maio de 2018, o governo de Trump separou mais de dois mil meninos e meninas dos pais que tentavam entrar ilegalmente nos Estados Unidos, mandando os pais para uma prisão federal e as crianças para um abrigo.

Gabarito: Errado



86. Talvez pela situação de crise que vem atravessando, o Brasil não tem sido procurado por imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países, a exemplo do Haiti e da Venezuela.

COMENTÁRIOS:

A crise pela qual passa ou passou o Brasil nos anos de 2015 a 2018 não fez com que imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países deixassem de procurar o Brasil como um local de refúgio. Exemplo são os sírios e africanos que vieram para o Brasil fugindo de conflitos bélicos nos seus países.

De 2010 a 2016, cerca de 40 mil haitianos vieram para o Brasil. O país tem passado por crises ininterruptas ao longo das últimas décadas. É o país mais pobre da América Latina, marcado pela pobreza e miséria, que ainda têm sofrido com catástrofes de origem natural, como terremotos e ciclones, abalando ainda mais a sua estrutura socioeconômica.

A migração de venezuelanos é mais recente. Intensificou-se a partir do ano de 2017. A Venezuela passa por severa crise política, econômica e social.

Gabarito: Errado

87. Perseguições religiosas e guerras constantes são dois dos principais motivos a explicar as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.

COMENTÁRIOS:

A busca por oportunidades de emprego e geração de renda, as catástrofes naturais, as perseguições por motivos étnicos, religiosos ou as guerras são o que mais motivam a emigração (saída) de pessoas de diversos países.

Sendo assim, as perseguições religiosas e as guerras constantes são dois dos principais motivos que explicam as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.

Gabarito: Certo

88. A busca de “melhores condições de sobrevivência”, como afirma o texto, é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias.

COMENTÁRIOS:

A busca de melhores condições de sobrevivência é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias. No seguinte trecho: "[...] as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência. [...]", o texto infere que a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência motivam as migrações internacionais.

Gabarito: Certo



89. Um aspecto humanamente doloroso do atual movimento migratório mundial é a atuação de verdadeiros “traficantes de gente”, que enganam os desesperados e lhes arrancam todas as economias da vida antes de largá-los no meio do mar, no deserto ou na fronteira.

COMENTÁRIOS:

Durante o seu trajeto, diversos imigrantes enfrentam riscos de morte para tentar chegar ao seu destino, vítimas de traficantes de pessoas, que fazem parte de complexas redes criminosas internacionais. Os imigrantes, desesperados para fugir de sua região, acabam se vendo obrigados a pagarem elevadas quantias em um serviço de transporte que, em muitos casos, acaba de forma trágica.

Casos assim vieram muito à tona em 2015, durante o auge da crise imigratória na Europa. Na travessia do Mar Mediterrâneo, muitos imigrantes desapareceram, vítimas dos traficantes de pessoas. Em um dos casos, cerca de 800 pessoas se afogaram após um barco virar na costa Líbia.

Gabarito: Certo

90. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.

(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- a) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- b) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- c) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- d) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.
- e) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

COMENTÁRIOS:

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear estabelecido entre potências mundiais com o Irã.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O Irã se comprometeu a limitar suas atividades nucleares em troca do alívio em sanções internacionais, abrindo o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.



Em 2018, entretanto, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo articulado pelo ex-presidente Barack Obama. Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Gabarito: E

91. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.

- a) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- b) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- c) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.
- d) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.
- e) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

COMENTÁRIOS:

A Venezuela é questionada por diversos países e pelo Secretário Geral da OEA em função da situação da democracia no país. Para esses atores políticos a democracia está violada no país e a eleição que reelegeu o presidente Nicolás Maduro, em maio de 2018, foi ilegítima, pois não teria sido um processo eleitoral livre. Na Assembleia da organização, realizada em junho de 2018, foi aprovada uma resolução que pode levar a expulsão da Venezuela da OEA.

Pela Carta Democrática Interamericana, para um país ser membro da OEA, ele deve ser uma democracia. Diante das muitas críticas que vem sofrendo e de movimentações para punir o país no âmbito da organização, a Venezuela solicitou a sua saída da entidade regional em abril de 2017. Pelo regulamento da organização a saída não é imediata e será efetivada em abril de 2019.

Gabarito: C

92. (CS-UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO) A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald



Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

COMENTÁRIOS:

As promessas de campanha de Donald Trump representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompem com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.

A teoria da globalização propõe o livre comércio, a livre circulação de capitais (dinheiro) e de pessoas entre os países e pelo globo. Ou seja, é um movimento que leva a uma maior integração econômica, social e cultural entre pessoas, povos, regiões e países. A multiplicação de blocos econômicos é uma das características da fase atual da globalização.

Medidas que Donald Trump vem adotando, como a retirada dos EUA do Tratado Trans-Pacífico, a adoção de sobretaxas a produtos importados, a sobretaxação de produtos importados da China, maiores restrições para a entrada de imigrantes nos EUA vão no sentido oposto da fase atual da globalização, o que o caracterizam como um governante nacionalista, protecionista e antiglobalização.

Gabarito: B

93. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.

ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. Le Monde Diplomatique Brasil, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de

- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.
- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.



- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.
- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

COMENTÁRIOS:

O texto refere-se à decisão do presidente Donald Trump de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel. O Estado judeu considera Jerusalém sua capital eterna e indivisível. Mas os palestinos reivindicam parte da cidade (Jerusalém Oriental) para ser a capital do seu futuro Estado. Sendo assim, muitos países e organismos internacionais não reconhecem a decisão de Israel de declarar a totalidade da cidade de Jerusalém como sendo a sua capital, concordando com o pleito palestino.

Gabarito: D

94. (FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.

Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.
- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

COMENTÁRIOS:

Em dezembro de 2017, o presidente Donald Trump anunciou que os Estados Unidos reconheciam Jerusalém (na sua totalidade) como a capital de Israel e a transferência da embaixada americana para a cidade. Em 14 de maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos da fundação do estado de Israel, a embaixada americana foi inaugurada em Jerusalém.

Atualmente, a grande maioria dos países mantém suas embaixadas em Tel Aviv, justamente pela falta de consenso na comunidade internacional sobre o status de Jerusalém.



Os EUA são um forte opositor do Irã e são aliados da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes. O Egito é um país amigo da Arábia Saudita, que se opõe ao regime de Bashar al-Assad na Síria, que é apoiado pelo Irã. Os EUA também se opõem ao regime de Assad.

O Conselho de Segurança da ONU não aprovou nenhuma resolução favorável ao reconhecimento de Jerusalém como a capital de Israel, pelo contrário, por 14 votos a 1 condenou a decisão dos Estados Unidos. A Ucrânia não reconhece Jerusalém como a capital de Israel, mas Vanuatu, Taiwan e República Checa estão entre os poucos países que reconhecem.

A alternativa “e” é uma invenção do examinador.

Gabarito: C

95. (FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO) Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).

“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos” (Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- a) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- b) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- c) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- d) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- e) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

COMENTÁRIOS:

Questão complicada. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é conhecido por suas declarações polêmicas e por medidas polêmicas, que são, muitas vezes, consideradas preconceituosas e extremistas por parte de segmentos da sociedade. Quem está atualizado provavelmente sabe que todas as alternativas apresentam fatos sobre os quais Trump realmente fez declarações, com exceção da alternativa “D”, que é uma invenção do examinador. Portanto, o enunciado traz a data como a “chave” para a resolução da questão. Vamos analisar as alternativas:

- a) **Incorreta.** O anúncio sobre a proibição da entrada de refugiados de origem islâmica foi em janeiro de 2017.



- b) **Correta**. Em dezembro de 2017, Donald Trump anunciou a transferência da embaixada norte-americana para Jerusalém, que se concretizou, de fato, em 14 de maio de 2018. O anúncio foi largamente criticado por líderes mundiais de dezenas de países, entre eles os da França e Reino Unido.
- c) **Incorreta**. De fato, os EUA estabeleceram novas sanções econômicas à Coreia do Norte, em fevereiro de 2018. Isso está correto, mas não é o que está descrito nos fragmentos das notícias, que são de dezembro de 2017.
- d) **Incorreta**. Apesar de criticar a Rússia pelo seu apoio ao regime de Bashar al-Assad e de expulsar 60 diplomatas russos após o envenenamento de Skripal, um ex-espião russo, em março de 2018, Trump não cortou relações diplomáticas com a Rússia.
- e) **Incorreta**. A construção do muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México é uma das promessas de campanha de Donald Trump. Ressalta-se que parte deste muro já foi construído por governos anteriores. No governo de Trump, ele segue em construção de forma lenta. Em janeiro de 2017, Trump assinou uma ordem para a construção do muro, mas não há nenhuma evidência de que as obras de construção se aceleraram para o muro ficar totalmente construído no governo do republicano.

Gabarito: B

96. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO) Leia as notícias dos acontecimentos relativos à Rússia.

EXILADO RUSSO ENCONTRADO MORTO EM LONDRES FOI ASSASSINADO, DIZ POLÍCIA.

Nikolai Glushkov era parceiro de negócios do oligarca e opositor do Kremlin Boris Berezovski. FOLHA DE S. PAULO - 16.mar.2018

THERESA MAY EXPULSA 23 DIPLOMATAS RUSSOS APÓS ENVENENAMENTO DE EX-ESPIÃO. Contatos bilaterais de alto nível com a Rússia também foram suspensos. Russos consideraram medida 'hostil e injustificada'. G1 -14/03/2018.

OFENSIVA CONTRA RÚSSIA PODE RESULTAR EM NOVA GUERRA FRIA, DIZ ESPECIALISTA

Fiodor Lukianov afirma que as expulsões "levam as relações entre Moscou e o Ocidente a um novo período de Guerra Fria".

Guerra fria foi um conflito pós-Segunda Guerra Mundial entre dois grandes blocos, liderados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, que dava ao mundo uma característica de conflito entre Leste e Oeste e que tendia a se sobrepor às demais questões. Marque a opção CORRETA que trata sobre o fim desse conflito. A Guerra fria teve fim

- a) exclusivamente, com a queda do muro de Berlim.
- b) com o fim do programa nuclear soviético.
- c) com a rendição da Rússia.



d) com a extinção da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

e) com a rendição, para os Estados Unidos, da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

COMENTÁRIOS:

Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foram as potências bélicas e econômicas que emergiram como as maiores vencedoras da Segunda Guerra Mundial, com ideologias e interesses opostos.

Os EUA defendiam o capitalismo e a URSS, o socialismo. As duas potências, ao mesmo tempo que empreendiam esforços para ampliarem as suas áreas de influência, buscavam conter a expansão da outra. Esses dois países influenciaram o mundo todo nos campos político, econômico e ideológico. A minoria dos países adotou uma posição de neutralidade. Por isso, o período é caracterizado pela bipolarização do mundo.

O período foi marcado por disputas indiretas pelo controle hegemônico do planeta. Como não foi uma guerra direta, ela é denominada “fria”. Isso, pois, o arsenal de armas nucleares de ambos os países tornaria um conflito direto insustentável, podendo destruir o mundo mais de uma vez.

O mundo bipolar da Guerra Fria, no entanto, começou a se aproximar do fim quando uma sucessão de episódios importantes começou a eclodir. O socialismo soviético entrou em crise, grande parte por causa do descontentamento popular, que clamava por reformas e liberdade. Um a um, os regimes pró-Moscou foram caindo. A chamada “queda do Leste Europeu” significou o abandono do centralismo estatal e a adoção de um modelo de mercado. Ou seja, os países estavam deixando o socialismo de lado e aderindo ao capitalismo.

Em 8 de novembro de 1989, manifestantes derrubam o Muro de Berlim, maior símbolo da Guerra Fria. Em março de 1991, uma conferência de ministros dos países-membros do Pacto de Varsóvia (aliança militar dos países socialistas) anunciava o fim da organização militar que rivalizou com a Otan (aliança militar dos países capitalistas). Após intensa crise, a URSS deixou de existir em dezembro de 1991, pondo fim ao período histórico denominado de Guerra Fria.

Não foi a simples queda do Muro de Berlim que culminou com o fim da Guerra Fria. A sua queda foi de extrema relevância, pois representou o grande descontentamento da população com o sistema político-econômico. Entretanto, o fim da Guerra Fria só acontece, de fato, com a extinção da URSS, em 1991, pondo fim ao mundo bipolar de disputa entre o capitalismo e o socialismo.

Atualmente, têm-se resgatado o conceito de Guerra Fria para se referir às disputas geopolíticas entre os Estados Unidos e a Rússia, que desponta novamente como potência bélica no mundo.

Gabarito: D

97. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO) O presidente dos EUA, Donald Trump, estimula o uso de combustíveis fósseis, especialmente o carvão, ao passo que a China está se firmando como potência da tecnologia de energia limpa. A produção de energia, a partir de fontes mais limpas e eficientes, visa contribuir para a solução de grande parte das atuais preocupações relacionadas com a energia e a conservação do meio ambiente. Entende-se como energia limpa



- a) aquela energia que foi obtida a partir de fontes que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.
- b) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas destes gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- c) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.
- e) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.

COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreta**. Esta é a definição de energia suja, não de energia limpa.
- b) **Incorreta**. Energia limpas NÃO liberam, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. Entretanto, a segunda frase está correta: também são consideradas fontes de energia limpa as que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos.
- c) **Correta**. Energia limpa é aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) **Incorreta**. Carvão mineral, gasolina e diesel não são consideradas fontes de energia limpa. A combustão desses produtos libera muitos resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global na atmosfera.
- e) **Incorreta**. Energia limpa é aquela que NÃO libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. Entretanto, as fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.

Gabarito: C

98. (IESES/TJ AM/2018 – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS) É certo afirmar:



I. No ano de 2017, com a instabilidade na Síria e em outros países de maioria muçulmana, iniciou-se a imigração de sírios e curdos na pior crise de refugiados desde a II Guerra Mundial.

II. Vitorioso nas eleições presidenciais norte-americanas, Donald Trump desafia a ordem globalizada com um discurso contra o livre-comércio, a cooperação entre nações e os imigrantes.

III. Antes da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais norte-americanas, os alicerces da globalização já haviam sofrido os primeiros abalos na Europa. Em plebiscito realizado em junho de 2016, os britânicos votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia (EU), o maior e mais importante bloco econômico do planeta.

IV. Uma das primeiras ações de Donald Trump como presidente norte-americano foi a assinatura de um decreto que retirou o país do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, na sigla em inglês).

Analisando as proposições, pode-se afirmar:

- a) Somente as proposições I e IV estão corretas.
- b) Somente as proposições II e IV estão corretas.
- c) Somente as proposições I e III estão corretas.
- d) Somente as proposições II e III estão corretas.

COMENTÁRIOS:

I – **Incorreta**. A chamada crise dos refugiados, a pior crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, teve seu auge no ano de 2015 e 2016, em decorrência da escalada de violência na guerra civil da Síria. O erro do enunciado está em dizer que a imigração de sírios e curdos começou em 2017, ela teve início em 2011, ano em que se iniciou o conflito.

II – **Correta**. O presidente norte-americano Donald Trump é considerado um crítico da globalização, da cooperação entre as nações e possui uma postura rígida contra imigrantes.

III – **Correta**. A formação de blocos econômicos é uma das principais características da globalização atual. O Brexit, isto é, a saída do Reino Unido da União Europeia, é considerado um movimento que questiona pilares da globalização. A eleição de Donald Trump também foi vista como um questionamento à globalização atual.

IV – **Incorreta**. Uma das primeiras ações de Donald Trump como presidente norte-americano foi a assinatura de um decreto que retirou o país do TTP, o Tratado Trans-Pacífico. O presidente é um crítico do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, na sigla em inglês), cujos termos estão em renegociação. Os EUA continuam fazendo parte do NAFTA.

Gabarito: D



LISTA DE QUESTÕES

1. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Em novembro de 2019, após três semanas de protestos contra sua polêmica reeleição e depois de perder o apoio das Forças Armadas e da Polícia, anunciou renúncia do cargo:

- (A) Nicolás Maduro, Presidente da Venezuela.
- (B) Lenín Moreno, Presidente do Equador.
- (C) Martín Vizcarra, Presidente do Peru.
- (D) Evo Morales, Presidente da Bolívia.
- (E) Iván Duque Márquez, Presidente da Colômbia.

2. (VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/GUARDA MUNICIPAL – 2020) Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.

(Veja. <https://cutt.ly/VfRIxmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

- (A) pelos E.U.A.
- (B) pela Inglaterra.
- (C) pela China.
- (D) pela Rússia.
- (E) pela Itália.

(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) “Desmatador não faz home office”, alerta o biólogo Paulo Moutinho, que é cientista sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam); ele diz que ações ilegais avançam na floresta enquanto o governo reduz operações durante a pandemia do coronavírus.

Internet: <<https://epoca.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.



3. As populações indígenas da Amazônia, em decorrência de um relativo isolamento geográfico, não foram afetadas pelo novo coronavírus.

4. Trabalhadores informais, os que mais sofreram redução de renda durante a pandemia do novo coronavírus, são maioria entre os que aderiram ao home office.

5. Há controvérsias, entre os especialistas, a respeito de se as vantagens e os benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições normais, como o auxílio-alimentação, podem ser suspensos caso a empresa opte pelo sistema de teletrabalho.

6. Segundo especialistas, o sistema de home office, criado durante a pandemia, é apenas uma fase passageira no mercado de trabalho e deverá sofrer substancial redução após o controle do novo coronavírus.

(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) Um vírus é bem mais poderoso que qualquer um de nós, embora alguns posem de super-heróis. Nenhuma ação isolada resolve um problema coletivo, embora cada um de nós seja responsável por tudo e por todos, lição que Dostoiévski nos deu muito antes do coronavírus – aliás, está aí um daqueles projetos para se colocar em prática: ler o escritor russo na quarentena.

Internet: <<https://www.greenme.com.br>> (com adaptações).

Acerca das consequências da pandemia do novo coronavírus para o mundo e para o Brasil, julgue os itens.

7. Imagens de satélites mostraram uma diminuição da poluição atmosférica em várias regiões do mundo, relacionada à desaceleração econômica provocada pela pandemia.

8. No dia 16 de março último, ocorreu, no Brasil, a primeira morte pelo novo coronavírus, no estado de São Paulo, sendo a vítima um homem sem histórico de viagem ao exterior.

9. Diversas autoridades brasileiras, como o presidente do Senado, governadores e ministros de Estado, estão entre as pessoas que contraíram o novo coronavírus.

10. Um livro publicado nos Estados Unidos, em 1981, trazia, em sua primeira edição, a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020, na cidade de Wuhan, na China, com características de letalidade e transmissão idênticas às do novo coronavírus.

11. A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.

12. Em março último, o presidente norte-americano, Donald Trump, acusou o governo alemão de tentar se apropriar de um projeto de vacina desenvolvido por uma empresa dos Estados Unidos contra o novo coronavírus.

13. (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.



I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.

II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.

III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

a) nos itens I e III, apenas.

b) nos itens I e IV, apenas.

c) nos itens II e IV, apenas.

d) no item II, apenas.

14. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

(A) Pequim.

(B) Wuhan.

(C) Xangai

(D) Dongguan

(E) Nanjing

15. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) A OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou nesta terça-feira (14) que a Tailândia registrou o primeiro caso do novo coronavírus que já causou uma morte e deixou dezenas de doentes na China.

(R7, 14/01/2020. Adaptado)



Sobre o novo tipo de coronavírus é possível afirmar:

- (A) são uma família de vírus com taxa de letalidade maior que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).
- (B) apesar do maior número de casos ter sido registrado na China, especialistas apontam que sua origem é a Índia.
- (C) são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.
- (D) a OMS informou que a maioria dos casos confirmados foram de pessoas que não se vacinaram contra o vírus.
- (E) a OMS informa que é possível combater rapidamente a epidemia pelo fato de o vírus não apresentar variações genéticas.

(QUADRIX/CRMV-AM/2020 – FISCAL) Evo Morales e Sebastian Piñera têm pouco em comum. O primeiro, mandatário da Bolívia até o último fim de semana, é um político esquerdista, de origem indígena, ex-agricultor de coca. O segundo, atual presidente do Chile, é um empresário branco, milionário e de centro-direita.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre a situação política da América do Sul, julgue os itens.

- 16. O segundo governante citado no texto vem promovendo um processo de enfraquecimento da democracia, cogitando a extensão do atual mandato e defendendo a possibilidade de reeleição.**
- 17. Evo Morales não é mais o presidente da Bolívia, tendo deixado o governo após um processo de plebiscito, em que contou com o apoio de uma ínfima parte da população.**
- 18. Primeiro presidente de origem indígena da Bolívia, Morales renunciou em novembro último, tendo recebido asilo político no México.**
- 19. A razão pela qual o texto menciona, simultaneamente, Bolívia e Chile, é que, em ambos os países, houve grandes manifestações populares, questionando medidas dos governos, embora por razões diferentes.**
- 20. O Equador vive momentos de turbulência política, em que seu presidente, Lenín Moreno, eleito com um discurso de extrema direita, tem sofrido pressões para renunciar.**
- 21. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A Bolívia cancela em 24 de novembro (24/11/2019) a polêmica reeleição do presidente Evo Morales, após quatro semanas de protestos, que causaram dezenas de mortes e acusações de fraudes nas urnas. Abandonado pela polícia e pelo exército, o primeiro presidente indígena do país renuncia em 10 de novembro, a pedido das Forças Armadas, e decide se asilar(...).**



(Exame, 31/12/2019. Disponível em: < <http://bit.ly/2GZLbcT>>. Adaptado)

Em qual país Evo Morales decidiu se asilar?

- a) Cuba.
- b) Argentina.
- c) Costa Rica.
- d) México.
- e) Venezuela.

22. (IBADE/IDAF–AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A pauta cresceu, e os chilenos passaram a brigar contra a desigualdade social. Após os atos de vandalismo, o presidente Sebastián Piñera declarou estado de emergência e toque de recolher. Apesar da violência policial, o movimento reuniu mais de 1 milhão de pessoas em Santiago, no dia 25 (25/10/2019). A revolta é a principal crise no país desde o fim da ditadura, em 1990.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: < <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

É correto afirmar que as manifestações no Chile tiveram sua origem:

- a) com o aumento nas tarifas de transporte público.
- b) com pedido de renúncia do presidente Sebastián Piñera.
- c) com a descoberta de fraude nas eleições.
- d) com a decisão do presidente de extinguir os subsídios sobre o petróleo.
- e) com o aumento do preço do trigo.

23. (IBADE/IDAF–AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) A participação no protesto desta quarta, estimada em “cerca de 600 mil pessoas” pela polícia barcelonesa, é a menor desde que a Diada tomou um caráter separatista há sete anos. Tanto em 2018 como em 2017, a participação ficou em aproximadamente 1 milhão de pessoas, segundo fontes policiais.

(O Globo, 11/09/2019. Disponível em: < <https://glo.bo/38kyBk8>>. Adaptado)

A notícia ilustra uma série de protestos que vêm ocorrendo, consecutivamente desde 2012, com intuito de reivindicar a independência:

- a) de Barcelona em relação a Catalunha.
- b) de Barcelona em relação ao País Basco.



- c) dos Países Baixos em relação a Catalunha.
- d) da Catalunha em relação ao País Basco.
- e) da Catalunha em relação a Espanha.

24. (IBADE/IDAF–AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O Parlamento da Bolívia recebeu nesta segunda-feira (11/11/2019) a carta com o pedido de renúncia de Evo Morales à Presidência do país.

(G1, 11/11/2019. Disponível em: <<https://glo.bo/3872VP9>>. Adaptado)

Evo Morales justificou sua retirada do poder devido:

- a) “ingerência governamental”.
- b) “pressão popular”.
- c) “acusação de fraude nas eleições”.
- d) “colapso na economia do país”.
- e) “um golpe de estado político, cívico e policial”.

25. (VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) Em 7 de outubro, o presidente do Chile afirmou em um programa de TV nacional que “em meio a uma América Latina convulsionada, o país é um verdadeiro oásis, com uma democracia estável”. Em menos de 15 dias, o diagnóstico era o oposto: “Estamos em guerra contra um inimigo poderoso, implacável, que não respeita nada nem ninguém e está disposto a usar a violência e delinquência sem nenhum limite”, disse o presidente em 20 de outubro à frente de uma república em estado de emergência e com toque de recolher decretado em grande parte do país.

(UOL. <https://bit.ly/2DYImXO>. Acesso em 04.dez.2019. Publicado em 25.out.2019. Adaptado)

A crise no Chile

- a) foi debelada após a queda do presidente, que fugiu para a Colômbia, e a instalação de um governo provisório até as eleições em 2020.
- b) abalou as relações comerciais e diplomáticas do Chile com os Estados Unidos, o mais importante aliado das políticas liberais do governo chileno.
- c) teve curta duração devido ao apoio imediato dos países vizinhos que fecharam as fronteiras para evitar a entrada de armas e munições para os manifestantes.
- d) foi o estopim para a queda de outros governos sul-americanos, como os da Bolívia e do Uruguai, que também apresentavam forte descontentamento da população.



e) teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.

26. (INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL) Um país da parte central da América do Sul presenciou a renúncia de seu presidente em novembro de 2019. Além do presidente, Evo Morales, o vice-presidente, Álvaro García Linera, outros dois na linha de sucessão renunciaram: Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. A renúncia se deu após uma escalada nas tensões neste país, devido a vários fatores, dentre eles a acusação de fraude nas eleições (realizadas pouco tempo antes). Em qual país aconteceu o fato citado no texto?

a) Paraguai.

b) Colômbia.

c) Equador.

d) Peru.

e) Bolívia.

27. (INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL) O que é o BRICS?

a) Termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

b) Termo abreviado que significa a saída do Reino Unido da União Europeia.

c) É um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.

d) É uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros.

e) É uma união econômica e política de 28 Estados-membros independentes situados principalmente na Europa.

(QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) Mais de quinhentos migrantes chegaram à ilha grega de Lesbos, na costa próxima à Turquia, “um aumento sem precedentes”, indicou uma fonte diplomática grega no dia 30 de agosto de 2019. Os migrantes viajaram em treze navios e, entre eles, havia 240 crianças, segundo autoridades locais e ONGs. Foram transferidos para o campo de Moria, onde “quase 11.000 pessoas estão aglomeradas, quando a capacidade é de apenas 3.000”, disse a ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Internet: <<https://istoe.com.br>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.



- 28.** Ceuta e Melilla, territórios espanhóis na África, são os únicos pontos em que se pode chegar, da África à Europa, por via terrestre.
- 29.** A Europa, região próspera próxima à África, tornou-se naturalmente o objetivo prioritário dos imigrantes que fogem de guerras e da fome.
- 30.** A xenofobia – aversão a estrangeiros – acentuou-se no discurso de autoridades de alguns países europeus, sendo os governantes da Itália e da Hungria as raras exceções.
- 31.** Organizações não governamentais, como a citada no texto, têm desempenhado um papel crucial na ajuda a refugiados no mar Mediterrâneo.
- 32.** A Espanha tem recebido milhares de imigrantes ilegais africanos, tendo se tornado a principal porta de entrada desses indivíduos na Europa, em 2018.
- 33.** (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA–SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL) No último dia 28.08, a Argentina pediu reescalonamento de prazo de sua dívida de 56 bilhões com o Fundo Monetário Internacional. O empréstimo não será pago no prazo estabelecido, previsto para começar em 2021.

(Estadão, 30.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/yxqcc838>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

De acordo com analistas, um dos efeitos dessa decisão da Argentina para nossa economia pode ser

- a) a diminuição das exportações brasileiras.
- b) a estabilidade do câmbio no Brasil.
- c) o aumento da taxa Selic pelo Banco Central.
- d) a queda da nota de crédito do Brasil.
- e) a elevação do superávit comercial no Mercosul.

34. (VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O governo do Equador anunciou, no domingo (13.10.2019) à noite, o fim de uma violenta crise de quase duas semanas, graças a um acordo com lideranças indígenas. Depois de mais de quatro horas de negociação, com a mediação da ONU e da Igreja Católica, as duas partes assumiram um compromisso que atende a exigência do movimento indígena.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2ORxYb9>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

Os indígenas revoltaram-se porque

- a) o Presidente Lenín Moreno mudou a capital de Quito para Guayaquil.
- b) Rafael Correa, ex-presidente do Equador, teve os seus direitos políticos cassados.
- c) o Presidente Lenín Moreno assinou acordo comercial com a Venezuela de Nicolás Maduro.



- d) um decreto presidencial liberou o preço do diesel e da gasolina, provocando alta de mais de 100%.
- e) foi imposto um toque de recolher para impedir que o povo se manifestasse quanto à legitimidade do governo.

35. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) A Catalunha, nesta segunda-feira (14.10.2019), foi agitada por uma série de protestos, com o epicentro em Barcelona. A ação foi convocada pela plataforma Tsunami Democrático, que distribuiu cartões de embarque falsos causando bloqueio no El Prat, o principal aeroporto da cidade. Também houve prejuízo para a circulação de trens e metrô.

(El Pais/Bras. Disponível em <https://bit.ly/32r70ew>. Acesso em 15.10.2019. Adaptado)

Os protestos ocorreram

- a) porque o Parlamento espanhol aprovou leis que foram consideradas fascistas pelo Comitê de Defesa da República Catalã.
- b) em defesa do resultado do plebiscito que aprovou a independência catalã do restante da Espanha.
- c) porque os Mossos (polícia catalã) atacaram os manifestantes que defendiam a independência da Catalunha.
- d) contra a intervenção governamental nas universidades catalãs que fizeram movimento pela independência.
- e) contra a decisão do Tribunal Supremo da Espanha que impôs penas de prisão a líderes separatistas.

36. (VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Em março deste ano (2019), o presidente Donald Trump disse em entrevista coletiva que apoiava a adesão do Brasil ao grupo de 36 membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecido como “o clube dos países ricos”, um apoio que foi reiterado em maio. Em julho, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.

(O Globo. Disponível em <https://glo.bo/2pVjAnF>. Acesso em 14.10.2019, Adaptado)

Entretanto, no dia 10 de outubro, o secretário de Estado americano, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas

- a) da Colômbia e da Croácia.
- b) do Chile e da África do Sul.
- c) do Peru e da Bulgária.
- d) da Argentina e da Romênia.
- e) do Uruguai e da Eslovênia.



37. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) O _____ anunciou um acordo para acabar com sua pior crise em décadas (...). A capital do país foi cenário de protestos violentos, que devem acabar após o anúncio de um compromisso, no domingo à noite, entre o governo do presidente Lenín Moreno e o movimento indígena, que liderou as manifestações. A negociação entre as partes contou com a mediação da ONU e da Igreja Católica. Os arredores da residência presidencial, que está desocupada desde a semana passada, quando Moreno transferiu a sede do governo para Guayaquil em consequência das manifestações, foram transformadas em campos de batalha. A destruição também atingiu as imediações da Assembleia Nacional.”

(<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/14/10/2019>).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna da reportagem acima.

- a) Equador.
- b) Peru.
- c) Paraguai.
- d) Chile.
- e) Suriname.

38. (CEBRASPE/TJDFT/2019) A respeito das imigrações internacionais, julgue os itens a seguir.

I – A imigração internacional resulta da insatisfação econômica e é também consequência de situações de conflito civil.

II – Muitas das restrições impostas à imigração resultam do receio do impacto cultural que o recebimento de estrangeiros pode provocar em determinadas culturas, além dos possíveis impactos econômicos e sociais.

III – Por ser uma questão humanitária, a imigração internacional é tratada no âmbito dos direitos humanos sem gerar grandes controvérsias na política internacional.

IV – Apesar de não adotar políticas restritivas, o Brasil não é um país de interesse para os imigrantes, sendo os maiores fluxos de imigrantes destinados aos países europeus.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.



e) II, III e IV.

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) Acerca das migrações internacionais, julgue os itens a seguir.

39. Os imigrantes internacionais, de maneira geral, são bem-vindos nos países desenvolvidos.

40. A globalização tem facilitado as migrações, tanto pela redução do custo dos transportes quanto pela expansão da utilização da internet e das telecomunicações.

41. Em geral, as exigências e o controle sobre a imigração são menores para a mão de obra de baixa e média qualificação, pois, geralmente, imigrantes recebem salários menores do que os nacionais dos seus países, o que diminui o custo de mão de obra de empresas dos países de destino.

42. Entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos para endurecer o controle da entrada de ilegais no maior corredor migratório bilateral do mundo estão a mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados.

43. **(VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019)** O Grupo de Lima decidiu, nesta sexta (03.05.19), convidar Cuba e o Grupo de Contato Internacional (GCI) para participar de maneira conjunta de uma solução para a crise política na Venezuela. A decisão ocorreu após uma reunião de emergência do bloco na sede do Ministério de Relações Exteriores do Peru.

(Folha de S.Paulo – <https://bit.ly/2V1PicT> – Acesso em 04.05.19. Adaptado)

O Grupo de Lima

a) recebe apoio de Trump e reúne todos os países americanos que defendem a saída de Maduro via apoio das Forças Armadas venezuelanas.

b) tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações na esfera militar para o retorno da democracia na Venezuela.

c) tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.

d) sustenta o grupo liderado por Juan Guaidó e defende a tomada de poder pela força, com a dissolução da Assembleia Constituinte pró-Maduro.

e) conta com o apoio da Rússia e da Turquia, países que, até o final de 2018, eram aliados incondicionais de Maduro.

44. **(VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO)** “Deixei claro [para Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano] mais uma vez que nos preocupam os eventos recentes e as tensões na região, que não queremos uma escalada militar”, disse o ministro de Relações Exteriores alemão após o encontro com o representante americano. Em 14 de maio, os representantes europeus expressaram preocupação sobre uma escalada da tensão entre os dois países e advertiram o secretário de Estado americano sobre o risco de um conflito “por acidente” no Golfo.



(G1-Globo. <https://glo.bo/2Vp5fKi>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A notícia envolve a tensão entre

- a) a Arábia Saudita e o Iraque.
- b) a Colômbia e a Venezuela.
- c) o Estado de Israel e a Palestina.
- d) a Rússia e a Síria.
- e) os Estados Unidos e o Irã.

(QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL) O presidente Jair Bolsonaro e representantes de outros sete países sul-americanos assinaram, no dia 22 de março último, um documento com proposta para a criação do fórum para o Progresso da América do Sul (Prosul), que visa à construção de relações baseadas no livre comércio.

Internet: <www.poder360.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

45. O Equador se manteve, por anos, alinhado ao bloco de governos de esquerda na América Latina. Com a ascensão de Lenin Moreno, aproximou-se de governantes conservadores, sendo um dos signatários da proposta de criação do Prosul.

46. Por decisão dos integrantes do futuro fórum, a Venezuela não integrará o Prosul, haja vista o governo de Nicolás Maduro ser considerado como ilegítimo pelos mandatários presentes no encontro.

47. Com a abertura do processo de sua criação, o Prosul deverá substituir a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), criada em 2008, quando os governos de esquerda eram maioria na região.

48. Bolívia e Uruguai integram o grupo de países que assinaram a declaração conjunta de criação do Prosul.

49. (VUNESP/TRANSERP/2019 – CONTADOR) *Fugir das gangues já não é suficiente para obter asilo.* Desde junho, a violência doméstica ou de gangues no país de origem do requerente não é mais suficiente como único motivo para superar o filtro que permite pedir proteção nos EUA. O resultado foi uma enorme queda na aceitação inicial, o que deverá reduzir ainda mais as concessões de asilo. Em seus 21 meses de presidência, o republicano Donald Trump adotou múltiplas medidas para reduzir a entrada de estrangeiros.

(El País. Publicado em: 26.10.2018. Acessível em: <https://bit.ly/2Ngopj1>. Adaptado)

No contexto norte-americano, a notícia refere-se particularmente

- a) aos dissidentes de grupos radicais islâmicos que buscam proteção em território americano.



- b) à onda de violência causada por atiradores intercambistas nas escolas da Flórida.
- c) às pessoas que caminham desde países da América Central até a fronteira norte-americana.
- d) às vítimas da recessão que escasseou empregos e financiamentos de moradias populares, gerando nova bolha imobiliária.
- e) à crise imigratória da Líbia, cujos refugiados têm, por intermédio da ONU, solicitado asilo nos EUA.

50. (VUNESP/TRANSERP/2019 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Venezuela mantém surto da doença, reforçando alerta de risco ao Brasil. O país vizinho registrou 1559 casos e 270 mortes de 2016 até o momento; há chance de reintrodução da doença no país, com baixa cobertura vacinal.

“A doença está praticamente controlada no Brasil. O grande problema é a grande circulação do vírus em um país vizinho. O Brasil apresenta baixa cobertura vacinal, em torno de 80%, abaixo da meta de 95%”, afirma.”

(r7. 23.01.2019. Acessível em <https://bit.ly/2FY6Gfw>. Adaptado)

A notícia alerta para o risco de que, neste momento, assim como ocorreu com o sarampo, ocorra a reintrodução

- a) da tuberculose.
- b) da febre amarela.
- c) da meningite.
- d) do escorbuto.
- e) da difteria.

51. (VUNESP/TRANSERP/2019 – CONTADOR) Diante de uma manifestação gigantesca, que superou amplamente as expectativas da oposição, o presidente da Assembleia Nacional (AN), Juan Guaidó, declarou assumir “formalmente as competências do Executivo Nacional como presidente encarregado” do país. O jovem líder opositor, de apenas 35 anos, vinha sendo pressionado para tomar esta decisão, mas claramente esperou a reação popular desta quarta-feira para dar o passo que a maioria da oposição esperava.

(O Globo. 23.01.2019. Acessível em <https://glo.bo/2Eeo5OZ>. Adaptado)

A situação inédita no país coloca mais apreensão ao mundo em relação ao futuro da

- a) Costa Rica.
- b) Nicarágua.
- c) Argentina.



d) Venezuela.

e) Colômbia.

52. (CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) O Oriente Médio é a região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), berço das primeiras civilizações (egípcia, suméria e babilônica) e das religiões monoteístas (cristianismo, judaísmo e islamismo). Além de rivalidades interimperialistas no passado, com tentativas tardias de renascimento e modernização, a região foi alvo de rivalidades também das megacorporações petrolíferas. Além disso, em pequenos Estados fracos — de fácil controle —, essa região foi afetada pela fragmentação promovida pelos ingleses e, em menor escala, pelos franceses. No século XXI, voltou a ser palco de disputas entre potências industrializadas do Atlântico Norte e em acelerada industrialização da Ásia Oriental e Meridional. Esse conjunto de países abrange o essencial do mundo árabe e muçulmano, interagindo em um único cenário histórico e geopolítico.

Paulo Fagundes Visentini. O grande Oriente Médio. Campus, 2014, p. 4-5 (com adaptações).

Tendo como referência o assunto abordado no texto, julgue o item a seguir, dentro de um contexto geopolítico contemporâneo.

A estabilidade da governabilidade venezuelana tem como resultado a legitimidade do poder social de oposição.

53. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) O presidente afirmou nesta quarta-feira (23 de janeiro) que não deixará a presidência, culpou os EUA por “mais uma tentativa de golpe” e anunciou o rompimento das relações com os EUA. As declarações, feitas durante discurso de 58 minutos, ocorreram momentos depois que o líder opositor e presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, se autodeclarou presidente interino.

(UOL, 23 jan.19. Adaptado)

A notícia aborda a crise política

a) no Paraguai.

b) na Nicarágua.

c) na Guatemala.

d) na Colômbia.

e) na Venezuela.

54. (VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A Justiça da Argentina confirmou nesta quinta-feira (20 de dezembro) o processo com prisão preventiva à ex-presidente e atual senadora Cristina Kirchner. Kirchner, no entanto, não foi presa porque tem foro parlamentar como senadora. Até agora, o Senado não discutiu o pedido do juiz Claudio Bonadio para retirar a imunidade da ex-presidente.



(G1, 20 dez.18. Adaptado)

Cristina Kirchner está sendo acusada de

- a) comandar uma rede de suborno que envolvia empresários e ex-funcionários do governo.
- b) repassar ilegalmente recursos públicos para financiar a campanha de membros do seu partido.
- c) conceder isenções fiscais a empresas em troca de vantagens para membros de sua família.
- d) lotear cargos nas empresas estatais como garantia de votos favoráveis ao governo no Congresso.
- e) se utilizar de suas prerrogativas de ex-chefe de governo para conseguir imunidade diplomática.

(QUADRIX/CONRERP–SP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em janeiro último, a Venezuela, que possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo e vive uma crise econômica, política e social, passou a ter dois líderes, que afirmavam possuir o poder político ao mesmo tempo.

A respeito do país mencionado no texto acima e de seus aspectos políticos e econômicos, julgue os itens a seguir.

55. Um momento de crucial importância para a crise atual foi a vitória de Nicolás Maduro nas eleições de 2018, em um processo que foi boicotado por boa parte da oposição.

56. Após o anúncio da reeleição de Maduro, os Estados Unidos anunciaram sanções contra importantes membros do governo e contra empresas venezuelanas.

57. Juan Guaidó, até então presidente da Assembleia Nacional, se autoproclamou presidente em 23 de janeiro último, assumindo o compromisso de convocar novas eleições.

58. Maurício Macri, Iván Duque e Miguel Díaz-Canel, presidentes, respectivamente, da Argentina, da Colômbia e de Cuba, reconheceram imediatamente o novo governo venezuelano.

59. O dia 23 de fevereiro último, que ficou conhecido como o “Dia D” da chegada da ajuda humanitária à Venezuela, foi marcado por confrontos e mortes, inclusive em áreas próximas à fronteira com o Brasil.

60. (FCC/AFAP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) BRICS é o nome de um conjunto econômico de países considerados “emergentes”, que juntos formam um grupo político de cooperação. São formados por

- a) Bélgica, Romênia, Índia, Chile e Suíça.
- b) Brasil, Rússia, Irlanda, Canadá e Suécia.
- c) Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- d) Bulgária, Rússia, Índia, China e Sérvia.



e) Brasil, Rússia, Israel, Canadá e Singapura.

61. (FCC/AFAP/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em junho de 2018, foram divulgadas notícias como esta: A política de 'tolerância zero' implementada pelo governo de Donald Trump vem sendo alvo de inúmeras críticas. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.

A política de tolerância zero

a) dificultou a entrada de imigrantes africanos sob o pretexto de reduzir o descontentamento dos grupos que defendem a supremacia branca.

b) revogou milhares de certidões de cidadania obtidos por imigrantes durante o período de governo do presidente Barack Obama.

c) proibiu a prática de abortos entre mulheres adolescentes, mesmo em estados onde as leis já garantiam esse procedimento.

d) tornou ilegal a presença dos imigrantes que vivessem nos Estados Unidos há menos de 3 anos, mesmo aqueles que trabalhassem.

e) foi implementada na fronteira dos EUA com o México e uma de suas características era o fato de separar filhos de imigrantes ilegais de seus pais.

(QUADRIX/CREF–SE/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O G20 reconheceu, no dia 1.º de dezembro de 2018, que a Organização Mundial de Comércio (OMC) não consegue cumprir com seus objetivos atualmente e, por isso, defendeu, na declaração final aprovada na cúpula realizada desde ontem, em Buenos Aires, na Argentina, uma reforma para revitalizar o comércio mundial.

Internet: <<https://noticias.uol.com.br>> (com adaptações).

Tendo a reunião do G20, mencionada no texto acima, apenas como referência inicial, julgue os itens.

62. A maioria dos membros do G20, em especial os que integram a União Europeia, fez, na última reunião do grupo, uma enfática defesa do unilateralismo.

63. Embora abordada de maneira superficial na última reunião do G20, a questão das tarifas sobre aço e alumínio é um dos temas candentes do comércio internacional.

64. Refugiados, imigração e mudanças climáticas, temas espinhosos, não foram abordados na reunião citada no texto, cujo foco foi o livre comércio.

65. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) A retirada dos Estados Unidos da América do acordo nuclear com o Irã tem influência direta na geopolítica do Oriente Médio.

66. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO) A política de “tolerância zero” adotada por certo tempo nos Estados Unidos recebeu inúmeras críticas e caiu por terra devido à falta de recursos do Governo norte-americano em 25 de junho. Até mesmo membros do Partido Republicano têm se manifestado contra a medida.



(<https://bit.ly/2BCKOF3>. 25.06.2018. Adaptado)

A “tolerância zero” consistia em

- a) controlar a compra e venda de armas para a população civil, sobretudo, aos jovens.
- b) separar as famílias dos imigrantes ilegais que cruzassem a fronteira do México.
- c) condenar criminalmente os usuários de drogas com as mesmas penas dos traficantes.
- d) impedir a entrada de grupos muçulmanos vindos de países do Oriente Médio e da África.
- e) ampliar as penas de prisão para os acusados de racismo ou assédio sexual.

67. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) Líderes europeus chegaram a um acordo [...] nas primeiras horas desta sexta-feira (29.06.2018), mas os compromissos feitos [...] foram vagos, e a chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu que ainda há divergências.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A União Europeia tem apresentado uma série de divergências entre os países membros devido

- a) à desvalorização das moedas nacionais.
- b) ao aumento dos refugiados que chegaram à Europa.
- c) à saída dos países fundadores do bloco.
- d) ao enfrentamento das mudanças climáticas.
- e) à destituição do Parlamento Europeu.

(CEBRASPE/PM AL/2018 – SOLDADO) Crianças imigrantes que passaram por abrigos depois de serem separadas dos pais na fronteira entre os Estados Unidos da América e o México apresentaram alterações de comportamento, que incluem recusa em seguir regras e apatia. Segundo a Academia Americana de Pediatria, a separação pode causar “traumas irreparáveis” nas crianças.

Folha de S.Paulo, 21/7/2018, capa (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto apresentado anteriormente como referência inicial e considerando aspectos sociais marcantes do mundo atual, julgue os próximos itens.

68. O texto retrata um tipo de problema agravado pela atual política norte-americana, que tem agido duramente contra a imigração ilegal.

69. Na Tailândia, o resgate dos meninos do fundo de uma caverna inundada envolveu sentimentos básicos, como o medo e a esperança, além de deixar um exemplo de solidariedade universal.



70. Milhares de imigrantes, sobretudo africanos, que atravessam o mar Mediterrâneo têm recebido integral apoio de governos europeus do Leste, que os têm acolhido sem reservas.

71. Em geral, as atuais correntes migratórias são formadas por pessoas com alta qualificação educacional e técnica, em busca de salários mais altos.

72. A Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018 demonstrou que o futebol também se globalizou, mas não o suficiente para aceitar que atletas de origem familiar estrangeira, como os afrodescendentes, pudessem integrar seleções europeias.

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS) A Venezuela é um país rico em petróleo, mas que passa por enormes dificuldades econômicas e políticas, com altos impactos sociais. O país é atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, que assumiu o poder em 2013, logo após a morte de Hugo Chávez. Maduro é um político polêmico, que chegou a afirmar, em 2017, que, se fosse preciso, poderia se transformar em um ditador para levar o país de volta à estabilidade. Com relação à crise política e econômica pela qual tem passado a Venezuela, julgue os próximos itens.

73. Os membros fundadores do MERCOSUL suspenderam, em 2017, a participação da Venezuela no bloco, sob a alegação de ruptura da ordem democrática no país.

74. Entre os países sul-americanos, o Brasil é o que mais recebe imigrantes venezuelanos, que buscam livrar-se da crise econômica de seu país.

75. Apesar da crise econômica, o governo venezuelano tem conseguido controlar a inflação no país.

76. Embora muito criticada pela comunidade internacional, a Venezuela não foi submetida a sanções econômicas por outros países, como as impostas, por exemplo, a Cuba e ao Irã.

77. O petróleo é a principal fonte de receitas do governo venezuelano.

78. As maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo encontram-se na Venezuela.

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS)



Em um mundo globalizado, nada mais natural que inúmeras equipes de futebol atuem, na Copa do Mundo, com um número considerável de jogadores naturalizados. Contudo, se há alguma seleção que represente a mistura entre povos de origens distintas, essa é a da França. Finalista do Mundial da Rússia de 2018, a seleção francesa é praticamente um apanhado de etnias diferentes, com atletas não só descendentes de etnias, classes e religiões variadas, mas até mesmo nascidos em outros países. Em suma, um retrato fiel da heterogeneidade que marca a própria França. Fernando Barros.

Folha de Pernambuco, 15/7/2018. Internet: (com adaptações).

Tendo como referência a imagem e o assunto abordado no texto, julgue os itens subsequentes.

79. O alinhamento ocidental entre França e Estados Unidos da América é o que motiva esses países a adotarem políticas internas muito semelhantes com relação ao controle de imigrantes.

80. Depreende-se da figura apresentada uma alusão à relação diplomática e anticolonialista da França com imigrantes de suas ex-colônias.

81. A mobilidade demográfica ilustrada na figura se justifica pelas mesmas razões do problema migratório que perdura na Síria.

82. Um país que sedia uma copa do mundo vivencia a experiência de tornar-se um espaço multiétnico temporário.

(QUADRIX/CFBio/2018 – TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

83. Nos últimos anos, intensificaram-se as correntes migratórias vindas, sobretudo, da África e do Oriente Médio em direção à Europa, onde têm sido bem recebidas por todos os países.

84. Confirmando a posição defendida no texto, na Copa do Mundo de 2018, as manifestações nacionalistas, tanto de atletas quanto de torcedores, praticamente deixaram de existir.

85. O atual governo dos Estados Unidos da América, liderado pelo presidente Donald Trump, tem demonstrado extrema tolerância e apoio aos imigrantes que chegam ao país.

86. Talvez pela situação de crise que vem atravessando, o Brasil não tem sido procurado por imigrantes que estejam fugindo da situação caótica de seus respectivos países, a exemplo do Haiti e da Venezuela.



87. Perseguições religiosas e guerras constantes são dois dos principais motivos a explicar as ondas de correntes migratórias que se multiplicam no mundo contemporâneo.

88. A busca de “melhores condições de sobrevivência”, como afirma o texto, é fator decisivo para impulsionar as atuais correntes migratórias.

89. Um aspecto humanamente doloroso do atual movimento migratório mundial é a atuação de verdadeiros “traficantes de gente”, que enganam os desesperados e lhes arrancam todas as economias da vida antes de largá-los no meio do mar, no deserto ou na fronteira.

90. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.

(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- a) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- b) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- c) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- d) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.
- e) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

91. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.

- a) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- b) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- c) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.



d) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.

e) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

92. (CS–UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO) A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

93. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.

ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. Le Monde Diplomatique Brasil, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de

- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.
- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.
- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.
- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

94. (FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.



Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.
- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

95. (FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO) Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).

“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos” (Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- a) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- b) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- c) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- d) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- e) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

96. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO) Leia as notícias dos acontecimentos relativos à Rússia.

EXILADO RUSSO ENCONTRADO MORTO EM LONDRES FOI ASSASSINADO, DIZ POLÍCIA.

Nikolai Glushkov era parceiro de negócios do oligarca e opositor do Kremlin Boris Berezovski. FOLHA DE S. PAULO - 16.mar.2018



THERESA MAY EXPULSA 23 DIPLOMATAS RUSSOS APÓS ENVENENAMENTO DE EX-ESPIÃO. Contatos bilaterais de alto nível com a Rússia também foram suspensos. Russos consideraram medida 'hostil e injustificada'. G1 -14/03/2018.

OFENSIVA CONTRA RÚSSIA PODE RESULTAR EM NOVA GUERRA FRIA, DIZ ESPECIALISTA

Fiodor Lukianov afirma que as expulsões "levam as relações entre Moscou e o Ocidente a um novo período de Guerra Fria".

Guerra fria foi um conflito pós-Segunda Guerra Mundial entre dois grandes blocos, liderados respectivamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, que dava ao mundo uma característica de conflito entre Leste e Oeste e que tendia a se sobrepor às demais questões. Marque a opção CORRETA que trata sobre o fim desse conflito. A Guerra fria teve fim

- a) exclusivamente, com a queda do muro de Berlim.
- b) com o fim do programa nuclear soviético.
- c) com a rendição da Rússia.
- d) com a extinção da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).
- e) com a rendição, para os Estados Unidos, da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

97. (CETREDE/PREFEITURA DE CANINDÉ CE/2018 – VETERINÁRIO) O presidente dos EUA, Donald Trump, estimula o uso de combustíveis fósseis, especialmente o carvão, ao passo que a China está se firmando como potência da tecnologia de energia limpa. A produção de energia, a partir de fontes mais limpas e eficientes, visa contribuir para a solução de grande parte das atuais preocupações relacionadas com a energia e a conservação do meio ambiente. Entende-se como energia limpa

- a) aquela energia que foi obtida a partir de fontes que geram poluentes na atmosfera e trazem malefícios para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.
- b) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas destes gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- c) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.
- d) aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.
- e) aquela que libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia usadas para a geração de



energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transportes (caso da gasolina e do diesel) também são consideradas fontes de energia limpa.

98. (IESES/TJ AM/2018 – TITULAR DE SERVIÇOS DE NOTAS E REGISTROS) É certo afirmar:

I. No ano de 2017, com a instabilidade na Síria e em outros países de maioria muçulmana, iniciou-se a imigração de sírios e curdos na pior crise de refugiados desde a II Guerra Mundial.

II. Vitorioso nas eleições presidenciais norte-americanas, Donald Trump desafia a ordem globalizada com um discurso contra o livre-comércio, a cooperação entre nações e os imigrantes.

III. Antes da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais norte-americanas, os alicerces da globalização já haviam sofrido os primeiros abalos na Europa. Em plebiscito realizado em junho de 2016, os britânicos votaram pela saída do Reino Unido da União Europeia (EU), o maior e mais importante bloco econômico do planeta.

IV. Uma das primeiras ações de Donald Trump como presidente norte-americano foi a assinatura de um decreto que retirou o país do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA, na sigla em inglês).

Analisando as proposições, pode-se afirmar:

- a) Somente as proposições I e IV estão corretas.
- b) Somente as proposições II e IV estão corretas.
- c) Somente as proposições I e III estão corretas.
- d) Somente as proposições II e III estão corretas.



GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. D | 34. D | 67. B |
| 2. D | 35. E | 68. C |
| 3. E | 36. D | 69. C |
| 4. E | 37. A | 70. E |
| 5. C | 38. A | 71. E |
| 6. E | 39. E | 72. E |
| 7. C | 40. C | 73. C |
| 8. E | 41. E | 74. E |
| 9. C | 42. C | 75. E |
| 10. E | 43. C | 76. E |
| 11. C | 44. E | 77. C |
| 12. E | 45. C | 78. C |
| 13. B | 46. C | 79. E |
| 14. B | 47. C | 80. E |
| 15. C | 48. E | 81. E |
| 16. E | 49. C | 82. C |
| 17. E | 50. E | 83. E |
| 18. C | 51. D | 84. E |
| 19. C | 52. E | 85. E |
| 20. E | 53. E | 86. E |
| 21. D | 54. A | 87. C |
| 22. A | 55. C | 88. C |
| 23. E | 56. C | 89. C |
| 24. E | 57. C | 90. E |
| 25. E | 58. E | 91. C |
| 26. E | 59. C | 92. B |
| 27. A | 60. C | 93. D |
| 28. C | 61. E | 94. C |
| 29. C | 62. E | 95. B |
| 30. E | 63. C | 96. D |
| 31. C | 64. E | 97. C |
| 32. C | 65. C | 98. D |
| 33. A | 66. B | |



RESUMO

Migrações

Migrante – Pessoa que se desloca do país, estado ou região em que nasceu. O fazem por escolha própria e, sobretudo, por motivação econômica.

Emigrante – Quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.

Imigrante – Aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.

Imigrante irregular – Pessoa que entra irregularmente em um país, que vive irregularmente no país e que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega.

Refugiado – Pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais. É um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada.

Asilado – Refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

Deslocado interno – São as pessoas que, em virtude de conflito armado, violência generalizada, fome, violações a direitos humanos ou desastres, são forçadas a deixar o local de residência, mas permanecem no seu país.

Conforme o ACNUR, o número de refugiados, solicitantes de asilo e de deslocados internos é recorde no mundo.

Nas últimas décadas, os movimentos migratórios entre países e continentes intensificaram-se, principalmente devido ao desenvolvimento desigual das regiões e à multiplicação de conflitos.

No processo de migração de países pobres em direção aos países ricos, tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelos migrantes para seus familiares radicados nos países de origem.

Países desenvolvidos estão mais restritivos à entrada de imigrantes estrangeiros vindos de nações pobres. A menos que sejam trabalhadores altamente qualificados, as chances de ingresso legal no mercado de trabalho diminuem progressivamente.

Como consequência da crise econômica global de 2008, cresceram as rotas migratórias para países em desenvolvimento e caíram os fluxos migratórios permanentes para boa parte dos países desenvolvidos.

Xenofobia – Forma de preconceito fundamentado na aversão a pessoas estranhas a seu meio, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em **sentimento de superioridade** de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos.

Tende a se acentuar em épocas de crises econômicas devido à maior competição por recursos limitados (vagas de emprego, serviços públicos etc.).

A **islamofobia** (repúdio ao islamismo) tem se mostrado a principal manifestação da xenofobia no mundo atual, sobretudo em virtude da realização de atentados terroristas pelo grupo Estado Islâmico.

Nacionalismo – Sentimento de valorização de sua nação e identidade cultural. Tem sido utilizado por segmentos políticos para expressar um descontentamento com a situação socioeconômica de países,



colocando como causa a integração das nações no mundo globalizado e defendendo um maior fechamento e individualização, na defesa de interesses próprios.

Políticas anti-imigratórias – Diversos países europeus e os Estados Unidos têm adotado políticas restritivas ao ingresso de estrangeiros legalmente nos seus países e endurecido o controle sobre a entrada e a permanência de imigrantes ilegalmente nos países.

Rotular o estrangeiro como inimigo é uma estratégia utilizada para justificar problemas internos e obter ganhos políticos.

O bem que o imigrante faz – Muitas nações construíram a identidade a partir da fusão com outras culturas e costumes. Diversos países devem o seu desenvolvimento econômico ao esforço do trabalhador imigrante. Em países desenvolvidos, geralmente ocupam postos de trabalho em atividades que os nacionais dos países não querem mais trabalhar.

As declinantes taxas de natalidade dos países ricos levam ao envelhecimento populacional, como consequência, faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico, sendo a mão de obra estrangeira muito útil para suprir essa carência.

Estudos mostram que os migrantes fazem bem para o país que os recebe, contribuindo com o crescimento econômico.

Estados Unidos

Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. **Joe Biden** foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. Houve, também, um **recorde o número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. Joe Biden recebeu 306 votos no colégio eleitoral e Donald Trump recebeu 232 votos.

Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas.

América Latina

Argentina – A chapa peronista, do Partido Justicialista, venceu as eleições presidenciais de 2019 no primeiro turno. Alberto Fernández é o atual presidente, tendo como vice-presidente, Cristina Kirchner, que já presidiu o país.

A Argentina fechou 2018 e 2019 com crescimento negativo do PIB, em recessão econômica. O desemprego é elevado e a pobreza cresceu. O país teve que recorrer, em 2018, a um empréstimo de US\$ 57 bilhões junto ao FMI para fazer frente a compromissos financeiros.

Uruguai – Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional, de centro-direita foi eleito presidente no segundo turno das eleições, derrotando Daniel Martínez, da Frente Ampla, de esquerda, encerrando um período de 15



anos da Frente Ampla no governo Uruguai. O presidente eleito teve como principais bandeiras a segurança pública, prometendo reforçar a polícia e um maior enfrentamento da criminalidade, a modernização da educação e um enxugamento dos gastos públicos. Lacalle Pou assumiu a presidência em 01/03/2020.

Bolívia – Evo Morales, primeiro indígena a chegar ao cargo de presidente, governou o país de 2006 a 2019. Foi eleito para o seu quarto mandato presidencial, no primeiro turno, nas eleições de outubro de 2019. A oposição contestou a apuração dos votos e o resultado final, com suspeita de fraude. Protestos se espalharam por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição. A OEA realizou uma auditoria no processo eleitoral constatando fraude, orientando a realização de novas eleições e a destituição dos juízes do Tribunal Superior Eleitoral, o que foi acatado por Evo Morales.

Diante da continuidade das grandes manifestações, a pressão pela renúncia e a perda de apoio das forças policiais, do Exército e de setores do movimento operário, Evo Morales renunciou à presidência do país e exilou-se no México e posteriormente foi para a Argentina, onde recebeu o status de refugiado. Toda a linha sucessória do ex-presidente também renunciou. Assumiu como presidente a senadora Jeanine Añez, que era a segunda vice-presidente do Senado.

Novas eleições presidenciais tinham sido marcadas para 3 de maio de 2020, mas foram adiadas em função da pandemia de coronavírus. Evo Morales foi proibido de participar da nova eleição. Realizadas em outubro de 2020, Luis Arce, do Movimento ao Socialismo, aliado de Evo Morales, foi eleito como novo presidente da Bolívia.

Chile – Um ciclo de protestos se disseminou pelo país nos meses de outubro e novembro de 2019, refletindo a insatisfação da população chilena com a sua situação socioeconômica. O estopim foi o aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75% nos horários de pico. Devido a atos de violência realizados por alguns grupos minoritários, como o incêndio a um prédio que sediava a maior companhia de energia do país, em determinados dias e cidades foi decretado o estado de emergência e toque de recolher.

O aumento foi revogado, mas os protestos continuaram, agregando outras reivindicações que refletem insatisfações da população com a situação econômica e social no país, como a elevada desigualdade social; a privatização e os altos custos dos serviços básicos, como da eletricidade e da água e do sistema de previdência social e a demanda pela elaboração de uma nova Constituição.

Em resposta às reivindicações dos manifestantes, o presidente do país, Sebastian Piñera, e o Congresso anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica e redução da tarifa de transporte público para aposentados. Afastou oito de seus ministros. Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito em abril de 2020 para decidir mudar ou não a Constituição. O plebiscito foi adiado para 25 de outubro de 2020, em função da pandemia global de Covid-19.

No pleito, quase 80% dos eleitores votaram a favor da elaboração de um novo texto constitucional. Também foi definido que a nova Constituição será redigida por uma convenção constitucional composta por 155 membros que serão eleitos por votação direta em 11 de abril de 2021. A convenção constitucional terá paridade de gênero e prevê cotas especiais para os membros dos povos originários.

Equador – O país enfrentou, em outubro de 2019, onze dias de violentos protestos e estradas bloqueadas depois que o presidente Lenín Moreno anunciou o fim de um subsídio aos combustíveis fósseis que já durava 40 anos, causando um aumento de até 123% nos preços, parte de um pacote de ajustes para cumprir metas acertadas com o FMI. Em reação às primeiras manifestações, o governo decretou "estado de exceção" e, posteriormente, transferiu a sede do governo de Quito para a cidade costeira de Guayaquil.



Mas as medidas não contiveram as manifestações. Os distúrbios deixaram sete mortos, centenas de feridos e de presos. No dia 14 de outubro, o presidente, após se reunir com lideranças indígenas, anunciou a revogação da medida que cortava o subsídio.

Peru – Os quatro últimos presidentes eleitos pelo voto direto estão envolvidos em casos de corrupção relacionados à construtora brasileira Odebrecht, revelados pela Operação Lava Jato. Alejandro Toledo está preso nos Estados Unidos, Ollanta Humala já esteve preso e está respondendo as acusações em liberdade, Pedro Pablo Kuczynski está preso e Alan García tentou suicídio quando iria ser preso, vindo a falecer no hospital. A líder da oposição Keiko Fujimori também está envolvida em corrupção relacionada à Odebrecht.

Pedro Pablo Kuczynski (PPK) renunciou às vésperas de uma segunda votação de impeachment. O vice-presidente **Martín Vizcarra** assumiu o governo. Durante o seu mandato, dissolveu o Congresso, que relutava em votar as reformas políticas propostas por ele. Esse mecanismo está previsto na Constituição do Peru.

Em resposta à medida de Vizcarra, o Congresso, mesmo suspenso, tentou destituí-lo do cargo. Com apoio popular e das forças armadas, Martín Vizcarra conseguiu se manter no poder e convocou novas eleições legislativas para janeiro de 2020.

Em novembro de 2020, o Congresso do Peru conseguiu aprovar um impeachment de Vizcarra, baseado em denúncias de corrupção. Em seu lugar, assumiu Manuel Merino, que renunciou ao cargo menos de uma semana após ser empossado, em razão de forte pressão política e popular.

Com isso, o Congresso do Peru elegeu Francisco Sagasti como presidente do país. Sua principal missão será conduzir às eleições de 2021, que tentarão apaziguar o Peru em um momento que atravessa uma das maiores crises políticas de sua história.

Venezuela

Hugo Chávez governou o país de 1999 até sua morte, em 2013. Durante seu governo, promoveu enormes avanços sociais, reduzindo a pobreza e a desigualdade, financiados em boa parte com as receitas do petróleo, que atingia altos valores na época.

Com a sua morte, Nicolás Maduro, seu sucessor, assumiu o poder. As tensões entre o governo e a oposição, que cresciam no final da Era Chávez, e a deterioração econômica do país acentuaram-se significativamente no mandato de Maduro.

O país enfrenta uma grave crise econômica, marcada pela **alta inflação, recessão e escassez de alimentos**.

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação do país. A queda do preço do barril de petróleo impactou diretamente o abastecimento do mercado venezuelano, uma vez que, sem dinheiro, o governo parou de comprar itens básicos do cotidiano da população.

Itens básicos, como medicamentos, alimentos e papel higiênico, não são encontrados facilmente nos supermercados, e, quando são encontrados, seus preços são exorbitantes. A pobreza e a fome cresceram significativamente no país.

A Venezuela é um dos países com os maiores índices de violência da América Latina.

Para Maduro, boa parte da responsabilidade pela crise é da oposição, acusada de desestabilizar o país e cooptar empresários para reter seus produtos.



Além disso, o país enfrenta uma crise política, decorrente, sobretudo, da guinada ao autoritarismo de Maduro.

A oposição foi a grande vencedora das eleições para a Assembleia Nacional de 2015, é majoritária no Poder Legislativo.

Maduro foi reeleito em 2018, em um processo eleitoral considerado ilegítimo e permeado de irregularidades, segundo opositores. A abstenção foi recorde, cerca de 54% dos eleitores venezuelanos não foram votar.

Em 10 de janeiro de 2019, Maduro assumiu o seu segundo mandato, que deve durar até 2025. Esse mandato não tem o reconhecimento da Assembleia Nacional venezuelana e de diversos países, entre eles os EUA e o Canadá, e do Grupo de Lima. A Organização dos Estados Americanos (OEA) também não reconhece o governo de Maduro.

Em 2019, o presidente da Assembleia Nacional, único poder que não é controlado pelo chavismo, Juan Guaidó se declarou presidente interino do país e disse que tem como objetivo o estabelecimento de um governo de transição e da organização de eleições livres e democráticas.

Em torno de 60 países, cujos governos condenam o regime de Nicolás Maduro, reconheceram Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela.

A crise política, econômica e humanitária que atingiu a Venezuela fez com que sua população procurasse refúgio em nações vizinhas. Quase três milhões de venezuelanos já fugiram do país desde 2015, e acredita-se que, até o fim de 2019, esse número possa alcançar a quantidade de cinco milhões de pessoas.

Os dois países que mais receberam refugiados venezuelanos foram Colômbia e Peru. A entrada de refugiados venezuelanos no Brasil resultou em uma crise migratória em Roraima, estado de poucos recursos localizado no norte do país.

Suspensão do MERCOSUL – Em dezembro de 2016, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas, afetando o direito do país de votar, ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco.

Grupo de Lima – Criado em 2017 por iniciativa do governo peruano com o objetivo de pressionar para o restabelecimento da democracia na Venezuela. Além do Brasil e do Peru, mais 11 países integram o grupo.

Separatismos na Europa

Movimentos separatistas buscam a independência de seu território, como o do Curdistão, na Turquia.

Um continente onde há vários movimentos separatistas ou por maior autonomia é a Europa.

Em 2014, a **Escócia** realizou plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido. A maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido.

Em 2017, a **Catalunha** realizou um referendo pela separação catalã da Espanha. 43% do eleitorado votaram. Desses, 90% dos votos foram a favor da independência. Posteriormente, o Parlamento da Catalunha aprovou uma resolução que prevê *“constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social”*.



A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização. O governo espanhol interveio na região autônoma, destituiu o governo local e convocou eleições regionais para o mês de dezembro de 2017.

Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. O resultado mostra um povo dividido sobre o futuro da sua região.

Embora os argumentos econômicos tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional.

Organismos, organizações e grupos internacionais

Organização das Nações Unidas (ONU) – Surgiu após a II Guerra Mundial. Tem como objetivo manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países.

O Conselho de Segurança e da Assembleia Geral são as duas principais instâncias. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.

O Conselho de Segurança (CS) é formado por **cinco membros permanentes**: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a antiga União Soviética (atualmente a Rússia) e a China; outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos), mas **apenas os membros permanentes têm poder de veto**.

CS é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.

A ONU também é formada por várias agências autônomas, como o Banco Mundial e o FMI, UNESCO, Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Organização dos Estados Americanos (OEA) – Reúne os 35 países das três Américas e do Caribe. Possui quatro pilares de atuação: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento.

Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) – Agrupa as 33 nações da América Latina e Caribe. Sua composição é equivalente à da OEA, sem Estados Unidos nem Canadá. Criado para ampliar a cooperação política e ajudar na resolução de problemas internos das nações participantes.

UNASUL e PROSUL – Unasul foi criada em 2008 com o objetivo de articular os países sul-americanos em âmbito cultural, social, econômico e político. Na época, a maioria de governos da América do Sul eram de esquerda. Na atualidade, a maioria dos países têm governos de direita, conservadores e liberais. Divergências entre os países na Unasul levaram à saída da maioria dos países da entidade.

Em março de 2019, em Santiago, no Chile, os países dissidentes lançaram o **Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul)**. A ideia inicial é que o Prosul não deva ser um tratado e/ou um organismo, como a Unasul, e sim seguir os moldes de um agrupamento de países no formato de um fórum.

Nos debates e decisões, os temas de integração em matéria de infraestrutura, energia, saúde, defesa, segurança e combate ao crime, prevenção de e resposta a desastres naturais serão abordados **prioritariamente e de maneira flexível** pelo grupo.



Fundo Monetário Internacional (FMI) – Organização financeira criada para promover a estabilidade monetária e financeira no mundo e oferecer empréstimos a países em dificuldades nesse quesito. Os empréstimos são concedidos em troca do comprometimento dos países com medidas de ajuste fiscal das contas públicas.

Banco Mundial – Tem como objetivo oferecer financiamento e assistência técnica a países para promover seu desenvolvimento econômico.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) – Articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento. Brasil não é membro da OCDE, mas almeja fazer da organização, tendo buscado apoio internacional neste sentido.

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – Aliança política e militar composta, atualmente, por 29 países. Foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1949, nos primeiros anos da Guerra Fria, por iniciativa dos norte-americanos e pauta-se pelo princípio da **defesa coletiva**, pelo qual um ataque armado contra um ou mais países membros será considerado uma agressão contra todos.

BRICs – Formado pelos cinco mais importantes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

São países com indústria e economia em expansão e mercado interno em crescimento, com a inclusão de milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.

O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o Banco dos Brics (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o Arranjo Contingente de Reservas.

Grupo dos Vinte (G20) – Seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discutem medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento econômico sustentável.

Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

O grupo realizou a sua 14ª Cúpula em 28 e 29 de junho de 2019, em Osaka, no Japão. O documento final do encontro faz um pronunciamento em **favor do livre-comércio** e com um texto que cobre temas que interferem na economia: meio ambiente, criptomoedas, desigualdade de gênero, mudança climática, sistemas de impostos, comércio internacional etc.

Os Estados Unidos se recusaram a reafirmar o compromisso com as metas do Acordo do Clima de Paris, o que todos os outros países do G20 fizeram.

G8 e G7 – Grupo diplomático que reúne os sete **principais** países **ricos** industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo se reúne para discutir e alinhar posicionamentos sobre temas relevantes da economia e da política mundial.

Grupo é muito criticado por um grande número de movimentos sociais globais, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.

Coronavírus



Os coronavírus são uma grande família viral, transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. O novo vírus, SARS-CoV-2, é o causador da doença Covid-19. Outras variações mais antigas de coronavírus e conhecidas pelos cientistas são a SARS-CoV e MERS-CoV, que já causaram surtos com mortes no passado recente.

Suspeita-se que o SARS-CoV-2 foi transmitido para os seres humanos por animais silvestres, como morcegos, provenientes de um mercado que vendia esses animais, na metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, onde se iniciou o surto da atual pandemia atual.

Os sintomas da doença são febre, tosse (geralmente seca), dor muscular, cansaço, dificuldade em respirar, falta de ar e perda de paladar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave, que podem levar à morte.

Pesquisas de remédios e vacinas - Não há um medicamento específico para combater o vírus. O tratamento é feito combatendo os sintomas enquanto o próprio corpo se cura da infecção. Pacientes com quadros mais graves precisam ficar internados em UTIs, respirando com a ajuda de um respirador mecânico.

Os medicamentos mais citados para o tratamento da doença foram a **hidroxicloroquina** e o **remdesivir**. Contudo, não há sólidas evidências científicas sobre a eficácia dessas substâncias. A Organização Mundial da Saúde anunciou que ambos não demonstraram efeitos significativos na redução da mortalidade de doentes por Covid-19.

Desta forma, os únicos medicamentos que demonstraram eficácia contra a Covid-19 até agora são a **dexametasona** e outros corticoides, que reduzem a mortalidade dos pacientes em estado grave.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, defenderam o uso da cloroquina para o tratamento do Covid-19. Sem o respaldo científico, ambos deixaram de se pronunciar a respeito do fármaco.

Também não há, até o momento em que este texto foi escrito, nenhuma vacina contra o coronavírus aprovada para uso geral internacionalmente. Cientistas de várias instituições ao redor do mundo têm trabalhado em um intenso ritmo na pesquisa para uma vacina. É uma das invenções mais importantes e disputadas da história recente.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de Sputnik 5, mas a decisão foi questionada, já que não foram concluídos todos os testes que comprovem sua segurança.

Os projetos mais promissores, que estão no último estágio de testes, são os seguintes:

- **CoronaVac**, desenvolvida pela chinesa Sinovac Biotech;
- **BNT162b2**, desenvolvida pela parceria americano-alemã entre Pfizer e BioNTech;
- **mRNA-1273**, desenvolvida pela Moderna, sediada nos EUA;
- **ChAdOx1 nCoV-19**, desenvolvida pela AstraZeneca com a Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- **Ad26.COV2-S**, desenvolvida pela Johnson & Johnson.

Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus:

Distanciamento social - restringe a aproximação entre as pessoas de forma voluntária.



Isolamento - recomendação de isolamento, não obrigatória. Voltada sobretudo para pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem está esperando o resultado de testes.

Isolamento vertical - destinado somente a pessoas dos grupos de risco. Menos efetivo no combate ao vírus, mas causa menos danos à economia.

Isolamento horizontal - destinado a toda população, envolve a paralisação de todas as atividades consideradas "não essenciais". Mais eficiente no combate ao vírus, mas causa mais danos econômicos.

Quarentena - medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (pode ser em escala municipal, estadual ou federal) na qual todas as atividades não essenciais são paralisadas.

Lockdown - imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. Paralisação total dos fluxos não essenciais e restrições à circulação de pessoas nas ruas. Governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.

- **O alcance mundial da doença:** No mundo globalizado, com incessante circulação de pessoas entre os países, o vírus se propagou rapidamente pelo planeta. Foram registrados casos de coronavírus em quase todos os países, em todos os continentes.

Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês. No momento em que este texto foi escrito, os Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.

O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido.

Como a China conteve a expansão do vírus - Epicentro da epidemia, a China conseguiu frear sucessivamente o avanço do coronavírus. A resposta chinesa à epidemia foi baseada principalmente em **quarentenas** extremamente rigorosas nas cidades mais afetadas. Também foram investidos bilhões de dólares na luta contra a Covid-19. Apesar da enorme redução no número de casos, críticos da política chinesa atacaram a confiabilidade dos dados divulgados pelo governo, que já escondeu informações importantes sobre a epidemia em seus primeiros meses e puniu médicos que tentaram alertar sobre a seriedade da doença.

Impactos econômicos - Para conter a propagação do vírus, muitas empresas e fábricas paralisaram suas atividades e reduziram sua produção, afetando a atividade econômica como um todo. A economia global fechará o ano de 2020 em recessão. A crise econômica será mais severa que a de 2008, e poderá, também, ser maior que a Grande Depressão de 1929. Contudo, o FMI espera uma recuperação em 2021.

O Brasil fechará o ano de 2020 com crescimento negativo do PIB. Será o pior desempenho econômico desde 1901. Na China, onde se iniciou a pandemia, o PIB fechará o ano com crescimento positivo.

A inevitável recessão tem levado governos e bancos centrais de todo o mundo a liberar grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias nacionais, que sofrem com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o auxílio emergencial.

